

# Anais do 2º Congresso Capixaba de Neurologia

**23 A 25 NOV 2023**

CECATES . VITÓRIA/ES

[www.congressocapixabaneuro.com.br](http://www.congressocapixabaneuro.com.br)

## Realização



ACADEMIA  
BRASILEIRA  
DE NEUROLOGIA



## Patrocínio



## Simpósio Satélite



## Apoio

Libbs



## Organização





## Sumário

CEFALEIA PERSISTENTE PÓS CRANIOTOMIA TRATADA COM TOXINA BOTULÍNICA .....	6
PERFIL DA CEFALEIA ASSOCIADA ÀS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES.....	7
ABORDAGEM TERAPÊUTICA DE CEFALÉIA POR HIDROCEFALIA UNILATERAL EM ADULTO: RELATO DE CASO.....	8
O IMPACTO DO MICRORNA NO BOM PROGNÓSTICO EM PACIENTES COM ENXAQUECA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	9
A CORRELAÇÃO ENTRE O ESTILO DE VIDA E A MIGRÂNEA .....	10
A TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA MIGRÂNEA CRÔNICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	11
RELAÇÃO ENTRE CAFÉINA E A OCORRÊNCIA DE CEFALEIAS: REVISÃO DE LITERATURA.....	12
CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA DA SÍNDROME DE WALLENGER.....	13
ANÁLISE PERCENTUAL DOS CASOS DE AVC QUE EVOLUÍRAM PARA ÓBITOS NOS.....	14
ÚLTIMOS 5 ANOS NA REGIÃO SUDESTE.....	14
RELATO DE CASO: SÍNDROME RARA DE MOYAMOYA (DOENÇA CEREBROVASCULAR OCLUSIVA CRÔNICA) EM PACIENTE COM DREPANOCITOSE .....	15
PREVÂLENCIA E ÓBITOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO EM IDOSOS NO SUDESTE BRASILEIRO, ENTRE OS ANOS DE 2017-2022.....	16
ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO NO ESPÍRITO SANTO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA. ....	17
COMPLICAÇÕES NEUROPSIQUIÁTRICAS PÓS-ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC): UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	18
ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO NA REGIÃO NORTE: UM .....	19
ESTUDO TRANSVERSAL.....	19
ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO SUDESTE.....	20
AVCI TALÂMICO BILATERAL SIMULTÂNEO DEVIDO A PRESENÇA DA VARIANTE ANATÔMICA DA ARTÉRIA DE PERCHERON POR EMBOLIA PARADOXAL ATRAVÉS DE FORAME OVAL PATENTE .....	21
HEMORRAGIA SUBARACNOIDEA POR ANEURISMA ROTO DE ARTÉRIA CEREBRAL MÉDIA ESQUERDA: RELATO DE CASO .....	22
A RELEVANCIA DOS FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS SOBRE O PROGNÓSTICO DOS PACIENTES ACOMETIDOS PELO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO .....	23
IMPORTÂNCIA DO PERFIL DE CIRCULAÇÃO COLATERAL NO DESFECHO CLÍNICO DE PACIENTES SUBMETIDOS À TROMBECTOMIA MECÂNICA: RELATO DE CASO.....	24
ASPECTOS CLÍNICOS E NEUROLÓGICOS DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO PERINATAL.....	25
O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL COMO UMA COMPLICAÇÃO AGUDA DECORRENTE DA ANEMIA FALCIFORME. ....	26
IMPULSIVIDADE: POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E DEPENDÊNCIA QUÍMICA .....	27
ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE ESTRESSE E DOENÇAS MENTAIS DE MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO .....	28
ANÁLISE DO ACOMETIMENTO COGNITIVO EM PACIENTES COM MICROCEFALIA EM .....	29
2023 NA REGIÃO SUDESTE.....	29
ESTÍMULO COGNITIVO POR MEIO DA MICRODOSAGEM DE PSICODÉLICOS:.....	30



SÍNDROMES NEUROPSIQUIÁTRICAS EM PACIENTES COM A SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS): UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	31
SUPLEMENTAÇÃO DE FOLATO DURANTE TODA A GRAVIDEZ E BENEFÍCIOS NA COGNIÇÃO DURANTE A INFÂNCIA ....	32
O IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE TELAS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NOS ÚLTIMOS 2 ANOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	33
ESTILO DE VIDA E A DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO LITERÁRIA .....	34
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E TRANSTORNOS DO SONO EM CRIANÇAS: IMPACTOS E REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA .....	35
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE MENINGITE PEDIÁTRICA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS.....	36
ORTOREXIA NERVOSA COMO UM FENÔMENO DA ATUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	37
PAPEL DA MELATONINA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	38
AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE DIETAS RESTRITIVAS E HIPERCALÓRICA SOBRE COMPORTAMENTOS DO TIPO ANSIOSO, DEPRESSIVO E COGNITIVO, EM CAMUNDONGOS MACHOS ADOLESCENTES .....	39
ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ NO PERÍODO PRÉ E PÓS COVID-19 NO ESTADO DE MATO GROSSO .....	40
NEUROMIELITE ÓPTICA EM UM PACIENTE HIV POSITIVO: UM RELATO DE CASO. ....	41
ASPECTOS COGNITIVOS E PRAGMÁTICOS NA ESCLEROSE MÚLTIPLA.....	42
MIELINÓLISE PONTINA CENTRAL COM DESFECHO DESFAVORÁVEL: RELATO DE CASO.....	43
DESEMPENHO COGNITIVO E PRAGMÁTICO EM SUJEITOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA.....	44
ESPECTROSCOPIA VIBRACIONAL NO INFRAVERMELHO COMO FERRAMENTA INOVADORA NO ESTUDO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA .....	45
ANÁLISE DO NÚMERO DE CASOS DE MORBIDADE HOSPITALAR RELACIONADO A ESCLEROSE MÚLTIPLA NOS ANOS DE 2019 A 2022.....	46
CALCIFICAÇÕES BILATERAIS EM GÂNGLIOS DA BASE: RELATO DE DOIS CASOS ASSOCIADOS A DISTÚRBIOS DO METABOLISMO DO CÁLCIO.....	47
PARKINSONISMO E NEURODEGENERAÇÃO POR ACÚMULO DE FERRO: UM RELATO DE CASO.....	48
COREIA HEREDITÁRIA BENIGNA: ASPECTOS CLÍNICOS E GENÉTICOS DE UMA RARA CONDIÇÃO NEUROLÓGICA COM UM ESTUDO DE CASO FAMILIAR .....	49
ACOMPANHAMENTO DA ALTERAÇÃO DA FALA PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DOENÇA DE PARKINSON POR MEIO DA CRIAÇÃO DE UMA REDE NEURAL ARTIFICIAL .....	50
ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DA DISARTRIA HIPOCINÉTICA EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON - UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	51
PRINCIPAIS CAUSAS DE DOR NO MEMBRO FANTASMA APÓS AMPUTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	52
RELATO DE CASO: RARA SÍNDROME DE RASMUSSEN.....	53
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS COM EPILEPSIA NA REGIÃO SUDESTE DE JULHO DE 2018 A JULHO DE 2023 .....	54
A EPILEPSIA NA 'SÍNDROME DO GIRASSOL': UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	55
ASPECTOS CLÍNICOS DA CEREBELITE DECORRENTE DE INFECÇÃO PELO VÍRUS VARICELA ZOSTER .....	56
TOXINA BOTULÍNICA: DE EFEITO COLATERAL À ALTERNATIVA TERAPÊUTICA.....	57



CARACTERIZAÇÃO ANATOMO-CLÍNICA DA INVAGINAÇÃO BASILAR.....	58
A NEUROLOGIA HOSPITALAR NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA .....	59
RELATO DE CASO: POLIRRADICULONEURITE AGUDA EM PACIENTE COM NEUROESQUISTOSSOMOSE .....	60
PREVALÊNCIA E ÓBITOS POR NEUROTUBERCULOSE NA INFÂNCIA NO ESPÍRITO SANTO ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2022.....	61
USO DA VITAMINA B12 NO TRATAMENTO DA NEUROPATIA DIABÉTICA .....	62
PERICALLOSAL-INTERHEMISPHERIC LIPOMA ASSOCIATED WITH BILATERAL VENTRICULAR CHOROID PLEXUS LIPOMAS WITH CORPUS CALLOSAL DYSGENESIS: CASE REPORT.....	63
EFEITOS NEUROPROTETORES ASSOCIADOS A UTILIZAÇÃO DE SUPLEMENTOS PROBIÓTICOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA .....	64
ANGINA DE LUDWIG EVOLUINDO PARA SÍNDROME MEDULAR AGUDA: UM RELATO DE CASO .....	65
NEUROPARACOCCIDIOIDOMICOSE SIMULANDO EVENTO ISQUÊMICO AGUDO.....	66
PAPILITE SIFILÍTICA BILATERAL COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE NEURITE ÓPTICA: RELATO EM SÉRIE DE DOIS CASOS. ....	67
CONSIDERAÇÕES DIAGNÓSTICAS DA SCHWANNOMATOSE: UM RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA.....	68
RELATO DE CASO - PARALISIA BILATERAL DO NERVO ABDUCENTE SECUNDÁRIO À HIPOTENSÃO LIQUÓRICA .....	69
EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DEPRESSIVOS .....	70
CISTO MENINGEO ESPINHAL EXTRADURAL: RELATO DE CASO .....	71
HIPERTENSÃO INTRACRANIANA (HIC) REFRATÁRIA EM PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO GRAVE .....	72
ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS DE PARALISIA FLÁCIDA AGUDA DOS ANOS 2005/2006 E 2020/2021 NO BRASIL.....	73
ANÁLISE COMPARATIVA DOS ÍNDICES DE HANSENÍASE ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023 NO BRASIL .....	74
ANÁLISE DOS ÍNDICES DE NOTIFICAÇÃO DE DOR NA INVESTIGAÇÃO DE LER/DORT NOS ANOS DE 2012 A 2022 NO BRASIL.....	75
UM NOVO ACHADO GENÉTICO PARA DISTROFIA MUSCULAR CONGÊNITA POR DEFICIÊNCIA DE MEROSINA .....	76
PORFIRIA VARIEGATA: DIAGNÓSTICO RARO DE DOR ABDOMINAL AGUDA E SINTOMAS NEUROLÓGICOS.....	77
MIASTENIA GRAVIS X EATON LAMBERT: A POSSÍVEL CORRELAÇÃO GENÉTICA DE DOIS IRMÃOS, UM RELATO DE CASO. ....	78
SÍNDROME ANTI-GQ1B COM SOBREPÓSICÃO DOS COMPONENTES MILLER-FISHER E FARINGO-BRAQUIO-CERVICAL: UM RELATO DE CASO.....	79
AVISO AO NEUROLOGISTA: NÃO SE ESQUEÇA DE EXAMINAR O ABDÔMEN! .....	80
A ARMADILHA DIAGNÓSTICA NA DOENÇA DE MCARDLE: ACHADOS NÃO CONVENCIONAIS NA RESSONÂNCIA MAGNÉTICA.....	81
DESAFIANDO A GRAVIDADE: A CAMPTOCORMIA COMO MANIFESTAÇÃO SUBDIAGNOSTICADA EM DOENÇAS NEUROMUSCULARES.....	82
MUTAÇÃO DO GENE VCP: UM PROBLEMA DO MÚSCULO OU DO NERVO?.....	83
MIOPATIA OU NEUROPATIA - OLHE PARA O EXTENSOR CURTO DOS DEDOS.....	84



RELATO DE CASO - RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NA PROPEDEÚTICA DIAGNÓSTICA DE UMA MIOPATIA NECROTIZANTE .....	85
ULTRASSOM NEUROMUSCULAR: UMA NOVA FERRAMENTA EM MONONEUROPATIAS MÚLTIPLAS.....	86
DISFERLINOPATIA COM PADRÃO PSEUDOMETABÓLICO: RELATO DE CASO .....	87
DOENÇA DE CHARCOT MARIE TOOTH CMT1A. DESCRIÇÃO DE ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS DE NERVOS PERIFÉRICOS: UM RELATO DE CASO. ....	88
JOVEM COM PERDA AUDITIVA APÓS IMPLANTE DE MARCAPASSO .....	89
ESCLEROSE LATERAL PRIMÁRIA: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DOENÇAS DO NEURÔNIO MOTOR SUPERIOR. .	90
HEMATOMA RETROPERITONEAL DO ILIOPSOAS: UMA CAUSA INCOMUM DE PLEXOPATIA LOMBOSSACRAL. ....	91
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO BOTULISMO NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2012 A 2022 .....	92
NEM TUDO QUE PARECE É AVC: MELAS (MITOCHONDRIAL ENCEPHALOMYOPATHY WITH LACTIC ACIDOSIS AND STROKE-LIKE EPISODES).....	93
NEURONOPATIA DE CÉLULAS GRANULARES POR INFECÇÃO DO VÍRUS JC EM PACIENTE PORTADOR DE SIDA: UMA ABORDAGEM CLÍNICA E RADIOLÓGICA .....	94
ATROFIA DE MÚLTIPLOS SISTEMAS COM PREDOMÍNIO DE SINTOMAS CEREBELARES: UM RELATO DE CASO.....	95
MÉTODOS DE ESTIMULAÇÃO DA PLASTICIDADE NEURONAL NA REABILITAÇÃO DE ADULTOS ACOMEDITOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL.....	96
REABILITAÇÃO NA SÍNDROME DO ENCARCERAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....	97
USO DE CANABIDIOL NO TRATAMENTO DE INSÔNIA E OUTROS DISTÚRBIOS RELACIONADOS AO SONO .....	98
EFICÁCIA E EFEITOS ADVERSOS DO USO DE MELATONINA EM DISTÚRBIOS DE SONO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	99
USO DO FITOTERÁPICO VALERIANA OFFICINALIS COMO TERAPIA FARMACOLÓGICA ADJUVANTE EM PACIENTES COM DISTÚRBIOS DO SONO: UMA REVISÃO LITERÁRIA. ....	100
CORRELAÇÃO ENTRE A APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO, PROCESSO DE ESTRESSE OXIDATIVO E SUAS REPERCUSSÕES SISTÊMICAS.....	101
O PAPEL DAS OSCILAÇÕES NEURAIS E RITMOS CEREBRAIS NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA DURANTE O SONO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	102



*Cefaleia persistente pós craniotomia tratada com toxina botulínica*

9043394  
Código resumo

02/10/2023 16:49  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Cefaleia

**Autor Principal:** Bianca Rosa Dell Santo

**Todos os Autores**

Bianca Rosa Dell Santo | biancarosadells@gmail.com

Soo Yang Lee | leesooyang@hotmail.com

**Resumo**

**OBJETIVO:** Relatar um caso de tratamento bem sucedido de Cefaleia Crônica Diária em paciente pós craniotomia e com histórico de 6 meningites não bacterianas, usando Toxina Botulínica Onabotulinum em pontos da incisão cirúrgica.

**RELATO DO CASO:** LPR, 44 anos, masculino, proveniente de João Pessoa - PB, atendido no Centro Médico de Especialidades de Vitória. Em 1999, paciente apresentou primeiro quadro de meningite viral complicada com fístula líquórica nasal e necessidade de craniotomia para correção. Após o quadro inicial, ocorreram novas 5 internações por meningite linfocitária, a última em 2006, na ocasião com diagnóstico de Síndrome de Mollaret. Desde a cirurgia, vem com queixa de cefaleia hemcraniana esquerda acometendo em especial a região fronto-temporal e área da craniotomia, de média intensidade, contínua, diária, sem náuseas ou vômitos, pontuada por crises intensas, em choques, de 15 a 30 segundos de duração que ocorriam de 3 a 4 vezes por semana. O quadro incapacitante o impediu de assumir qualquer atividade laborativa. Exame neurológico sem achados relevantes, exceto por alodínea e hiperalgesia na região do couro cabeludo correspondente à craniotomia. Exames como Tomografia e Ressonância de Crânio não mostravam achados que justificassem a dor. Ao longo dos 22 anos foram tentados inúmeros fármacos profiláticos, sem sucesso, além de injeções locais de lidocaína. Conforme definição da International Headache Society, o caso preencheu critérios para Cefaleia Pós Craniotomia, devido clara relação temporal com o procedimento e dor concentrada na região da incisão cirúrgica. Decidiu-se pelo tratamento com Toxina Botulínica Onabotulinum distribuída em pontos de incisão da craniotomia, obtendo melhora acima de 50% na frequência e intensidade da dor, sem aparecimento de efeitos adversos.

**CONCLUSÃO:** Ressaltamos a importância na identificação dos casos persistentes e refratários de Cefaleia Pós Craniotomia, em que o tratamento com toxina botulínica mostrou evitar complicações de cronificação da dor e impactos na qualidade de vida dos pacientes.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/34088639682880223556661271645695569686>

**Submetido por:** Bianca Rosa Dell Santo em 02/10/2023 16:49



**PERFIL DA CEFALeia ASSOCIADA ÀS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES**

**1319890**  
Código resumo

**19/09/2023 19:53**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Área Temática:** Cefaleia

**Autor Principal:** DALMO ABRANTES FIGUEIREDO JÚNIOR

**Todos os Autores**

DALMO ABRANTES FIGUEIREDO JÚNIOR | dalmoabrantef@gmail.com

Arthur Henrique Silva Fonseca | 12344179607@estudante.ufjf.br

Débora Siqueira Fontes Pelisson | deborasiqueira.pelisson@estudante.ufjf.br

Karine da Silva Ferreira | karine.ferreira@estudante.ufjf.br

Luiz Cláudio Arcanjo Silva | luiz.arcanjo@estudante.ufjf.br

Ludmila Maduro de Oliveira Martins | 70221273603@estudante.ufjf.br

Paula Almeida Meira | paulameira.2013@gmail.com

Carlos Alberto Carranza López | carlos.carranza@ufjf.br

**Resumo**

**OBJETIVOS:** Buscar na literatura evidências sobre a associação entre cefaleia e as disfunções temporomandibulares. **DADOS DE REVISÃO DE LITERATURA:** Foram revisados 26 artigos de um total de 162 resultantes da busca por “headache” e “TMD dysfunction” na plataforma PubMed. Encontrou-se que as disfunções temporomandibulares frequentemente coexistem com cefaleias primárias, sendo a enxaqueca uma das mais prevalentes. Cerca de 80% dos pacientes descritos com algum tipo de disfunção temporomandibular também relatam cefaleia. Enxaqueca crônica, enxaqueca episódica e cefaleia do tipo tensional são as formas mais comuns de cefaleia em pacientes com alguma dessas disfunções. A relação é complexa, visto que as disfunções temporomandibulares podem piorar as dores de cabeça, bem como serem fatores de risco para o desenvolvimento da cefaleia e cronificação via sensibilização central. Inversamente, pode ser que a dor de cabeça leve à ativação do sistema trigeminal, aumentando a propensão para dor na articulação temporomandibular e nos músculos envolvidos. A disfunção temporomandibular miogênica, por contração muscular excessiva, mostra-se fortemente associada às cefaleias. Devido à anatomia compartilhada entre as regiões da cabeça, pescoço e mandíbula, distúrbios nos músculos da mastigação podem gerar tensão e dor que se irradiam para a cabeça, exacerbando as cefaleias. Fatores psicossociais, como o estresse crônico, também podem contribuir para que um distúrbio afete o outro. **CONCLUSÃO:** As disfunções temporomandibulares estão mais associadas às cefaleias primárias, principalmente à enxaqueca e à cefaleia tensional, e podem piorar as dores de cabeça, bem como serem fatores de risco para seu desenvolvimento. Os resultados evidenciam uma alta comorbidade, sublinhando a importância de compreender essas interações para diagnóstico e tratamento adequados de pacientes com ambas as condições. Por fim, ressalta-se a necessidade de uma abordagem abrangente e multiprofissional na avaliação e no cuidado dos pacientes.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/55021521204466834015085103931335564650>

**Submetido por:** DALMO ABRANTES FIGUEIREDO JÚNIOR em 19/09/2023 19:53



**ABORDAGEM TERAPÊUTICA DE CEFALÉIA POR HIDROCEFALIA UNILATERAL EM ADULTO:  
RELATO DE CASO**

7443717  
Código resumo

17/09/2023 16:10  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Cefaleia

**Autor Principal:** Geraldo Zanotelli Neto

**Todos os Autores**

Geraldo Zanotelli Neto | geraldozanotelli@hotmail.com

Albe Dias Batista | adb.med23@uea.edu.br

Carla Emanuelle Nascimento de Medeiros | cendm.med22@uea.edu.br

Cristiane Aschidamini | caschidamini@uea.edu.br

Daniel Lopes Araújo | lopes.araujo@ufpe.br

Emerson Pellin | emerson.pellin@gmail.com

Felipe Freitas de Paula | freitasfp07@gmail.com

Izabela de Melo Alves | izabelameloa@gmail.com

João Pedro Rosa Barroncas | joao.rosa.barroncas@gmail.com

Lorena Costa da Silva | lcds.med23@uea.edu.br

**Resumo**

**Objetivo:** A hidrocefalia unilateral é definida como dilatação de um dos ventrículos laterais, com átrio maior ou igual a 10 milímetros. A causa mais comum desta patologia é a obstrução do forame de Monro. A prevalência dessa obstrução é desconhecida e pode ser causada por atresia ou estenose congênita, hemorragia intracraniana, neoplasias, gliomatose, anomalias vasculares ou obstrução física por infecção ou trauma. É uma entidade extremamente rara. Assim sendo, este estudo, de abordagem qualitativa, tem o objetivo de relatar um caso de cefaléia ocasionada por hidrocefalia unilateral em um adulto, com dados obtidos através do prontuário da paciente. **Relato do Caso:** Paciente masculino, 44 anos, referiu cefaléia contínua, holocraniana, predominante à direita, sem melhora com uso de analgésicos. Relatou que o sintoma já se fazia presente a alguns anos, porém, nos últimos dias, evoluiu com episódios de perda de consciência. Na ressonância magnética de crânio (RMN), constatou-se assimetria dos ventrículos laterais com proeminência do ventrículo direito sem sinais de compressão das estruturas circunjacentes, sugestivo de hidrocefalia ocasionada por obstrução unilateral do forame de Monro à direita. A técnica escolhida para o tratamento foi a plastia foraminal associada a septostomia. **Conclusão:** A hidrocefalia monolateral por estenose de um forame de Monro é extremamente rara em adultos, possuindo manifestações clínicas como cefaléia, tontura, distúrbios visuais e da marcha, convulsões e incontinência urinária. Para correção do aumento ventricular, uma das intervenções que pode ser escolhida é a fenestração do forame de Monro e dilatação com microbalão (plastia foraminal) associada a septostomia endoscópica. Procedimento cuja técnica consiste em realizar uma abertura do septo pelúcido, permitindo uma comunicação entre os ventrículos cerebrais. O desfecho do quadro está relacionado com um diagnóstico correto associado a uma boa abordagem terapêutica.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/144519717089780929420668179918735924691>

**Submetido por:** Geraldo Zanotelli Neto em 17/09/2023 16:10



*O Impacto do MicroRNA no Bom Prognóstico em Pacientes com Enxaqueca: Uma Revisão da Literatura*

4108989  
Código resumo

25/09/2023 19:26  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Cefaleia

**Autor Principal:** Helena Lougon Moulin Misse Paraiso

**Todos os Autores**

Helena Lougon Moulin Misse Paraiso | helenalmmmparaiso@gmail.com

Rafaela Fornazier Martinelli | rafaelaformart@hotmail.com

Estevão Poncio Delazaro | poncioestevao@gmail.com

Anna Carolina de Assis Ribeiro | carolribeiro.anna@gmail.com

Danielle Andrade Ramalho | danielleandradoct@gmail.com

Samira dos Santos Mameri | samira\_muigi@hotmail.com

Karen Maia Fazoli | karenmaiafazoli@gmail.com

Allan Rubens Zucolotto Cansi | allanzuc@hotmail.com

Letícia Castelioni Fachin | leticiacfachin@gmail.com

### Resumo

**OBJETIVOS:** Analisar e discutir a atuação do microRNA no diagnóstico e no tratamento da enxaqueca e sua efetividade. **DADOS DE REVISÃO DA LITERATURA:** A enxaqueca é um tipo de cefaleia primária que tem potencial incapacitante na rotina das pessoas. Sabe-se que, existem interações entre mecanismos genéticos e fatores ambientais que desempenham papel fundamental no processo patológico desse distúrbio. Entretanto, sua fisiopatologia ainda não é totalmente compreendida. A partir disso, os estudos relacionados à epigenética têm importância para diagnóstico e tratamento da enxaqueca, influenciando sua fisiopatologia. Entre os mecanismos reguladores da epigenética, biomarcadores viáveis são os microRNAs, que mostram resultados promissores. Eles são pequenas moléculas de RNA não codificantes que atuam na expressão genética e inativam a função das proteínas que desenvolvem a dor da enxaqueca, observando-se nela a desregulação dos microRNAs. Em estudos realizados para diagnóstico de enxaqueca utilizando esses biomarcadores, foi analisado que indivíduos com a doença apresentaram níveis mais elevados dos microRNAs em comparação com pessoas saudáveis. Outra análise realizada, demonstrou que o microRNA tem influência significativa na resposta inflamatória sistêmica. Em estudos de ensaio pré-clínico testado em camundongos, foi visto que ao injetar o antagonista do microRNA, houve alívio da neuroinflamação, mas com o agonista ocorreram efeitos contrários. Já em outros estudos, foram observadas alterações causadas por drogas na expressão de microRNA, sendo uma delas o erenumabe que diminuiu de forma significativa a expressão do biomarcador. **CONCLUSÃO:** Há evidências que os microRNAs são importantes na enxaqueca, uma vez que foi observada sua capacidade em indicar pacientes com essa doença por seus diferentes níveis. Isso pode ser essencial, pois levam a implicações no diagnóstico e tratamento da doença. Entretanto, a quantidade de pesquisas sobre esse biomarcador ainda é relativamente baixa.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/13917377329187930580334741868306939004>

**Submetido por:** Helena Lougon Moulin Misse Paraiso em 25/09/2023 19:26



**7397067**  
Código resumo

**02/10/2023 23:52**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Área Temática:** Cefaleia

**Autor Principal:** Larissa Targa Petri

**Todos os Autores**

Larissa Targa Petri | laritargapetri@gmail.com

João Victor Oinhos de Oliveira | oinhosjoaovictor@gmail.com

### Resumo

**OBJETIVO:** Investigar os impactos de um estilo de vida desregrado na prevalência da migrânea, compreendendo de que forma um estilo de vida saudável pode corroborar em seu manejo clínico. **DADOS DE REVISÃO DA LITERATURA:** Vários fatores estão associados ao início e duração da crise de enxaqueca, dentre eles a idade, genética, sexo e fatores ambientais. De acordo com a literatura, o estresse, a privação de sono, a apneia do sono, alterações no ciclo menstrual, o tabagismo, a fadiga e algumas comorbidades psiquiátricas podem ser consideradas como gatilhos de um episódio de enxaqueca. Além disso, o álcool pode precipitar uma crise por meio de um mecanismo inflamatório, incluindo efeitos vasodilatadores, desidratação, toxicidade, histamina, sulfitos e outros. O excesso de peso e a resistência à insulina podem resultar na desregulação hipotalâmica, com alterações em peptídeos, neurotransmissores, adipocitocinas, leptina e adiponectina resultando em um estado inflamatório, que pode contribuir diretamente na frequência da migrânea. Em contrapartida, o manejo do estresse, a regulação do sono, a interrupção do tabagismo e do alcoolismo, podem ajudar na prevenção de novas crises. Ademais, a dieta balanceada, como com baixo teor de gordura, ricas em folato ou mediterrânea, podem interferir no eixo intestino-cérebro e/ou na epigenética da migrânea, promovendo neuroproteção e compensando a disfunção serotoninérgica. A atividade física regular também tem efeito na diminuição da frequência, intensidade e duração das crises. **CONCLUSÃO:** A migrânea é um distúrbio neurológico comum e incapacitante que é influenciado pelo estilo de vida. Entretanto, muitos gatilhos da enxaqueca não são facilmente modificáveis e/ou evitáveis. A adoção de um estilo de vida saudável, com sono adequado, controle do estresse, prática de atividade física e alimentação regular, é uma intervenção não farmacológica acessível aos pacientes, que pode auxiliar a prevenir alguns gatilhos da migrânea.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/30689264729817300007758086754445234236>

**Submetido por:** Larissa Targa Petri em 02/10/2023 23:52



*A toxina botulínica no tratamento da migrânea crônica: uma revisão da literatura*

6922140  
Código resumo

02/10/2023 19:33  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Cefaleia

**Autor Principal:** Livia Simões Lira

**Todos os Autores**

Livia Simões Lira | liviasimoelira@gmail.com  
Lara Myllena Furtado Pimentel | lara.myllena@hotmail.com  
Clarissa Gosling Rancura Ribas Chaves | clarissagrrc@gmail.com  
Lucas Sardi Pietralonga | lpietralonga@gmail.com  
Nathalia Rodrigues Cavalcanti de Castro | nathalia.rdecastro@gmail.com  
Vanessa Paganini Caprini | vanessapaganini10@gmail.com  
Anna Júlia Curcio de Paula Allemand | anna01@hotmail.com.br  
Aline Suella Oliveira Bof | alinesuella@hotmail.com  
Manuela Gonçalves Pedroni | manugpedroni@hotmail.com  
João Pedro do Amaral Mesquita | jpedro1190@hotmail.com

**Resumo**

**OBJETIVO:** O objetivo desta revisão é discorrer sobre a importância da toxina botulínica como opção de tratamento da migrânea crônica, assim como, discutir os impactos da doença nos pacientes e os benefícios clínicos da terapêutica proposta. **DADOS DA REVISÃO:** A migrânea crônica (MC), é uma doença neurológica sensorial, que possui ocorrência comum na população, sendo um problema de saúde pública, normalmente, tendo início principalmente antes dos 40 anos. Possui caráter pulsátil, com predomínio unilateral, de intensidade moderada a grave, associado a vômitos, náuseas, fonofobia ou fotofobia. Como efeitos adversos, a MC é responsável por uma maior sensibilidade a dor, ansiedade e distúrbios do sono. Pelo grande impacto na qualidade de vida dos pacientes, reduzir a frequência e a duração das crises deve ser o primeiro objetivo do tratamento. Para esse fim, a toxina botulínica, inibe a liberação de acetilcolina na junção neuromuscular, bloqueia a contração muscular, diminui a indução e severidade da dor e a vasodilatação, tendo como resultado, a redução da intensidade das dores da MC. Sendo assim, o uso de injeções pericranianas para bloquear as regiões de projeções dos nervos trigêmeo e cervical, atenuando os neurônios centrais, reduziram o número de sinais nociceptivos dos nervos sensoriais da dura mater até o núcleo espinal do trigêmeo, diminuindo a excitabilidade dos neurônios do tronco cerebral, espinais, corticais e talâmicos. Segundo o protocolo de uso da toxina botulínica, o tratamento é indicado para: maiores de 18 anos; 15 dias/mês com cefaleia com duração < 4 horas/ dia ou > 3 dias/mês com incapacidade relacionada a cefaleia; indivíduos com contraindicação ou efeitos adversos para triptanos ou outros fármacos vasoativos; cefaleia grave ou prolongada. **CONCLUSÃO:** O tratamento com OnabotulinumtoxinA é importante a ser considerado, principalmente quando refratários, visto que, podem reduzir a utilização de outros medicamentos, as idas aos serviços de urgências, além de diminuir a gravidade das enxaquecas crônicas.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/78938592044843572682680500346291422552>

**Submetido por:** Livia Simões Lira em 02/10/2023 19:33



**RELAÇÃO ENTRE CAFEÍNA E A OCORRÊNCIA DE CEFALÉIAS: REVISÃO DE LITERATURA**

**6473593**  
Código resumo

**02/10/2023 22:05**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Área Temática:** Cefaleia

**Autor Principal:** Pedro Rodrigues Teixeira

**Todos os Autores**

Pedro Rodrigues Teixeira | pepert06@hotmail.com  
Mel Junqueira Aguiar Leitao Lucas | melleitaolucas@gmail.com  
Lucca Tamara Alves Carretta | luccatamara12@gmail.com  
Amanda dos Santos Cintra | amandacintra@live.com

**Resumo**

**Objetivo:** Entender a relação entre ingestão de cafeína e a ocorrência de cefaleia. **Dados da Revisão de Literatura:** A cafeína é uma substância psicoestimulante amplamente disseminada no mundo. Paralelamente a isso, a cefaleia é uma condição comum que afeta milhões de pessoas, devido as mais diversas causas. Entre as abordagens para tratamento e prevenção dessa enfermidade, a relação entre ela e a ingestão de cafeína tem sido objeto de estudo na literatura científica. Esta revisão de literatura utilizou-se da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, com a combinação dos descritores "Caffeine" com "Headache" e "Migraine", que, após a aplicação de filtro de texto completo disponível, idioma inglês, ano de publicação 2013-2023, e exclusão de trabalhos pela leitura de título e resumo, quatro estudos foram incluídos. Diante dos resultados encontrados, a ingestão de cafeína mostrou uma associação significativa com aumento da incidência de cefaleias graves ou enxaquecas, de maneira que um aumento de 100mg/dia no consumo dessa substância poderia justificar um aumento de 5-7% na incidência dessas condições, especialmente acima de 400mg/dia. Essa substância pode provocar sintomas de abstinência e dependência, de modo que a atividade neural de regiões do cérebro sofreu alterações após sua administração crônica e subsequente retirada. Em particular, a administração de cafeína foi associada ao estresse, sugerindo que a resposta a ele foi intensificada pelos efeitos estimulantes da cafeína. Ademais, houve um aumento na ativação dos nervos cranianos correlacionada com dores de cabeça, assim como mudanças em redes específicas a nível de bulbo olfatório. A continuação do consumo de cafeína não desencadeou enxaquecas, mas ocorreram ataques após a reintrodução da cafeína. **Conclusão:** Assim, é possível concluir que a relação entre a cafeína e cefaleias intensas ou enxaqueca é uma questão complexa e multifacetada. Os resultados indicam que a cafeína pode desempenhar um papel na gênese ou agravamento de cefaleias, com evidências sugerindo uma relação dose-dependente.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/322381149511972110902670523604251777213>

**Submetido por:** Pedro Rodrigues Teixeira em 02/10/2023 22:05



## CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA DA SÍNDROME DE WALLEMBERG

2308923  
Código resumo

19/09/2023 19:33  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Cerebrovascular

**Autor Principal:** DALMO ABRANTES FIGUEIREDO JÚNIOR

### Todos os Autores

DALMO ABRANTES FIGUEIREDO JÚNIOR | dalmoabrantesf@gmail.com

Giovanna Gomes Camacho Gallinari Machado | camacho.giovanna@estudante.ufjf.br

Maria Luiza Fagundes Santos | santos.marialuiza@estudante.ufjf.br

Isabella Fernandes | fernandes.isabella@estudante.ufjf.br

Larissa de Andrade Fonseca | larissa.andrade@estudante.ufjf.br

Leonardo Gusmão Costa | leo.gusmao@estudante.ufjf.br

Lucas Augusto Almeida Luciano | lucasaugusto.almeida@estudante.ufjf.br

Carlos Alberto Carranza López | carlos.carranza@ufjf.br

### Resumo

**OBJETIVOS:** Caracterizar clinicamente a Síndrome de Wallenberg evidenciando correlação entre sintomatologia e anatomia do tronco cerebral. Além disso, descrever achados epidemiológicos por meio da análise de relatos de caso precedentes. **DADOS DE REVISÃO DA LITERATURA:** Foram revisados 126 relatos de casos dos últimos 10 anos dispostos em 122 publicações na plataforma PUBMED, pelo descritor “Wallerberg’s syndrome”. Encontrou-se que a idade média dos pacientes foi 50,92 anos; sendo 22,4% do sexo feminino e 77,6%, masculino. Dentre os fatores de risco, 41,3% eram hipertensos; 19,8%, tabagistas; 16,7%, diabéticos; 16,7%, cardiopatas; 11,9% com histórico de acidente vascular encefálico; 9,6%, etilistas; 9,6% dislipidêmicos. Destacou-se, dentre sinais e sintomas, a vertigem, em 55,6% dos pacientes, e o nistagmo, em 34,1%. Ambos podem decorrer da lesão nos núcleos do nervo vestibulococlear. A disfagia e as alterações na fala ocorreram em 46,8% e 32,5%, respectivamente. Esses sinais podem associar-se a danos no núcleo ambíguo e em fibras que originam os nervos glossofaríngeo e vago. A ataxia é presente em 45,2%, e pode ocorrer por conta de lesão das fibras espinocerebelares e do pedúnculo cerebelar inferior. A Síndrome de Horner foi descrita em 40,5% dos casos, está associada à lesão das fibras simpáticas pré-ganglionares descendentes. As parestesias facial e corporal, ambas observadas em 37,3% dos casos podem surgir a partir de lesão no trato ou núcleo espinhal do trigêmeo. Por último, náusea foi relatada por 27,8% dos indivíduos acometidos, enquanto êmese, em 26,2%. Ambas podem ocorrer por lesão direta em núcleo vestibular inferior e em vias vestibulares. **CONCLUSÃO:** Encontrou-se predomínio no sexo masculino e aumento dos casos por fatores de risco cardiovascular. A maioria dos relatos de caso não determinou as áreas lesadas ou associou os sintomas à anatomia da artéria cerebelar posterior inferior, que pode ser determinante ao tempo diagnóstico e ao prognóstico clínico.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/117837632970442257953695976407091605848>

**Submetido por:** DALMO ABRANTES FIGUEIREDO JÚNIOR em 19/09/2023 19:33



*Análise percentual dos casos de AVC que evoluíram para óbitos nos  
últimos 5 anos na região Sudeste*

8955754  
Código resumo

17/09/2023 15:36  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** Cerebrovascular

**Autor Principal:** Daniela Lima da Costa

**Todos os Autores**

Daniela Lima da Costa | danielalimacosta06@gmail.com  
Filipe de Carvalho Emery Ferreira | fiemerymed@gmail.com  
Laís Bertoli Gerassi | laisbertoli.gerassi@hotmail.com  
Glauber Correia Olimpio Leandro | gcol2003@gmail.com  
Ester Rodrigues Batisttin | esterrodriguesbatisttin@gmail.com  
Rafella Ramos de Queiroz | rafaellarq@hotmail.com  
Bianca Dutra Costa | biancadutra882@gmail.com  
Mateus Nantet Benevenuti | mateusnantetb71@gmail.com  
Vitor Carvalho | vitor.carvalho@uvvnet.com  
Luana Gomes Nader | luanagnader@gmail.com

**Resumo**

Introdução: AVC ou AVE é a sigla referente ao acidente vascular encefálico, uma condição clínica usualmente classificada em duas diferentes fisiopatologias: isquêmicos e hemorrágicos. O primeiro é devido a um bloqueio ou redução do fluxo das artérias que levam sangue para o encéfalo, sendo este o mais comum. Já o segundo, refere-se ao rompimento de uma dessas artérias, ocasionando em um hematoma ou coleção de sangue no espaço intracraniano. Objetivo: Correlacionar os casos de AVC com evolução a óbito na região sudeste, no período de 2018 a 2023. Métodos: Foi realizada uma busca na base de dados do DataSUS, por meio do TabNet. As informações coletadas correlacionam o número de casos de AVC no sudeste brasileiro e sua respectiva classificação de risco (urgência ou eletivo), com o número de óbitos nos últimos 5 anos, nas respectivas regiões do Brasil. Resultados: Foram registrados mais de um milhão de pacientes com AVC desde 2018 no Brasil e 463.556 casos na região sudeste.

Destes pacientes, 97,96% representaram casos de urgência em ambiente hospitalar e 16,41% deles evoluíram para óbito nestes 5 anos. Conclusão: Esse trabalho mostrou que os acidentes vasculares encefálicos são comuns no Brasil e que sua patologia costuma cursar com urgência devido à natureza do problema, além de apontar que esse tipo de condição pode gerar uma taxa de mortalidade superior a 16% na região sudeste. Vale-se ressaltar que esse estudo foi limitado por seus dados constarem apenas os casos registrados até o primeiro semestre de 2023.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/7742368465716059065741611408486824476>

**Submetido por:** Daniela Lima da Costa em 17/09/2023 15:36



**RELATO DE CASO: SÍNDROME RARA DE MOYAMOYA (DOENÇA CEREBROVASCULAR OCLUSIVA CRÔNICA) EM PACIENTE COM DREPANOCITOSE**

**9028081**  
Código resumo

**20/09/2023 09:18**  
Data submissão

**Relato de Caso**  
Tipo

**Área Temática:** Cerebrovascular

**Autor Principal:** Francisco Januário farias Pereira neto

**Todos os Autores**

Francisco Januário farias Pereira neto | franciscoshetty@icloud.com

### Resumo

Objetivo: relatar o caso de um paciente portador de uma síndrome rara cerebrovascular em paciente com anemia falciforme. APRESENTAÇÃO DO CASO: O.P.J., 16 anos, procedente do Ceará, com diagnóstico de Drepanocitose, apresentou crise focal com disseminação, evoluindo em menos de 24 horas com dificuldade na fala e confusão mental. Havia interrompido o uso de hidroxiureia 3 meses antes de apresentar os sintomas. Relato de AVC isquêmico prévio, pouco mais de um ano antes do episódio. O exame neurológico apresentava hemiparesia à direita, disartria e confusão mental. TC de crânio anterior com áreas de lesões isquêmicas de evolução instável, principalmente em hemisfério cerebral esquerdo. Na admissão, foi realizada uma nova TC de crânio, evidenciando uma lesão ampla em região occipital da cabeça do lado esquerdo. Foi investigada uma angioRNM, constatando-se modificações estruturais em grandes artérias intracranianas, com áreas de estenose e irregulares, ligado à circulação lateral. Realizou-se tratamento com exsanguíneotransfusão; o paciente manteve comprometimento leve da função motora e cognitiva. COMENTÁRIOS FINAIS: A síndrome de Moyamoya pode estar presente em pacientes com drepanocitose. Indivíduos acometidos podem apresentar AVC de repetição sendo a EXT o tratamento indicado, realizado imediatamente para dificultar a progressão da patologia e seus sintomas, devido ao risco de déficits neurológicos. Por isso todo paciente com a ocorrência de AVC de repetição requer investigação e, eventualmente, com exames de neuroimagens específicos. Um maior conhecimento sobre a etiologia possibilitará uma terapêutica que intervenha precocemente na patogenia e melhore o prognóstico do paciente.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/271524424296623603642675034685601399798>

**Submetido por:** Francisco Januário farias Pereira neto em 20/09/2023 09:18



**PREVÂLENCIA E ÓBITOS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO EM IDOSOS NO SUDESTE BRASILEIRO, ENTRE OS ANOS DE 2017-2022**

4029805  
Código resumo

19/09/2023 21:24  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** Cerebrovascular  
**Autor Principal:** Geraldo Zanotelli Neto

**Todos os Autores**

Geraldo Zanotelli Neto | geraldozanotelli@hotmail.com  
Lara Tofoli de Miranda Silva | laratofoli46@gmail.com  
Márcio Antônio Souza Peichinho Filho | marciopeichinho@hotmail.com  
Marcela Ferreira de Castro | marcela\_f.castro@hotmail.com  
Mateus Main Daltio | mainmateus@outlook.com  
Tatty de Lasari Cavasoni | elianadelasari@gmail.com  
Camillo Schettino de Araujo | camilloaraujo01@gmail.com  
Hermes Giurizatto Neto | hgiurizatto.neto@gmail.com  
Yasmin Reali Falqueto | yasminreali@gmail.com  
Jonas de Araújo Orletti | jonas\_orletti@outlook.com

**Resumo**

**Introdução:** As doenças cerebrovasculares apresentam alto índice de mortalidade no Brasil, sendo o acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI) a manifestação mais encontrada. Esse distúrbio se caracteriza como uma interrupção abrupta, parcial ou até mesmo total do fluxo sanguíneo de uma área específica do cérebro, gerando lesões severas em curto e longo prazo, caso não seja tratado de forma emergencial. Em 2021, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o AVCI foi responsável por cerca de seis milhões de mortes no mundo, além de fatores de morbidade de significância similar. **Objetivo:** analisar números de internações e óbitos por AVCI na região Sudeste no período de 2017 a 2022. **Métodos:** Estudo epidemiológico do tipo ecológico, com dados de janeiro de 2017 a dezembro de 2022, referente a números absolutos de internações e mortes por AVCI no Sudeste. Os participantes selecionados foram idosos com idade superior a 60 anos de qualquer raça e sexo. A coleta de dados foi realizada através do Sistema de Informações hospitalares do SUS (SIH/SUS) hospedado no DATASUS. **Resultados:** De acordo com os dados obtidos, constatou-se que o total de idosos internados por AVCI no Brasil nos 6 anos avaliados foi de 34.363 internações. Salienta-se também que o total de óbitos neste período foi de 3.474 pacientes, com maior incidência no estado de São Paulo (SP) com 1.799 óbitos, seguido por Rio de Janeiro (RJ) com 819 óbitos, Minas Gerais (MG) com 615 óbitos e por fim Espírito Santo (ES) com 241 óbitos. **Conclusão:** Dentre os estados do Sudeste nota-se que embora o ES, nos anos avaliados, contribua de forma minoritária para os números absolutos de mortes por AVCI, a taxa de mortalidade entre os pacientes internados é de 12,98%, isso mostra uma diferença expressiva quando comparado com o MG que apresentou a menor taxa entre os 4 estados (8,17%). Diante do exposto o tema demanda estudos futuros que possibilitem uma identificação e correção de possíveis falhas logísticas e operacionais que possam estar levando a esse aumento estatístico da taxa de mortalidade do AVCI no Espírito Santo.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/283490189069361764701814134873917252037>

**Submetido por:** Geraldo Zanotelli Neto em 19/09/2023 21:24



*ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO NO ESPÍRITO SANTO: UMA ANÁLISE  
EPIDEMIOLÓGICA.*

2918501  
Código resumo

02/10/2023 00:39  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** Cerebrovascular  
**Autor Principal:** Henrique Silva Santos

**Todos os Autores**

Henrique Silva Santos | henriqueborgesmedicina@gmail.com  
Júlio César Bridi | juliocesarbridi@gmail.com  
Devalci Honorato Tamanini | dhtamanini@hotmail.com  
Stéfane Pereira Sanglard | stefanepereira1040@gmail.com  
Lia Drago Riguette Broseghini | liadriguette@gmail.com

**Resumo**

O acidente vascular encefálico isquêmico (AVEi) ocorre devido à interrupção aguda do fluxo sanguíneo para o tecido cerebral, representando a maioria dos casos de AVC, aproximadamente 80%. Suas causas abrangem trombose, embolia e anomalias hereditárias ou adquiridas, resultando em sérias estenoses vasculares, redução da perfusão sistêmica ou obstrução das artérias que irrigam o cérebro, levando a danos neurológicos focais. Clinicamente, de forma aguda, o AVEi se manifesta com alterações motoras, visuais e dificuldades na linguagem. O objetivo deste estudo foi traçar o perfil epidemiológico das internações por AVEi no estado do Espírito Santo. Utilizando uma abordagem ecológica, quantitativa e descritiva, foram coletados dados do DATASUS - Morbidade Hospitalar do SUS, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. Durante essa análise, foram registradas 2.110 internações por AVEi. Entre os anos de 2018 e 2022, houve um notável aumento de 176% no total de hospitalizações. Dentre essas internações, 52,8% foram de pacientes do sexo masculino. Quanto à etnia, houve uma predominância de indivíduos de cor parda e branca, totalizando 79,8%. A faixa etária mais afetada foi de até 54 anos, representando 81,7% (ou 1.723 casos) das internações. O tempo médio de permanência hospitalar foi de 7,7 dias, sendo que pacientes com idades entre 35 e 39 anos apresentaram um tempo de internação 59,7% maior em relação à população em geral. A taxa de mortalidade ao longo dos anos analisados foi de 10,76% na população geral, com um custo total de R\$ 3.981.038,95. As internações por AVEi demonstraram um aumento na prevalência ao longo dos anos estudados, com maior incidência em homens brancos e pardos, principalmente na faixa etária acima de 75 anos. É importante ressaltar que o acometimento é mais precoce em indivíduos do sexo masculino. Compreender o perfil epidemiológico das internações por AVEi é crucial para identificar rapidamente os pacientes mais afetados por essa patologia, contribuindo assim para um tratamento precoce e, conseqüentemente, melhorando o prognóstico dos pacientes.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/261033067621446813704866964392781543564>

**Submetido por:** Henrique Silva Santos em 02/10/2023 00:39



*Complicações Neuropsiquiátricas Pós-Acidente Vascular Cerebral (AVC): Uma Revisão de Literatura*

6399313  
Código resumo

02/10/2023 20:37  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Cerebrovascular

**Autor Principal:** Isabella Izaita Polese Pinto

**Todos os Autores**

Isabella Izaita Polese Pinto | belladois@hotmail.com  
Marcos Nagib Lemos Paulo | marcosnagiblp@gmail.com  
Humberto Avellar Beber | humbertobebber@hotmail.com  
Gustavo Munhoz Saliba | gustavosaliba03@gmail.com  
Bruno Saliba Helmer | brunosalibahelmer@gmail.com  
Ana Dilza Viana Barroso | ana\_dilza@yahoo.com.br  
Mariana Zanoni | zanonimari2@gmail.com  
Mariana Schroth Baptista | marianascbap@gmail.com  
Leany Volkman Oliveira | leanyvolkmann@gmail.com  
João Vitor Polese Pinto | joaopolese@hotmail.com

**Resumo**

**Objetivos:** Este artigo de revisão tem como objetivo identificar a prevalência de complicações neuropsiquiátricas em pacientes acometidos por AVC (acidente vascular cerebral) e caracterizar os sinais e sintomas no quadro clínico associados ao desenvolvimento de transtornos neuropsiquiátricos após AVC. **Dados de Revisão da Literatura:** Dentre as complicações neuropsiquiátricas pós-AVC, a depressão emerge como uma manifestação significativa, com estudos apresentando uma prevalência variando de 22,9% até 35% dos pacientes avaliados, apresentando maior probabilidade quando associada ao transtorno de ansiedade e podendo chegar até 62% em pessoas com afasia pós-AVC. A ansiedade também é uma preocupação relevante, afetando entre 16% e 55% dos pacientes conforme mostraram os estudos, com diferenças notáveis na sua manifestação, sendo o transtorno fóbico o mais frequente. A agressividade, embora menos comum, demonstra uma incidência notável, especialmente em pacientes com afasia, apresentando um risco de agitação três vezes maior e de irritabilidade quatro vezes maior em comparação com pacientes sem alterações de linguagem. Outras complicações incluem a fadiga, que acomete cerca de 53,3% dos pacientes após o AVC, e a apatia, presente em 12,9% dos casos, associada ao aumento do risco de conversão para demência. A demência, por sua vez, é uma complicação de grande relevância, com pacientes que tiveram AVC apresentando maior risco de desenvolvê-la. A incidência varia consideravelmente, com até 33,7% das mulheres com histórico de AVC.

**Conclusão:** Este estudo enfatiza a depressão como uma complicação neuropsiquiátrica proeminente após AVC, destacando a variabilidade na sua prevalência entre os estudos revisados. Além disso, a ansiedade e outras manifestações neuropsiquiátricas também merecem atenção, dadas as diferenças nas taxas de ocorrência. Portanto, é fundamental realizar uma avaliação e um tratamento adequados para abordar essas complicações, a fim de melhorar a qualidade de vida e os resultados clínicos dos sobreviventes de AVC.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/236811757751878735784295763704853137183>

**Submetido por:** Isabella Izaita Polese Pinto em 02/10/2023 20:37



**ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO NA REGIÃO NORTE: UM  
ESTUDO TRANSVERSAL**

**2934968**  
Código resumo

**18/09/2023 21:32**  
Data submissão

**Trabalhos Científicos**  
Tipo

**Área Temática:** Cerebrovascular

**Autor Principal:** Lara tofoli de Miranda silva

**Todos os Autores**

Lara tofoli de Miranda silva | laratofoli46@gmail.com

Albe Dias Batista | adb.med23@uea.edu.br

Carla Emanuelle Nascimento de Medeiros | cendm.med22@uea.edu.br

Cristiane Aschidamini | caschidamini@uea.edu.br

Daniel Lopes Araújo | lopes.araujo@ufpe.br

Emerson Pellin | emerson.pellin@gmail.com

Felipe Freitas de Paula | freitasfp07@gmail.com

Izabela de Melo Alves | izabelameloa@gmail.com

João Pedro Rosa Barroncas | joao.rosa.barroncas@gmail.com

Lorena Costa da Silva | lcds.med23@uea.edu.br

**Resumo**

**Introdução:** O acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI), definido pela lesão originária da hipoperfusão do tecido cerebral, representa uma das principais causas de morte e incapacidade em adultos no Brasil, sendo, portanto, temática relevante no estudo epidemiológico. **Objetivo:** Analisar o panorama epidemiológico das internações e óbitos por AVCI notificados na Região Norte de 2013 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, observacional do tipo transversal, de abordagem quantitativa e descritiva, com dados coletados entre janeiro de 2013 e dezembro de 2022, considerando-se as internações e óbitos devido ao AVCI nos sete estados da Região Norte, com coleta realizada mediante o Sistema de Informações Hospitalares do SUS da plataforma DATASUS.

**Resultados:** Do total de 9.635 internações (5.565 do sexo masculino e 4.070 do feminino) na Região Norte, Pará foi o estado com maior incidência, 3.499 (36,31%), seguido por Roraima (1.828) e Acre (1.461). Com relação aos óbitos, em um total de 1.744 (982 do sexo masculino e 762 do feminino), Pará liderou com 30,67% (535), seguido por Acre e Roraima com 497 e 235 óbitos, respectivamente. A maior quantidade de hospitalizações (1.352) e óbitos (234) ocorreu em 2019 e a faixa etária com maior número de internações (1.620) e mortes (454) foi a de mais de 80 anos. Em relação à taxa de mortalidade, Acre apresentou 34,02%, o maior valor. **Conclusão:** Apesar de suas baixas expressividades populacionais em relação a outros estados da Região Norte, Acre e Roraima concentram um significativo número de casos da doença, a qual é mais frequente em homens e idosos, sugerindo que existe uma distribuição desigual destas ocorrências pela região, assim como a existência de fatores de risco mais prevalentes nesses estados. Em se tratando do Acre, a elevada taxa de mortalidade pode indicar a baixa qualidade e difícil acesso ao sistema de saúde do estado. Além disso, o alto número de óbitos em 2019 pode estar relacionado ao início da pandemia do Covid-19, dificultando a assistência dos sistemas de saúde.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/155654192573811445626853190478164007543>

**Submetido por:** Lara tofoli de Miranda silva em 18/09/2023 21:32



**ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO SUDESTE**

1961481  
Código resumo

02/10/2023 22:37  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** Cerebrovascular

**Autor Principal:** Lara tofoli de Miranda silva

**Todos os Autores**

Lara tofoli de Miranda silva | laratofoli46@gmail.com

geraldozanotelli neto | geraldozanotelli@hotmail.com

João Pedro Rosa Barroncas | joao.rosa.barroncas@gmail.com

Albe Dias Batista | adb.med23@uea.edu.br

Isabella Filipake Pabis | isabellapabis4@gmail.com

**Resumo**

**INTRODUÇÃO:** O Acidente Vascular Cerebral (AVC) abrange distúrbios isquêmicos e hemorrágicos que causam comprometimento neurológico. O AVC na infância e adolescência é grave, de diagnóstico desafiador, prolongando a internação e causando complicações. O conhecimento sobre o AVC infanto-juvenil é incipiente, resultando em problemas de reconhecimento clínico. Avaliar as internações por AVC pode auxiliar a compreender a condição e reforçar a importância do diagnóstico precoce. **OBJETIVO:** Analisar as hospitalizações por Acidente Vascular Cerebral no Sudeste de 2018 a 2022. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo ecológico com dados disponibilizados pelo DataSUS de 2018 a 2022 no Sudeste para Acidente Vascular Cerebral (CID I64). As faixas etárias selecionadas foram de 1 a 19 anos. **RESULTADOS:** Foram registradas 1144 internações por Acidente Vascular Cerebral. 10,1% (116) na faixa etária de 1 a 4 anos; 11,8% (136) de 5 a 9 anos; 22,1% (253) de 10 a 14 anos e 55,8% (639) na faixa etária de 15 a 19 anos. A prevalência após os 15 anos é justificada pelas mudanças no estilo de vida, em que os jovens apresentam mais casos de obesidade, diabetes e hipertensão do que crianças, acentuando os fatores de risco modificáveis. Ademais, a sintomatologia do AVC em adolescentes possui maior similaridade com adultos, enquanto em crianças e neonatos pode mimetizar outras patologias. São Paulo lidera com 559 casos, seguido por Minas Gerais (398), Rio de Janeiro (151) e Espírito Santo (36), influenciados pelo tamanho populacional. Outro fator associado são os avanços em neuroimagem, que reduzem subnotificações, melhoram o diagnóstico e aumentam a sobrevida infantil. **CONCLUSÃO:** Analisar as hospitalizações no público infanto-juvenil é crucial para aprimorar planos regionais de prevenção, tratamento e melhora na qualificação diagnóstica desses casos. Destaca-se a necessidade de estudos que caracterizem a demanda dos serviços, visto que a falta de informações dificulta consideravelmente o tratamento, levando a uma pior condição clínica.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/92237516515492756568972892801271465419>

**Submetido por:** Lara tofoli de Miranda silva em 02/10/2023 22:37



**AVCI TALÂMICO BILATERAL SIMULTÂNEO DEVIDO A PRESENÇA DA VARIANTE ANATÔMICA DA ARTÉRIA DE PERCHERON POR EMBOLIA PARADOXAL ATRAVÉS DE FORAME OVAL PATENTE**

7283555  
Código resumo

31/08/2023 07:48  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Cerebrovascular

**Autor Principal:** Lucas Destefani Natali

**Todos os Autores**

Lucas Destefani Natali | lucas.d.natali@gmail.com  
Pedro Guimarães Marcarini | pedrogmarcarini@hotmail.com  
Juliana Ferrari Khouri | julianakhouri.app@gmail.com  
Gustavo Coachman Hollenstein | gustavo.hollenstein@gmail.com  
Ana Clara Uliana Rezende | ana.rezende@edu.emescam  
Matheus Gomes Antunes | matheusantunes826@gmail.com  
Nathália Soares Barbosa | nathalia.barbosa@edu.emescam.br  
Elida Maria Nunes Bassetti | elida\_bassetti@hotmail.com  
Rubia Rasseli Sfalsini | rubiasfalsinimed@gmail.com  
José Antonio Fiorot Junior | fiorotjr@gmail.com

**Resumo**

Objetivo: relatar o quadro clínico, investigação diagnóstica e tratamento de um paciente com AVCi talâmico bilateral simultâneo, destacando a identificação da variante anatômica de artéria de Percheron e a embolia paradoxal através do forame oval patente (FOP) como etiologias. Relato de caso: paciente LSS, 42 anos, feminino, admitida no Hospital Estadual Central (HEC) às 13h após ida à UPA por crises epilépticas, torpor, hemiparesia direita e alteração na consciência desde 2h do mesmo dia. No HEC, a equipe de AVC observou: RASS -4, anisocoria (D>E), pupilas não fotorreagentes, panturrilha esquerda empastada e pé esquerdo frio. A tomografia de crânio revelou hipodensidade aguda talâmica bilateral e na região central do tronco encefálico; a angiotomografia de crânio e vasos cervicais não evidenciou oclusões proximais ou sinais de trombose venosa cerebral. Suspeitou-se de Tromboembolismo Pulmonar (TEP) devido a Trombose Venosa Profunda (TVP), concomitante, hipóxia, taquicardia sinusal padrão S1Q3T3 no ECG, além dos achados do ECOTT: hipertrofia e hipocinesia do ventrículo direito, hipertensão pulmonar, aneurisma de septo interatrial com movimento assincrônico do septo interventricular, suspeitando-se de FOP. Exame de angiografia pulmonar indicou déficit perfusional. Com a propeidêutica adotada (Enoxaparina 1mg/kg 12/12h), houve melhora dos parâmetros ventilatórios da paciente. Outra conduta adotada para esse caso foi trombectomia direta da artéria pulmonar. Em relação ao tratamento do AVC, a terapia trombolítica venosa não pôde ser realizada devido ao início dos sintomas ter ocorrido há mais de 4,5 horas da admissão. Conclusão: a realização da angiotomografia cerebral na admissão hospitalar possibilitou a detecção da variação anatômica (artéria de Percheron) e descartou a indicação de trombectomia mecânica, já que não havia oclusão de artéria de grande calibre. O tratamento principal foi o manejo do TEP e da TVP, esta última junto com a variante anatômica da vascularização cerebral e a presença de FOP geraram AVCi talâmico bilateral simultâneo, por embolia paradoxal.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/31741880131946497656206961576064400619>

**Submetido por:** Lucas Destefani Natali em 31/08/2023 07:48



## Hemorragia Subaracnoidea por aneurisma roto de artéria cerebral média esquerda: relato de caso

4351629  
Código resumo

21/09/2023 11:04  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Cerebrovascular

**Autor Principal:** Luiza Segato Machado Azevedo

### Todos os Autores

Luiza Segato Machado Azevedo | luizamachados@hotmail.com

Laura Cristina Sampaio Alves | lauracrialves@gmail.com

Gabriela Luiza Ferreira de Souza | gabrieelafsouza@gmail.com

Mariana Souza Silva Bomfim | marianasouzasilva@hotmail.com

### Resumo

O objetivo é relatar um quadro clínico de hemorragia subaracnoidea (HSA) por rotura de aneurisma da artéria cerebral média (ACM) esquerda, por meio de análise retroativa de prontuário e entrevista, a fim de enriquecer o conhecimento sobre o prognóstico clínico.

Mulher, DN: 04/11/1965, sem comorbidades, nega etilismo e tabagismo, em uso de sibutramina, dá entrada no Vila Velha Hospital em 29/05/2010, queixando cefaleia súbita de início há 24h durante esforço na academia, acompanhada de náusea, vômito, sudorese e síncope. Ao exame físico, apresentou-se lúcida, orientada, sem déficit motor, sem rigidez de nuca, PA 140/87 mmHg.

Na admissão, a TC de crânio revelou área hiperdensa na região parietal, constatando HSA com sangramento na cisterna supraselar à esquerda. A angioTC de crânio mostrou aneurisma de aspecto sacular na bifurcação da ACM esquerda de 4mm e da ACM direita de 6mm. No D2, foi submetida à craniotomia fronto-temporal esquerda para clipagem do aneurisma aderido aos vasos da bifurcação. Uma nova TC de crânio, no D3, constatou edema fronto-temporal esquerdo com hemorragia nos cornos occipitais dos ventrículos laterais, colapso parcial do terceiro ventrículo e do ventrículo lateral esquerdo com desvio das estruturas da linha média para a direita, redução dos sulcos corticais e das cisternas laterais. No D9 apresentou sinais eminentes de herniação de úncus esquerdo, mantendo edema fronto-temporal.

Após 11 dias do pós-operatório, paciente encontrava-se acordada, interagindo, verbalizando, com paresia mínima do MSD e mobilização espontânea do MID e dimidio esquerdo. Evoluiu para alta hospitalar em 19/06/2010 sem déficit motor e disfasia não fluente.

Os aneurismas de ACM esquerda apresentam pior prognóstico com sequelas motoras, de linguagem e alterações sensoriais. Durante o pós-operatório foi observado paresia à direita, disfasia não fluente e de expressão. Atualmente, entretanto, a paciente encontra-se sem nenhum déficit citado e segue em uso de anticonvulsivante, anti-hipertensivos e anticoagulante para controle e prevenção de um novo evento vascular.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/234800204179418402271734644773505058626>

**Submetido por:** Luiza Segato Machado Azevedo em 21/09/2023 11:04



**A RELEVANCIA DOS FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS SOBRE O PROGNÓSTICO DOS  
PACIENTES ACOMETIDOS PELO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO**

9861038  
Código resumo

20/09/2023 08:31  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** Cerebrovascular

**Autor Principal:** Maria Clara Biccás Braga

**Todos os Autores**

Maria Clara Biccás Braga | mariaclarabbraga@outlook.com

Caio Duarte Neto |

Eduarda Tumoli Ferreira |

Hudson Pereira Pinto |

Isadora de Oliveira Liparizi |

Julianna Vaillant Louzada Oliveira |

Lucia Helena Sagrillo Pimassoni |

Roberto Ramos Barbosa |

Simone Karla Apolonio Duarte |

Leonardo França Vieira |

**Resumo**

**Introdução:** O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é o desenvolvimento rápido de distúrbios focais da função cerebral de etiologia vascular, com duração de 24 horas ou mais. Dessa forma, neste estudo serão abordados os fatores de risco modificáveis capazes de interferir na ocorrência desses eventos. **Objetivo:** Avaliar a relevância dos fatores de risco modificáveis sobre o prognóstico dos pacientes acometidos pelo Acidente Vascular Encefálico (AVE). **Método:** Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo dos pacientes acometidos por AVE encaminhados pelo SAMU 192 ao hospital de referência da Rede de Atenção às Urgências da Região Metropolitana do Espírito Santo. **Resultados:** Em relação a análise descritiva dos 150 casos de AVE, 42% eram do sexo feminino e 56,7% do sexo masculino e 1,3% omissos. Em relação à idade, aqueles acima de 60 anos representaram cerca de 62% dos pacientes, e os adultos entre 20 e 59 anos, 37,4%. Já a respeito da raça, o predomínio ocorreu nos indivíduos pardos, com 67,8%, seguidos dos brancos, com 15,6% e dos pretos com 3,8%. Sob a ótica das comorbidades, a incidência da HAS foi de 62,6%, de DM 26%, tabagismo 17%, obesidade de 6,6% e uso de álcool e drogas em 14,2%, o qual pode ter sido afetado pela falta de registro das informações nos prontuários. **Conclusão:** Foi observado pior prognóstico em pacientes do sexo masculino entre 60-79 anos, pardos, com HAS, em que se optou por terapia conservadora e com AVC isquêmico. Entretanto, após análise estatística, foi atestado que, apesar dos dados brutos corroboraram com as nossas hipóteses, foi encontrado um  $p < 0,05$ , ou seja, estatisticamente não significantes. Isso pode ser devido a diferentes fatores, como tamanho da amostra e a falta de informações presente nos prontuários.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/78937668213713585058610314961118366114>

**Submetido por:** Maria Clara Biccás Braga em 20/09/2023 08:31



**IMPORTÂNCIA DO PERFIL DE CIRCULAÇÃO COLATERAL NO DESFECHO CLÍNICO DE PACIENTES  
SUBMETIDOS À TROMBECTOMIA MECÂNICA: RELATO DE CASO**

**3728947**  
Código resumo

**18/09/2023 23:28**  
Data submissão

**Relato de Caso**  
Tipo

**Área Temática:** Cerebrovascular

**Autor Principal:** Pedro Guimarães Marcarini

**Todos os Autores**

Pedro Guimarães Marcarini | pedrogmarcarini@hotmail.com

Lucas Destefani Natali |

JOSÉ ANTÔNIO FIOROT JUNIOR |

RUBIA RASSELLI SFALSINI |

ELIDA MARIA NUNES BASSETTI |

DERVAL PIMENTEL |

LEANDRO DE ASSIS BARBOSA |

Annie Armani Prata |

Gábor Belfi Raasch Coelho |

Natalia Fraga Lorenção |

**Resumo**

Objetivo: relatar o caso de paciente que, mesmo sendo submetido à Trombectomia Mecânica (TM) e à Angioplastia com Stent (ATS) na fase aguda do AVCI e estando dentro de uma janela terapêutica ótima, obteve desfecho clínico e radiológico insatisfatórios, devido a perfil ruim de circulação colateral (CC), que foi observado na angiotomografia da admissão. Relato de caso: 37 anos, com hemiplegia esquerda súbita às 07:00h do dia 11/07/23. Na admissão no Hospital Estadual Central, uma Tomografia Computadorizada (TC) de crânio foi realizada às 09:04h, que evidenciou sinais indiretos de isquemia aguda no território da artéria cerebral média direita. A Angiotomografia de Crânio mostrou oclusão da artéria cerebral média direita e dissecção com oclusão no segmento cervical proximal da artéria carótida interna direita. O paciente foi submetido a ATS às 12:58h e TM com recanalização TICI 3 às 13:16h, portanto com 06 horas do ictus. A TC 12h pós-TM revelou pequena hemorragia subaracnóidea na fissura silviana direita e insulto vascular isquêmico agudo em evolução. A prevenção secundária incluiu a administração de dupla antiagregação plaquetária e estatina. TCs de controle subsequentes definiram lesão isquêmica extensa e transformação hemorrágica. O paciente manteve os déficits neurológicos da admissão, incluindo hemiparesia completa à esquerda, recebendo alta com encaminhamento para o Centro de Reabilitação Física do Espírito Santo. Conclusão: evidências científicas atuais apontam o papel decisivo do perfil de CC, na definição da gravidade do AVCI associado à oclusão de grandes vasos. O perfil ruim deste paciente, visto já na angiotomografia da admissão, foi decisivo para o seu prognóstico, uma vez que, mesmo com o tratamento otimizado e realizado dentro de uma janela terapêutica ideal, não se obteve desfecho clínico satisfatório.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/12031979088399222976455257634537257838>

**Submetido por:** Pedro Guimarães Marcarini em 18/09/2023 23:28



*Aspectos Clínicos e Neurológicos do Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Perinatal.*

8268701  
Código resumo

02/10/2023 22:53  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Cerebrovascular

**Autor Principal:** Vanessa Paganini Caprini

**Todos os Autores**

Vanessa Paganini Caprini | vanessapaganini10@gmail.com  
Clarissa Gosling Rancura Ribas Chaves | clarissagrrc@gmail.com  
Lucas Sardi Pietralonga | lpietralonga@gmail.com  
Lívia Simões Lira | liviasimoelira@gmail.com  
Nathalia Rodrigues Cavalcanti de Castro | nathalia.rdecastro@gmail.com  
Aline Suella Oliveira Bof | alinesuella@hotmail.com  
João Pedro do Amaral Mesquita | jpedro1190@hotmail.com  
Manuela Gonçalves Pedroni | manugpedroni@hotmail.com  
Lara Myllena Furtado Pimentel | lara.myllena@hotmail.com  
Anna Júlia Curcio de Paula Allemand | anna01@hotmail.com.br

**Resumo**

**OBJETIVOS:** Os objetivos desta revisão incluem compreender os impactos do Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Perinatal, como, a fisiopatologia, incidência, fatores de risco, apresentação clínica, diagnóstico e tratamento. **DADOS DA REVISÃO:** A doença é definida como uma lesão cerebrovascular, ocorrendo no período entre 20 semanas gestacionais a 28 dias pós-natal, secundária à uma trombose venosa cerebral ou arterial, ou embolização, confirmada por exames ou estudo neuropatológico. Os subtipos mais comuns são o AVC isquêmico arterial e trombose sinovenosa cerebral. A oclusão pode ser provocada por trauma direto, compressão, espasmo ou obliteração por processo inflamatório. A incidência relatada é de aproximadamente 1 a cada 4.000 a 5.000 recém-nascidos a termo. Existem uma gama de fatores de risco atribuídos a ocorrência da doença, dentre eles, os distúrbios maternos, as próprias condições fetais e a trombofilia. No que se refere as manifestações clínicas, os sintomas não localizados ocorrem em 60-70%, principalmente cefaleia, vômitos e estados alterados de consciência. A Ressonância Magnética é o método diagnóstico que fornece alta resolução anatômica, melhor sensibilidade para detectar a lesão e especificar a extensão. O foco terapêutico é a estabilidade dos sintomas clínicos e das crises convulsivas, pois elas podem determinar ou aumentar a lesão cerebral. Além disso, é de fundamental importância, o tratamento e o controle de comorbidades do recém-nascido. Vias de tratamento como a trombólise, anticoagulação ou terapia antiplaquetária não estão recomendadas. **CONCLUSÃO:** Ficam claras as possíveis repercussões clínicas no neurodesenvolvimento e o impacto em geral nas vidas do paciente e de suas famílias, incluindo novas escalas específicas para mensuração de desfechos e de qualidade de vida, tornando-se relevante a investigação dos casos suspeitos, tratar as crises convulsivas, as complicações associadas, realizar o encaminhamento precocemente à reabilitação, acompanhamento multiprofissional, além de fornecer acolhimento e orientações.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/110715493882462429100735018397929533252>

**Submetido por:** Vanessa Paganini Caprini em 02/10/2023 22:53



*O Acidente Vascular Cerebral como uma complicação aguda decorrente da anemia falciforme.*

2227469  
Código resumo

02/10/2023 14:20  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Cerebrovascular

**Autor Principal:** Vanessa Paganini Caprini

**Todos os Autores**

Vanessa Paganini Caprini | vanessapaganini10@gmail.com  
Clarissa Gosling Rancura Ribas Chaves | clarissagrrc@gmail.com  
Nathalia Rodrigues Cavalcanti de Castro | nathalia.rdecastro@gmail.com  
Lívia Simões Lira | liviasimoeslira@gmail.com  
Lucas Sardi Pietralonga | lpietralonga@gmail.com  
Lara Myllena Furtado Pimentel | lara.myllena@hotmail.com  
Aline Suella Oliveira Bof | alinesuella@hotmail.com  
João Pedro do Amaral Mesquita | jpedro1190@hotmail.com  
Anna Júlia Curcio de Paula Allemand | anna01@hotmail.com.br  
Manuela Gonçalves Pedroni | manugpedroni@hotmail.com

**Resumo**

**OBJETIVOS:** Os objetivos desta revisão incluem compreender os impactos do Acidente Vascular Cerebral Isquêmico associado a anemia falciforme, assim como, a fisiopatologia, apresentação clínica, diagnóstico e tratamento. **DADOS DA REVISÃO:** A doença falciforme (DF) é uma hemoglobinopatia hereditária caracterizada pela alteração estrutural dos eritrócitos, os quais assumem a forma de “foice”, gerando a hemoglobina anormal “S” (Hbs). Essa deformidade dificulta a circulação dos glóbulos pelos vasos, levando a um bloqueio ou à redução do fluxo sanguíneo, principalmente no cérebro. O acidente vascular cerebral (AVC), secundário aos fenômenos vaso oclusivos, é uma das mais graves e frequentes complicações da doença falciforme, atingindo cerca 10% dos pacientes com 20 anos e 25% dos pacientes com 45 anos. Com relação a DF, o AVC geralmente afeta a artéria carótida interna, a artéria cerebral média ou cerebral anterior. Os achados clínicos consistem em alterações de consciência, déficits neurológicos focais, convulsões, parestias, afasia e confusão mental. Alguns fatores de risco para AVCi, atrelados a DF são: hipoxemia, secundária à queda aguda da Hb ou à baixa SatO<sub>2</sub>, presença de vasculopatia cerebral e a elevação rápida do nível de Hb decorrentes de transfusões. O diagnóstico é baseado na anamnese e avaliação neurológica completa. Os exames de neuroimagem, como a tomografia computadorizada sem contraste ou ressonância magnética de encéfalo, devem ser solicitadas para avaliar isquemia e excluir sangramento. Como profilaxia, os pacientes falcêmicos devem ser monitorados rotineiramente com o Doppler Transcraniano, para acompanhar a velocidade do fluxo sanguíneo, a fim de identificar os indivíduos com risco de AVC. A base do tratamento é a transfusão de concentrado de hemácias, além da administração de hidroxiureia como abordagem alternativa. **CONCLUSÃO:** O rastreamento e a prevenção de vasculopatias, aumentam a sobrevivência dos pacientes e reduzem as chances de sequelas incapacitantes, preservando a normalidade da função cerebral e impedindo a progressão da isquemia e a perda neuronal.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/319445378206675328674858165512227550336>

**Submetido por:** Vanessa Paganini Caprini em 02/10/2023 14:20



*Impulsividade: possível relação entre obesidade e dependência química*

5036155  
Código resumo

02/10/2023 11:57  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Cognitivo e Comportamento

**Autor Principal:** Beatriz Nicoli Ferreira

**Todos os Autores**

Beatriz Nicoli Ferreira | beatriz.n.ferreira@edu.ufes.br

Leonardo Fávaro Pereira |

Maria Carolina Magalhães de Castro Doyle Maia | mcarolinamed@gmail.com

Raphael de Paula Doyle Maia |

**Resumo**

**Objetivo:** A obesidade tem origem multifatorial e possui grande impacto social. Um dos aspectos no comportamento de risco para obesidade é o aumento da impulsividade e consequente prejuízo das funções executivas. O objetivo deste trabalho é realizar revisão da literatura sobre possível relação neurofisiológica da impulsividade na obesidade e em transtornos de dependência.

**Dados de revisão da literatura:** Realizou-se pesquisa bibliográfica na base de dados PubMed com os termos “obesity”, “impulsivity”, “addiction” e “executive function”, elegendo aqueles dentro do escopo do objetivo. Há consonância nos trabalhos ao se perceber que há íntima relação entre obesidade e impulsividade, com consequente prejuízo da função executiva. O traço impulsivo auxilia na manutenção de transtornos alimentares e é um grande obstáculo para a perda de peso. De maneira similar, a dependência química é uma condição intimamente ligada a comportamentos impulsivos. A semelhança entre ambas condições ocorre devido ao compartilhamento de vias neurais em relação aos mecanismos de recompensa, haja visto que a realização de comportamentos impulsivos estimula a liberação de neurotransmissores em vias específicas, como a dopamina na via dopaminérgica mesolímbica. Tal estímulo recorrente é responsável pelo desenvolvimento da dependência nos indivíduos, uma vez que levará à neuroplasticidade, com bloqueio da inibição de áreas como o córtex pré frontal, o que desencadeia processos de neuroadaptação e neuromodulação na medida em que há consumo repetido das substâncias. Com isso, há prejuízo na função executiva, em especial no controle inibitório de comportamento, memória e concentração.

**Conclusão:** Evidencia-se que o comportamento impulsivo em relação à comida na obesidade e a dependência química compartilham vias neurobiológicas. É possível que o comportamento impulsivo ao comer na obesidade seja visto como uma face do espectro de dependência. Conclui-se que o tratamento da obesidade demanda múltiplas estratégias terapêuticas e um aspecto fundamental seria abordar a melhora das funções executivas.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/198518117386088155292890669960725320911>

**Submetido por:** Beatriz Nicoli Ferreira em 02/10/2023 11:57



*Análise da incidência de estresse e doenças mentais de mães de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento*

1823944  
Código resumo

02/10/2023 22:51  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** Cognitivo e Comportamento

**Autor Principal:** Bianca Scarpatti Rosalem

**Todos os Autores**

Bianca Scarpatti Rosalem | biancarosalem@gmail.com

Karenina Ximenes Rodrigues Golberg | kxrgold@gmail.com

Maria Luiza de Lima Alves Valadares | ml.valadares@hotmail.com

Mateus Martineli Margoto | mateusmm2003@gmail.com

Pedro Henrique Moysés Pereira | intercambiopedro@gmail.com

Paloma Lima Borôto | paloma\_lboroto@hotmail.com

Tainara Págio Chagas | tainarapagioc@hotmail.com

**Resumo**

Transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), são distúrbios neurobiológicos de alta prevalência, sendo seu diagnóstico um desafio. A presença de limitações em uma criança modifica as estruturas familiares. Segundo a literatura, estar em contato com uma criança, como cuidador, com transtorno do neurodesenvolvimento pode causar impacto emocional nas famílias, além de gerar níveis altos de estresse. O trabalho tem por objetivo avaliar a incidência de estresse e doenças mentais de mães de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. Foi realizado um estudo analítico, observacional, do tipo transversal, onde foi criado um formulário baseado na Escala de Avaliação do Nível de Ansiedade e Depressão (HAD – UNESP). Os critérios de inclusão do estudo foram mães de filhos com um ou ambos os transtornos, que estejam dentro da faixa de 0 a 19 anos e que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram obtidas 43 respostas, sendo 42 aceitas dentro dos critérios de inclusão. Ao analisar os níveis de ansiedade, contidas nas perguntas de número ímpar da escala UNESP, pôde-se notar que 14,3% dos entrevistados tiveram resultado “improvável” para ansiedade, 26,2% tiveram como resultado “possível” e 59,5% tiveram resultado “provável”. Considerando os níveis de depressão, verificou-se que 28,6% dos entrevistados apresentaram resultado “improvável”, 33,3%, “possível” e 38,1%, “provável”. Foi possível notar também diferenças significativas quanto aos níveis de estresse de acordo com a presença de cada transtorno: 76% dos resultados prováveis para ansiedade foram de mães de crianças que possuíam TEA e 81,3% dos resultados prováveis para depressão. Através da escala Unesp, concluiu-se que a maioria das mães tiveram resultado “provável” para ansiedade e depressão, evidenciando altos níveis de estresse em mães com filhos com transtornos do desenvolvimento.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/146642312475909431760474391093513515424>

**Submetido por:** Bianca Scarpatti Rosalem em 02/10/2023 22:51



*Análise do acometimento cognitivo em pacientes com microcefalia em  
2023 na região sudeste*

6708198  
Código resumo

17/09/2023 23:28  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** Cognitivo e Comportamento  
**Autor Principal:** Daniela Lima da Costa

**Todos os Autores**

Daniela Lima da Costa | danielalimacosta06@gmail.com  
Mateus Nantet Benevenuti | mateusnantetb71@gmail.com  
Camilly Bernardo Varella | camillybvarella@gmail.com  
André Gubert Silva | andregubert8@gmail.com  
Carolina Pelicção Ghidetti | carolinapel2012@hotmail.com  
Mário José Ferraz de Oliveira Neto | mariojfoneto.med@gmail.com  
Marcos Freitas Gueiros Filho | mfgfilho3@hotmail.com  
Yasmin Rocha Amigo | yasminrochamigo@gmail.com  
Henrique Dias Dalvi | henrique.ddalvi@gmail.com  
Anna Carolina Pires Dantas | annacpdantas@gmail.com

**Resumo**

Introdução: Microcefalia é o termo usado para caracterizar uma circunferência de cabeça menor do que dois desvios-padrão da distribuição normal. Um perímetro cefálico pequeno indica um cérebro pequeno, que pode ou não resultar em deficiência cognitiva no futuro. A microcefalia pode ser primária, quando o perímetro cefálico é pequeno, devido a uma não formação correta do mesmo, ou secundária, quando algum processo patológico comprometeu seu crescimento posteriormente. Objetivo: Analisar os casos de acometimento cognitivo em pacientes com microcefalia, na população do sudeste, em 2023. Metodologia: Foi realizada uma busca na base de dados do DataSUS, por meio do TabNet. As informações coletadas se correlacionam à detecção da alteração cognitiva em pacientes com microcefalia nas regiões brasileiras, em 2023. Resultados: Apenas em 2023, foram registrados 456 pacientes com microcefalia no Brasil, e destes, um total de 183 são derivados da região sudeste. Durante o período avaliado, nota-se que 91,81% dos casos de microcefalia, na região Sudeste, manifestaram alguma deficiência intelectual, o qual 9,84% apresentaram uma deficiência cognitiva ainda durante a fase intrauterina e 81,97% manifestaram essa deficiência no período pós-parto. Nos demais casos, não constam registros de déficit cognitivo associado. Conclusão: Esse trabalho mostrou um número significativamente maior de pacientes com microcefalia diagnosticados com déficit cognitivo no período pós-parto, o que é esperado, visto que tal condição é mais difícil de ser diagnosticada nos períodos mais precoces de vida. Além disso esse estudo foi limitado por seus dados apenas constarem os casos registrados no primeiro semestre de 2023 e por não haver garantia de que todas essas deficiências intelectuais foram causadas puramente pela condição da microcefalia.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/234702021555172271758371011573155556085>

**Submetido por:** Daniela Lima da Costa em 17/09/2023 23:28



**ESTÍMULO COGNITIVO POR MEIO DA MICRODOSAGEM DE PSICODÉLICOS:**

5467727  
Código resumo

02/10/2023 21:33  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Cognitivo e Comportamento

**Autor Principal:** Isabella Izaita Polese Pinto

**Todos os Autores**

Isabella Izaita Polese Pinto | belladois@hotmail.com  
Marcos Nagib Lemos Paulo | marcosnagiblp@gmail.com  
Humberto Avellar Bebber | humbertobebber@hotmail.com  
Gustavo Munhoz Saliba | gustavosaliba03@gmail.com  
Bruno Saliba Helmer | brunosalibahelmer@gmail.com  
Caio Colodetti | caiocolodetti@hotmail.com  
Laura Moreira Pinheiro | laurampxd@hotmail.com  
Bruno de Oliveira Carneiro | bruno.o.carneiro26@gmail.com  
Leonardo Campos Soella | leonardo.soella@edu.emescam.br  
Adriane Vianna Carbone | carbone.adri@gmail.com

**Resumo**

Objetivos: Este artigo de revisão de literatura teve como objetivo a identificação de relações entre a microdosagem de psicodélicos e estímulos no sistema cognitivo. Dados de Revisão da Literatura: Ao todo, mais de 500 pessoas atuaram como participantes de pesquisa e receberam microdoses de psicodélicos ou placebo nos estudos selecionados para essa revisão. Em 3 dos 9 estudos a substância psicoativa utilizada foi a psilocibina e em 7 foi a dietilamida do ácido lisérgico (LSD), sendo que em um dos artigos houve o uso de ambas. As doses de LSD variaram entre 0,5 e 26 µg e as de cogumelo alucinógeno foram de até 0,5g. De forma geral, dois terços dos artigos concluíram que não houve melhoria significativa no campo cognitivo entre o grupo controle e o que recebeu placebo. No entanto, alguns artigos também constataam alterações no pensamento convergente e divergente, na conectividade da amígdala, na reprodução de intervalos temporais maiores do que 1 segundo, além de no humor e na autoestima. Os principais efeitos adversos registrados foram episódios de ansiedade e confusão, mas ambos pouco significativos e de intensidade muito inferior aos associados à administração de doses completas de psicodélicos. Por fim, vale ressaltar que a compreensão global do efeito dessas substâncias no organismo ainda é escassa e seu efeito demonstra-se de forma variada nos diferentes indivíduos. Ademais, cabe estudos que analisem os efeitos durante prazos mais duradouros, uma vez que a microdosagem visa períodos de administração muito maiores do que os que foram realizados nos estudos. Conclusão: Este artigo corrobora o pensamento de que a microdosagem de psicodélicos não afeta substancialmente o sistema cognitivo. No entanto, fica evidente a falta de conhecimento sobre os mecanismos envolvidos no uso dessas substâncias e nos impactos causados por elas. Dessa forma, é necessário que haja estudos mais aprofundados e com maior duração a fim de avaliar de maneira integral os efeitos neurológicos provenientes dessa administração.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/3718464420586388649294631804354990575>

**Submetido por:** Isabella Izaita Polese Pinto em 02/10/2023 21:33



*Síndromes Neuropsiquiátricas em Pacientes com a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS): Uma Revisão da Literatura*

1467930  
Código resumo

02/10/2023 21:12  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Cognitivo e Comportamento

**Autor Principal:** Isabella Izaita Polese Pinto

**Todos os Autores**

Isabella Izaita Polese Pinto | belladois@hotmail.com  
Melanie Golhen | melaniegolhen@hotmail.com  
Emily Kunkel Varejão | emilyvarejao@gmail.com  
Cezar Augusto Gastin Nogueira Neto | cznogueira28@gmail.com  
Laura Moreira Pinheiro | laurampxd@hotmail.com  
Ana Dilza Viana Barroso | ana\_dilza@yahoo.com.br  
Humberto Avellar Beber | humbertobebber@hotmail.com  
Marcos Nagib Lemos Paulo | marcosnagiblp@gmail.com  
Gustavo Munhoz Saliba | gustavosaliba03@gmail.com  
Bruno Saliba Helmer | brunosalibahelmer@gmail.com

**Resumo**

Objetivo: Este artigo de revisão visa analisar a prevalência das manifestações neuropsiquiátricas em pacientes soropositivos, com ênfase na depressão, ansiedade, psicose, transtorno neurocognitivo associado ao HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) (HAND) e distúrbios do sono. Dados de revisão da literatura: As evidências reunidas indicam uma alta incidência de manifestações neuropsiquiátricas em pacientes soropositivos. Em um estudo envolvendo 622 adolescentes soropositivos, 52,9% apresentaram distúrbios psiquiátricos. A infecção crônica pelo HIV está associada a distúrbios neurocognitivos, podendo resultar em um envelhecimento cognitivo acelerado e prematuro. Além disso, 66,92% da população investigada por um estudo na Tanzânia apresentou algum grau de comprometimento neurocognitivo. A depressão é uma manifestação comum, com taxas de prevalência variando de 22,7% na China a 23,6% em outras pesquisas. A ansiedade também afeta significativamente os pacientes, com uma taxa de prevalência de 30,4% em pacientes chineses, enquanto a ansiedade generalizada teve uma taxa de 18% em pacientes de um estudo na Botswana. A psicose foi identificada em 4,8% dos casos. Um estudo de acompanhamento de pacientes soropositivos evidenciou uma prevalência inicial de HAND de 47,0%, com uma incidência de 37,2% em pacientes soropositivos. Outra pesquisa encontrou esse acometimento em 73,5% dos pacientes sob controle imunológico e virológico. As formas mais brandas do HAND são comuns, com taxas variando de 30% a 60% em estudos com pessoas vivendo com HIV em terapia antirretroviral. Os distúrbios do sono também são frequentes, com uma taxa de prevalência de 68,1% em um estudo na China. Conclusão: Este artigo destaca a alta prevalência de manifestações neuropsiquiátricas em pacientes soropositivos, que impactam negativamente a qualidade de vida, a adesão à terapia antirretroviral e a progressão da infecção pelo HIV. Compreender essas manifestações é fundamental para fornecer cuidados adequados, incluindo intervenções clínicas e psicossociais para melhorar o bem-estar desses pacientes.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/216962748799583674360414208297872625364>

**Submetido por:** Isabella Izaita Polese Pinto em 02/10/2023 21:12



## Suplementação de folato durante toda a gravidez e benefícios na cognição durante a infância

4062790  
Código resumo

02/10/2023 23:18  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Cognitivo e Comportamento  
**Autor Principal:** João Victor Oinhos de Oliveira

### Todos os Autores

João Victor Oinhos de Oliveira | oinhosjoaovictor@gmail.com  
Larissa Targa Petri | laritargapetri@gmail.com

### Resumo

Objetivo: Analisar se a suplementação de folato durante toda a gravidez promove benefícios na cognição durante a infância. Dados da revisão de literatura: O folato desempenha um papel crucial na gravidez e no desenvolvimento fetal, existem evidências científicas conclusivas de que ele protege contra defeitos do tubo neural. Assim, mulheres em idade fértil e no início da gestação (12 primeiras semanas) devem receber 400 mcg/dia de folato. Contudo, além do período inicial da gravidez direcionado para a prevenção de defeitos do tubo neural, o folato materno pode ter grande relevância durante todo neurodesenvolvimento fetal. O folato é um nutriente necessário para a formação e desenvolvimento do cérebro fetal devido ao seu envolvimento na proliferação e crescimento de células neuronais e na síntese de neurotransmissores. Estudos recentes demonstram que é provável que o folato após o 1º trimestre da gravidez seja importante, pois áreas como o hipocampo, o corpo estriado e os córtices auditivo e visual estão em rápido crescimento para se tornarem funcionalmente ativos. O cérebro em desenvolvimento é vulnerável a reações dependentes de folato e, portanto, um baixo teor de folato durante a gravidez pode prejudicar o desenvolvimento ideal do cérebro. Nesse sentido, estudos comprovaram que as crianças de 11 anos de idade de mães randomizadas com folato em comparação com placebo durante os trimestres 2 e 3 da gravidez obtiveram pontuações significativamente mais altas no QI cognitivo especificado, nos domínios da avaliação WISC-IV e na compreensão verbal. Conclusão: Portanto, os resultados mostram que há benefícios para a criança no uso contínuo de folato pela mãe durante a gravidez, enquanto as recomendações atuais no Brasil e na maioria dos países aconselham as mães a tomar suplementos de folato desde antes da concepção até o final da 12ª semana de gestação apenas. Mais ensaios randomizados podem ser feitos desde a gravidez até o acompanhamento da infância para que posteriormente possa haver impacto em práticas futuras em relação às recomendações de folato na gravidez.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/11872320984119664123402863089685802259>

**Submetido por:** João Victor Oinhos de Oliveira em 02/10/2023 23:18



## O IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE TELAS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NOS ÚLTIMOS 2 ANOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

3143446  
Código resumo

20/09/2023 23:41  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Cognitivo e Comportamento

**Autor Principal:** Katarina Nunes Salvador

### Todos os Autores

Katarina Nunes Salvador | katarinasalv@gmail.com

Mariane Cordeiro Alves Franco | marianefranco21@gmail.com

Carla Jamaina Bandeira Santos | carlajbandeira@hotmail.com

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** As crianças estão gastando cada vez mais tempo expostas a telas de mídias interativas. No Brasil, a Sociedade Brasileira de Pediatria, recomenda evitar a exposição em crianças menores de 2 anos às telas. Crianças com idade entre 2 e 5 anos, limitar o tempo de telas ao máximo de 1-2 horas/dia, sempre com supervisão de responsáveis. **OBJETIVO:** Descrever os principais malefícios do uso excessivo de telas em crianças e adolescentes, bem como demonstrar o impacto da pandemia de COVID-19, ocorrida entre 2020 e 2021, nos hábitos e na saúde mental de crianças e adolescentes. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa envolveu uma revisão integrativa da literatura com base no método Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses. Houve seleção final de 9 artigos sobre o impacto do uso de telas em crianças e adolescentes nos últimos dois anos no período de janeiro de 2020 até julho de 2022. **RESULTADOS:** Em um estudo transversal, com 180 crianças, com 24 a 42 meses e tempo de TV superior a 2h/dia em aproximadamente 61% delas, verificou-se atraso na linguagem, dificuldade de interação social, formação de estilo de vida sedentário e pouco estímulo à criatividade. Em outro estudo transversal com pré-escolares, observou-se a forma interativa, se usado de forma projetada e sem excessos, pode ser educacional e até ajudar no desenvolvimento. Em um contexto atípico, como na pandemia de COVID-19, mostrou-se que o tempo de tela excessivo entre crianças e adolescentes, trouxe malefícios com mais intensidade em crianças com alguma disfunção comportamental. A respeito da influência na alimentação, um estudo demonstrou que crianças que atenderam às recomendações internacionais quanto ao tempo adequado de uso de tela, adquiriram padrões mais saudáveis de alimentação. **CONCLUSÃO:** A investigação confirma os impactos das telas para diferentes faixas etárias, e piora desse impacto em cenários atípicos. O tempo de tela excessivo ainda é um fator crítico no estabelecimento de distorções psíquicas, nutricionais e no neurodesenvolvimento de crianças e adolescentes.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/21008449585597893847197580454481036650>

**Submetido por:** KATARINA NUNES SALVADOR em 20/09/2023 23:41



*Estilo de vida e a doença de Alzheimer: uma revisão literária*

1306036  
Código resumo

02/10/2023 23:55  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Cognitivo e Comportamento

**Autor Principal:** Larissa Targa Petri

**Todos os Autores**

Larissa Targa Petri | laritargapetri@gmail.com

João Victor Oinhos de Oliveira | oinhosjoaovictor@gmail.com

Ingryd Eccel Kill | ingrydkill@icloud.com

Carol Cotta Dutra | carol.c.d@hotmail.com

**Resumo**

**OBJETIVOS:** Identificar os fatores de risco modificáveis da Doença de Alzheimer e formas de prevenção da doença precoce. **DADOS DE REVISÃO DA LITERATURA:** De acordo com a literatura, a diabetes, através da interação da proteína beta amiloide com o polipeptídeo amiloide das ilhotas pancreáticas, age exacerbando a patogênese da doença de Alzheimer. Ademais, a hipertrigliceridemia e a hipercolesterolemia podem comprometer a integridade da barreira hematoencefálica, aumentar a deposição de beta-amiloide e aumentar a neuroinflamação. A depressão aumenta a probabilidade de demência, por meio da inflamação e neurodegeneração que pode causar. Pacientes com histórico de traumatismo cranioencefálico apresentam maiores riscos de desenvolver a doença. Ademais, o tabagismo também atua como fator de risco, devido ao estresse oxidativo cerebral que propicia a patologia envolvendo as proteínas beta amiloide e TAU. Em contrapartida, a atividade física diária diminui o risco precoce de doença de Alzheimer, atrasa o processo neurodegenerativo e possui efeitos protetores na saúde neuronal. A dieta mediterrânea e DASH (Dietary Approach to Stop Hypertension) possuem efeitos protetores, como antioxidantes e anti inflamatórios. Fatores que aumentam a reserva cognitiva, como o domínio de mais de um idioma, contato social, relacionamentos interpessoais e nível de escolaridade, atuam como fatores protetivos.

**CONCLUSÃO:** A doença de Alzheimer é uma condição neurodegenerativa irreversível, que prejudica as atividades diárias e as relações sociais do indivíduo afetado. À medida que a expectativa de vida aumenta, é esperado que a prevalência de doenças como a doença de Alzheimer aumentem. Portanto, faz-se necessário o uso de prevenções que possam retardar o progresso da doença ou seu aparecimento precoce. Políticas públicas que possibilitem o maior acesso à educação, atividades sociais, atividades físicas e medidas de estilo de vida saudável podem atuar como intervenções neuroprotetoras.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/94490323607981899793133935197860516295>

**Submetido por:** Larissa Targa Petri em 02/10/2023 23:55



*Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtornos do Sono em crianças:  
impactos e repercussões na qualidade de vida*

8418656  
Código resumo

02/10/2023 21:40  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Cognitivo e Comportamento

**Autor Principal:** Larissa Targa Petri

**Todos os Autores**

Larissa Targa Petri | laritargapetri@gmail.com

Carlos Alexandre Antunes Cardoso | carlosalexandreac@usp.br

João Victor Oinhos de Oliveira | oinhosjoaovictor@gmail.com

Alice Rosa Soares | lickersoares@hotmail.com

**Resumo**

**OBJETIVO:** Investigar os transtornos do sono mais prevalentes em crianças com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e avaliar as repercussões na qualidade de vida. **DADOS DA REVISÃO DA LITERATURA:** A correlação entre os transtornos do sono e o TDAH varia, principalmente, em função da faixa etária, tipo de TDAH e tratamento. Os principais Transtornos do Sono que estão relacionados ao TDAH, segundo a literatura, são os distúrbios do ritmo circadiano, secreção tardia de melatonina, insônia, despertares noturnos, síndrome da apneia obstrutiva do sono, síndrome das pernas inquietas ou distúrbio de movimento periódico dos membros. Ademais, as crianças podem apresentar bruxismo, pesadelos, sialorreia, enurese noturna, dificuldades em iniciar o sono, sono agitado e sonolência diurna. Tais quadros propiciam em pior qualidade de sono, transtornos de humor, prejuízo no desempenho acadêmico e na capacidade de memorizar, potencializa os sintomas do TDAH e do comportamento hiperativo-impulsivo e aumenta-se o risco de outras complicações em saúde, como a obesidade. **CONCLUSÃO:** Os transtornos do sono podem ampliar os sintomas de TDAH, tendo impacto direto na qualidade de vida da criança. Portanto, a compreensão e manejo adequado dos distúrbios do sono faz-se necessário para melhora da saúde da criança com TDAH. Intervenções não farmacológicas podem ser adotadas para auxiliar o manejo clínico, tais como a higiene do sono e a atividade física regular.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/337497762669490228033405830345579902895>

**Submetido por:** Larissa Targa Petri em 02/10/2023 21:40



*Análise epidemiológica dos casos de meningite pediátrica no Brasil nos últimos 5 anos*

6904858  
Código resumo

18/09/2023 14:30  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** Cognitivo e Comportamento

**Autor Principal:** Sabrina Lacerda Beiriz

**Todos os Autores**

Sabrina Lacerda Beiriz | [sabrinalacerda995@gmail.com](mailto:sabrinalacerda995@gmail.com)

Rafaella Ramos de Queiroz | [rafaellarq@hotmail.com](mailto:rafaellarq@hotmail.com)

Alexandre Maia Aquino de Albuquerque | [albuquerque.ale000@gmail.com](mailto:albuquerque.ale000@gmail.com)

André Gubert Silva | [andregubert8@gmail.com](mailto:andregubert8@gmail.com)

Daniela Maia Beliene | [dmbeliene@gmail.com](mailto:dmbeliene@gmail.com)

**Resumo**

**Introdução:** A meningite é uma inflamação das meninges, membranas que envolvem o sistema nervoso central, sendo mais comum no sexo masculino durante o primeiro ano de vida. É causada, principalmente, por bactérias e vírus, mas também por fungos e parasitas. A manifestação clínica da doença inclui rigidez de nuca, cefaléia, vômitos, mudanças comportamentais e possíveis alterações cognitivas permanentes. O tratamento é feito com fármacos e acompanhamento hospitalar, no entanto, a melhor forma de evitar a doença é seguir corretamente o calendário vacinal. **Objetivo:** Analisar a ocorrência dos casos de meningite na população pediátrica brasileira no período de 2019 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, ecológico e observacional. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net), associado ao site DataSUS, por meio dos serviços TabNet. As informações se relacionam com os casos de meningite na população brasileira, na faixa etária de 1 a 19 anos e em ambos os sexos. **Resultados:** Foram registrados 24.873 casos de meningite pediátrica no Brasil nos últimos cinco anos. Durante o período avaliado, houve em média 4.974 casos por ano. A quantidade mais notável de casos foi constatada no sexo masculino (57,25%), na faixa etária de 1 a 4 anos (19,09%), raça branca (50,43%), e a maioria dos casos evoluiu para melhora (74,03%). **Conclusão:** Com base nos dados obtidos neste estudo, é evidente que a meningite na população pediátrica brasileira é uma preocupação na saúde pública, visto que uma quantidade considerável de casos foi registrada nos últimos 5 anos. Ademais, a repercussão maior em pacientes na faixa etária de 1 a 4 anos é um alerta para reforçar medidas de conscientização sobre a doença e suas complicações, bem como enfatizar a importância da imunização completa na infância seguindo o calendário infantil e o investimento em pesquisas com fito de minimizar a ocorrência da doença e melhorar o tratamento e prognóstico dos indivíduos afetados.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/58919881614540267694736364291144448631>

**Submetido por:** Sabrina Lacerda Beiriz em 18/09/2023 14:30



**ORTOREXIA NERVOSA COMO UM FENÔMENO DA ATUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
DE LITERATURA**

2600257  
Código resumo

20/09/2023 21:50  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Cognitivo e Comportamento

**Autor Principal:** Victória Albani Cassa

**Todos os Autores**

Victória Albani Cassa | victoriaalbani@yahoo.com

Devalci Honorato Tamanini | dhtamanini@hotmail.com

**Resumo**

A Ortorexia Nervosa, apesar de não estar listada nas classificações oficiais de transtornos mentais da CID-11 e do DSM-V, é um distúrbio alimentar emergente caracterizado pela obsessão excessiva com alimentos saudáveis e preocupações extremas com a qualidade da dieta. Este trabalho apresenta uma revisão integrativa da literatura sobre a Ortorexia Nervosa, destacando sua relevância contemporânea. Foram utilizadas publicações existentes nas plataformas SciELO, PubMed e ScienceDirect. Os descritores utilizados foram "Ortorexia nervosa", "Alimentação", "Saúde mental" e "Sociocultural". Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos em inglês de acesso livre e que utilizavam metodologias do tipo revisões sistemáticas com ou sem metanálise nos últimos 3 anos. Dentre os artigos levantados, 20 foram encontrados, sendo excluídos 5 artigos por duplicidade. Dessa forma, dos 15 artigos avaliados para elegibilidade, 10 mostraram forte relação com a temática proposta. Os resultados sugeriram que tal condição é considerada um potencial para a existência de um novo transtorno alimentar, uma vez que esses indivíduos podem apresentar sentimentos de ansiedade ao não seguirem as restrições alimentares impostas, desnutrição, isolamento social, imagem distorcida do próprio corpo e baixa autoestima. Além disso, foi apontado com um fator influente na ortorexia nervosa a exposição às redes sociais e pressões socioculturais, dada principalmente pela comparação da aparência, o que pode levar a uma maior insatisfação. Portanto, é possível concluir que a ortorexia nervosa é considerada como uma problemática relevante na atualidade, exigindo maior atenção da comunidade científica e de profissionais de saúde quanto a sua identificação visando uma conduta adequada. Ademais, foi descrito que a abordagem pode ser baseada de forma multidisciplinar, constituindo assim, uma contribuição da farmacologia, psicoterapia, nutrição e psicoeducação.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/81696253618133605471303713925456666908>

**Submetido por:** Victória Albani Cassa em 20/09/2023 21:50



**PAPEL DA MELATONINA NA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

4161807  
Código resumo

20/09/2023 19:49  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Cognitivo e Comportamento

**Autor Principal:** Victória Albani Cassa

**Todos os Autores**

Victória Albani Cassa | victoriaalbani@yahoo.com

Devalci Honorato Tamanini | dhtamanini@hotmail.com

Larissa de Oliveira Mendes | mendes.lar01@hotmail.com

**Resumo**

A melatonina é um fator importante para a manutenção das funções fisiológicas e cognitivas do corpo. Evidências recentes demonstram que a diminuição desse hormônio está associada tanto ao envelhecimento quanto à neurodegeneração. Dessa forma, há uma predisposição a desregulação do ritmo circadiano e do sono, interferindo no início da doença ou exacerbando a progressão da neurodegeneração, como na doença de Alzheimer. O presente estudo tem por objetivo apresentar uma revisão integrativa da literatura científica sobre a relação entre melatonina e a doença de Alzheimer. Foram utilizadas publicações existentes nas plataformas SciELO, PubMed e ScienceDirect. Os descritores utilizados foram “doença de Alzheimer”, “melatonina”, “distúrbio do sono”, “ritmo circadiano” e “disbiose”. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos em inglês de acesso livre e que utilizavam metodologias do tipo revisões sistemáticas com ou sem metanálise nos últimos 3 anos. Dentre os artigos levantados, 25 foram encontrados, sendo excluídos 5 artigos por duplicidade. Dessa forma, dos 20 artigos avaliados para elegibilidade, 10 mostraram forte relação com a temática proposta. Os resultados sugeriram que a melatonina pode reduzir a deposição de placas beta-amiloides, acúmulo de emaranhados neurofibrilares intracelulares, estresse oxidativo, neuroinflamação, apoptose, disfunção mitocondrial e deficiências de neuroplasticidade e neurotransmissão. Também foi evidenciado que a redução endógena da melatonina causa disbiose da microbiota intestinal. Com o aumento da permeabilidade intestinal a longo prazo, resulta em inflamação sistêmica crônica alterando a barreira hematoencefálica, transferindo assim fatores pró-inflamatórios para o cérebro. Portanto, é possível concluir que mais estudos clínicos são necessários para confirmar o uso da melatonina na prevenção da progressão da doença durante a fase de comprometimento cognitivo leve, uma vez que tal medicamento não é capaz de reverter a patologia.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/275213776780480592551377720301639451>

**Submetido por:** Victória Albani Cassa em 20/09/2023 19:49



**AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE DIETAS RESTRITIVAS E HIPERCALÓRICA SOBRE  
COMPORTAMENTOS DO TIPO ANSIOSO, DEPRESSIVO E COGNITIVO, EM CAMUNDONGOS  
MACHOS ADOLESCENTES**

9537171  
Código resumo

17/09/2023 21:11  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** Cognitivo e Comportamento

**Autor Principal:** Virginia Carriço Mosquini

**Todos os Autores**

Virginia Carriço Mosquini | vicm28@hotmail.com

Amanda Fernandes Mageski | amanda.mageski@edu.ufes.br

Maria Karoliny Mendonça Silva Batista | maria.k.batista@edu.ufes.br

Mariana Friedrich Veloso | mariana.veloso@edu.ufes.br

Isabella Braun Dias | isabellabraundias@gmail.com

Bárbara Aguiar do Sacramento da Silva | barbara.as.silva@edu.ufes.br

Bruna Oliveira Patrício | bruna.o.silva@edu.ufes.br

Isis Moraes Ornelas Carletti | isis.ornelas@gmail.com

Mariana Ferreira Pereira de Araújo | mariana.f.araujo@ufes.br

André Willian Hollais | andre.hollais@ufes.br

**Resumo**

**Introdução:** A composição da dieta e a quantidade de calorias ingeridas diariamente modula um amplo espectro de parâmetros fisiológicos, que alteram o funcionamento do SNC, a cognição e o comportamento. Estudos em animais indicam que o padrão dietético pode estar relacionado a disfunções cognitivas e de humor, como prejuízos na memória e no aprendizado, e alteração da manifestação de comportamentos do tipo ansioso e depressivo.

**Objetivo:** Avaliar os efeitos de diferentes padrões alimentares sobre parâmetros comportamentais de depressão, ansiedade, memória e aprendizado.

**Métodos:** Foram usados 30 camundongos C57BL6 machos adolescentes, submetidos a 30 dias de controle dietético, distribuídos nos seguintes grupos: AD – Ad Libitum; RC – Restrição Calórica 60%; DH – Dieta Hipercalórica; JI – Jejum Intermitente e PAA – Privação Alimentar Aguda. Em seguida, os animais foram submetidos aos seguintes testes: Esquiva Discriminativa em Labirinto em Cruz Elevado (ED-LCE); Campo Aberto (CA); Nado Forçado (TNF) e Preferência pela Sacarose (TPS).

**Resultados:** ED-LCE – Todos os grupos discriminaram o braço fechado aversivo, contudo, o grupo DH apresentou tendência a déficit e/ou atraso no aprendizado da tarefa. Não foi observada diferença significativa na memória dos grupos avaliados, contudo, foi observada tendência a efeito ansiolítico no grupo RC; CA – Não houve diferença significativa na atividade motora espontânea; TNF – Foi observada diferença significativa entre os grupos DH e RC, com maior índice de desamparo aprendido do grupo DH; TPS – Foi observada diferença significativa entre os grupos DH e AD, que denota a menor manifestação de comportamento anedônico do grupo DH. De forma complementar, também foi evidenciada correlação positiva [ $r=0,401$ ;  $p=0,027$ ] entre TNF e TPS.

**Conclusão:** A adoção de DH parece causar déficit e/ou atraso no aprendizado, sem alterar a memória, mas levando a maior e menor manifestação dos comportamentos de desamparo aprendido e anedônico, respectivamente; ao passo que RC parece favorecer a manifestação de efeito ansiolítico.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/74355288051910652316796518361223926952>

**Submetido por:** Virginia Carriço Mosquini em 17/09/2023 21:11



## ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ NO PERÍODO PRÉ E PÓS COVID-19 NO ESTADO DE MATO GROSSO

8204137  
Código resumo

22/07/2023 12:33  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** Desmielinizante

**Autor Principal:** Alice Cristina Maccari Soares

### Todos os Autores

Alice Cristina Maccari Soares | maccarialici4@gmail.com  
Ariely Ingrid Mesanini de Souza | ariely\_ingrid@hotmail.com  
Nathalia Castro Lima Lucena | nathaliacastroroo@gmail.com  
Gabriel de Barros Bruno | gabrielbarrosbruno@outlook.com

### Resumo

**Introdução:** A Síndrome de Guillain-Barré (SBG) é uma polineuropatia periférica, a qual é classificada como uma doença neuromuscular rara, mas potencialmente grave, que afeta os nervos periféricos e o sistema imunológico do indivíduo. Caracterizada por uma resposta autoimune, que resulta em danos progressivos à mielina. **Objetivo:** realizar uma análise epidemiológica abrangente das internações por Síndrome de Guillain-Barré no período pré e pós pandêmico em Mato Grosso, considerando aspectos demográficos e dados clínicos dos pacientes. **Métodos:** estudo transversal acerca das internações por SBG no estado de Mato Grosso realizados de 2012 a 2023. Os dados utilizados foram provenientes do banco de dados da Secretaria de Saúde do Estado de Mato Grosso, tratados e dicotomizados no Microsoft Excel. **Resultados:** no período analisado foram registrados 443 casos de SBG no estado de Mato Grosso, observando maior prevalência em Cuiabá com 146 (32,95%) casos, seguido pela cidade de Rondonópolis com 56 (12,64%) casos e Cáceres 36 (8,12%) casos. Quanto ao número de casos da doença por ano no estado, os anos que se destacaram foram de 2018 e 2022, obtendo 64 e 51 casos registrados, respectivamente. Em relação ao sexo da população geral, houve predomínio do sexo masculino no período do estudo. No ano de 2018 foi observado que o tempo de internação dos 64 pacientes internados foi de 10,8 dias em média e que desses pacientes apenas 16 tiveram a necessidade de internação em UTI. Além disso, foi observado que durante a pandemia do COVID-19 (2020-2022) houve um aumento de 12 casos na população geral em relação ao período pré-pandemia (2017-2023), sendo que no sexo feminino ocorreu um aumento de 20 casos da doença e no sexo masculino uma redução de 9 casos. **Conclusão:** Em virtude dos fatos mencionados, os estudos apontam que o COVID-19 produz citocinas inflamatórias que criam um processo imuno mediado, associando-se a Síndrome de Guillain-Barré, devido ao mimetismo molecular, o qual cria um distúrbio autoimune, gerando lesões nas estruturas neurais.

**Ver e-poster:**

**Submetido por:** Alice Cristina Maccari Soares em 22/07/2023 12:33



*Neuromielite óptica em um paciente HIV positivo: um relato de caso.*

2934143  
Código resumo

02/10/2023 15:34  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Desmielinizante

**Autor Principal:** Antonella Zanotti Locatelli

**Todos os Autores**

Antonella Zanotti Locatelli | antonellazl78@gmail.com  
Donato Moraes Dorna Foletto | donatofoletto@gmail.com  
Isis Aquino Rabelo de Melo | isis.armelo@gmail.com  
Maria Laura Palmeira Rajab | marialaurarajab@gmail.com  
Bruno Batitucci Castrillo | bruno.castrillo@yahoo.com.br  
Renann Nunes Pirola | dr.pirolaneuro@gmail.com

**Resumo**

**OBJETIVO:**

Apresentar uma imagem atípica de neuromielite óptica (NMOSD) soropositiva em uma paciente com infecção pelo HIV.

**RELATO DE CASO:**

Sexo feminino, 54 anos, com 3 dias de paraparesia crural e queixas sensitivas nos membros inferiores. Antecedentes de HIV com baixa adesão à terapia antirretroviral, doença renal crônica dialítica e depressão. Ao exame neurológico tinha paraparesia crural assimétrica (MRC grau II à esquerda e III à direita) e reflexos tendinosos profundos exaltados nos membros inferiores, com diminuição da sensação de dor e vibração abaixo do nível T6. Ressonância magnética (RM) da coluna vertebral evidenciou uma extensa lesão com hiperssinal em T2 da 3o à 12o vértebra torácica com realce intramedular e realce leptomeníngeo difuso na medula. RM do crânio mostrou apenas atrofia leve. Exame do líquido cefalorraquidiano (LCR) mostrou pleocitose (90 células com predominância linfocitária), hiperproteínoorraquia (738 mg/dL) e glicose diminuída (41 mg/dL). Foram iniciados aciclovir e corticoide endovenosos. Testes adicionais no LCR, incluindo PCR do LCR para vírus varicela zoster (VZV), vírus herpes simplex (HSV), citomegalovírus (CMV) e tuberculose foram negativos, assim como VDRL e FTA- Abs. Dosagem de antiaquaporina-4 foi positiva, sendo escalonada terapia para plasmaférese.

**CONCLUSÃO:**

Conclui-se que mielite em pacientes infectados pelo HIV abrange uma ampla lista de diagnósticos diferenciais. Infecções são a primeira preocupação nesses pacientes imunossuprimidos, com sífilis, VZV, CMV, HSV e tuberculose como as causas mais comuns. O realce leptomeníngeo aponta fortemente para causa infecciosa. Embora esse padrão de realce tenha sido descrito em casos de NMOSD, ainda assim é um padrão pouco comum. Em nossa paciente, o realce leptomeníngeo e o antecedente de HIV nos levaram a pensar primeiro em mielites infecciosas, sem que fosse negligenciado o diagnóstico de NMOSD. Realce leptomeníngeo é achado incomum, mas ainda assim descrito na NMOSD.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/195253126766486549846224973120929365790>

**Submetido por:** Antonella Zanotti Locatelli em 02/10/2023 15:34



*Aspectos Cognitivos e Pragmáticos na Esclerose Múltipla*

1161679  
Código resumo

02/10/2023 10:22  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** Desmielinizante

**Autor Principal:** Jaya Miranda Carvalho de Araújo

**Todos os Autores**

Jaya Miranda Carvalho de Araújo | jayamcarvalho@gmail.com

Rai dos Santos Santiago | rai\_dossantos@hotmail.com

Liliane Perroud Miilher | li\_miilher@hotmail.com

**Resumo**

Introdução: A Esclerose Múltipla é uma doença crônica imunomediada, inflamatória e degenerativa, caracterizada por lesões desmielinizantes do Sistema Nervoso Central. A história natural de evolução da Esclerose Múltipla cursa com alterações cognitivas e pragmáticas. Objetivo: Compreender os déficits cognitivos e pragmáticos em sujeitos com Esclerose Múltipla nas formas recorrente-remitente e secundária progressiva. Método: Estudo transversal composto por 30 sujeitos com Esclerose Múltipla nas formas recorrente-remitente e secundária progressiva, atendidos no ambulatório de Neurologia de um hospital universitário. Foram avaliados por meio dos protocolos Addenbrooke's Cognitive Examination – Revised, Communication Skills for Adults e Fluência Verbal de verbos. Resultados: Houve predomínio do gênero feminino, com idade média de 36,76 anos e Ensino Médio Completo. A forma recorrente-remitente foi a mais frequente, com diagnóstico há mais de cinco anos e escore total menor que quatro na Expanded Disability Status Scale. Na análise descritiva dos domínios do protocolo Addenbrooke's Cognitive Examination – Revised houve significância estatística com valor  $p < 0,05$ . Com o teste de correlação de Spearman para análise do protocolo Addenbrooke's Cognitive Examination – Revised houve correlação positiva com significância estatística de magnitude fraca e moderada. Ao correlacionar o domínio "fluência" do protocolo Addenbrooke's Cognitive Examination – Revised com a prova de Fluência Verbal de verbos houve correlação positiva com significância estatística de magnitude forte. Na comparação entre os protocolos Addenbrooke's Cognitive Examination – Revised e Functional Assessment of Communication Skills for Adults houve correlação positiva com significância estatística de magnitude moderada. Conclusão: Hipotetiza-se que há prejuízos das habilidades cognitivas e pragmáticas.

**Ver e-poster:**

**Submetido por:** Jaya Miranda Carvalho de Araújo em 02/10/2023 10:22



*Mielinólise Pontina Central com desfecho desfavorável: Relato de caso*

9954023  
Código resumo

18/08/2023 19:31  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Desmielinizante  
**Autor Principal:** Júlia Brasil Barbosa

**Todos os Autores**

Júlia Brasil Barbosa | juliabrasilbarbosa15@gmail.com  
Camila Brasil Barbosa | camilabrasilbarbosa@gmail.com  
Júlia Ferreira Andinós Muniz Soares | juliaandinós@gmail.com  
Hugh Honorato De Souza | hughhonorato@hotmail.com

**Resumo**

**Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente portadora de mielinólise pontina central (MPC) associada a hiponatremia grave, que evoluiu com déficit neurológico generalizado. **Relato do caso:** A síndrome da desmielinização osmótica é uma doença encefálica aguda associada principalmente à correção da hiponatremia grave (<125 mmol/L). O desfecho pode ser fatal ou resultar em graves sequelas a longo prazo, levando ao coma ou síndrome de encarceramento, em que os pacientes estão irresponsivos embora totalmente conscientes. O caso relata uma paciente do sexo feminino, 56 anos, portadora de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM). Procurou o pronto atendimento com relato de sintomas gripais há 20 dias, associado a astenia e vômitos recorrentes. Após a realização de exames laboratoriais foi constatado quadro de hiponatremia grave (99mmol/L), leucocitose e acidose metabólica descompensada. Passados três dias da admissão hospitalar, foi realizada a compensação do distúrbio metabólico em questão e a correção da hiponatremia (134mmol/L), que desencadeou o rebaixamento do nível de consciência (Glasgow 03 e RASS -5), tetraparesia, disfagia e encefalopatia metabólica. Foi realizada a ressonância magnética (RM) de crânio, confirmando diagnóstico de síndrome de desmielinização osmótica, por meio dos achados: Hipersinal FLAIR, T2 e difusão comprometendo a região central da ponte de aspecto simétrico com morfologia de “tridente”. Noventa e três dias após a internação no Centro de Tratamento Intensivo (CTI), não houve melhora clínica significativa, na qual a paciente encontra-se em coma vígil e traqueostomizada. Conclusão: Portanto, é necessário destacar a importância ao corrigir um quadro de hiponatremia grave, de modo que a administração não ultrapasse 10-12 mmol/L/dia. O protocolo de controle dos níveis séricos do sódio é essencial para prevenir patologias decorrentes de distúrbios eletrolíticos, como o caso da MPC, visto que há tratamento específico para a mesma.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/147821130378695456507323464906187483070>

**Submetido por:** Júlia Brasil Barbosa em 18/08/2023 19:31



*Desempenho Cognitivo e Pragmático em sujeitos com Esclerose Múltipla*

3599159  
Código resumo

02/10/2023 18:58  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** Desmielinizante

**Autor Principal:** Raí dos Santos Santiago

**Todos os Autores**

Raí dos Santos Santiago | raisantiaago@gmail.com

Jaya Miranda Carvalho de Araújo |

Márcia Helena Nascimento Cassago |

Bruno Batitucci Castrillo |

Paula Zago Melo Dias |

Regina Eliza Albano Vanzo |

Carla Carvalho Nascimento |

Carolina Fiorin Anhoque |

Liliane Perroud Miilher |

Lívia Carla de Melo Rodrigues |

**Resumo**

**Introdução:** A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crônica, inflamatória, desmielinizante e neurodegenerativa do sistema nervoso central (SNC). Os danos ocasionados por lesões no SNC em indivíduos com EM gera disfunções de diferentes sistemas funcionais, incluindo cognição e pragmática. O estudo foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição e publicado sob o número do CAAE n.44387521.8.0000. **Objetivo:** Comparar o desempenho dos sujeitos com EM com o controle em tarefas cognitivas e pragmáticas. **Metodologia:** Participaram do estudo 52 sujeitos com EM e 52 sujeitos controle. No primeiro momento foi aplicado um questionário para coleta de dados sociodemográficos e clínicos do paciente, além dos protocolos: Addenbrooke's Cognitive Examination – Revised e Avaliação Funcional das Habilidades de Comunicação – ASHA. **Resultados:** O grupo com EM consistiu em 52 sujeitos, incluindo 35 mulheres e 17 homens, com idade média de  $39,5 \pm 12,7$  anos. Já a população controle foi composta de 36 mulheres e 16 homens, com idade média de  $39,3 \pm 12,4$  anos. Os sujeitos foram pareados por sexo, idade e escolaridade, não havendo diferença estatística entre eles. Os indivíduos com EM demonstraram pontuações mais baixas em várias áreas da bateria cognitiva, incluindo atenção e orientação ( $p < 0.0001$ ), fluência ( $p < 0.0001$ ), linguagem ( $p = 0.0004$ ) e habilidades visual-espaciais ( $p < 0.0001$ ). Na avaliação da pragmática, o grupo com EM mostrou uma maior dependência em sua vida diária em comparação com o grupo de controle ( $p < 0,0001$ ). Além disso, os indivíduos com EM obtiveram pontuações mais baixas em três aspectos específicos da pragmática. Isso incluiu a adequação, ( $p = 0.0098$ ), a propriedade ( $p = 0.0491$ ) e a prontidão ( $p < 0.0001$ ). No entanto, não foram observadas diferenças entre os grupos na dimensão das interações comunicativas ( $p = 0.7037$ ). **Conclusão:** A partir da análise dos participantes da pesquisa, o grupo com esclerose múltipla obteve pontuações mais baixas nos questionários de cognição e pragmática em comparação com o grupo de controle.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/121261799257346630290822155220755068244>

**Submetido por:** Raí dos Santos Santiago em 02/10/2023 18:58



*Espectroscopia Vibracional no Infravermelho como ferramenta inovadora no estudo da Esclerose Múltipla*

8040202  
Código resumo

02/10/2023 18:49  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** Desmielinizante

**Autor Principal:** Raí dos Santos Santiago

**Todos os Autores**

Raí dos Santos Santiago | raisantiaago@gmail.com

Jaya Miranda Carvalho de Araújo |

Márcia Helena Nascimento Cassago |

Bruno Batitucci Castrillo |

Paula Zago Melo Dias |

Regina Eliza Albano Vanzo |

Carla Carvalho Nascimento |

Carolina Fiorin Anhoque |

Valerio Garrone Barauna |

Lívia Carla de Melo Rodrigues |

**Resumo**

**Introdução:** A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crônica, inflamatória, desmielinizante e neurodegenerativa do sistema nervoso central (SNC). A Espectroscopia de Infravermelho por Transformada de Fourier (FTIR) é uma ferramenta promissora para desenvolvimento de biomarcadores, clinicamente útil. As amostras de fluidos corporais são candidatas ideais para serem utilizadas na detecção e diagnóstico de doenças. O estudo foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição e publicado sob o número do CAAE n.44387521.8.0000. **Objetivo:** Caracterizar os espectros obtidos pelo FTIR da amostra de sangue capilar de sujeitos com EM e controle. **Metodologia:** Participaram do estudo 52 sujeitos com EM e 52 sujeitos controle. Foram coletados 3 tubos capilares sanguíneos de cada paciente. Para aquisição espectral, foi realizada a leitura das amostras no intervalo de 4000 a 900  $\text{cm}^{-1}$ . O espectro foi recortado em três diferentes regiões: fingerprint (1800 – 900  $\text{cm}^{-1}$ ); área silenciosa (2800 – 1800  $\text{cm}^{-1}$ ) e alto número de ondas (4000 – 2800  $\text{cm}^{-1}$ ). Foram aplicados testes comparativos para análise dos dados clínicos e sociodemográficos, já para avaliar possíveis agrupamentos entre as amostras, utilizou-se a Unsupervised Random Forest (URF). **Resultados:** O grupo com EM consistiu em 52 sujeitos, incluindo 35 mulheres e 17 homens, com idade média de  $39,5 \pm 12,7$  anos. Já a população controle foi composta de 36 mulheres e 16 homens, com idade média de  $39,3 \pm 12,4$  anos. Pelo método URF, houve a presença de agrupamentos entre as amostras na região de espectro total (69,1%), região de alto número de ondas (72,2%) e na região de fingerprint (60,29%). Observamos que as amostras foram distribuídas e formaram grupos claramente distintos entre eles e, que a região de fingerprint contém informação suficiente para distinção pelo URF. **Conclusão:** Pelo método FTIR foi possível uma distinção entre os grupos, especialmente na região de fingerprint, indicando um alto potencial da técnica associada a outros métodos de aprendizagem para o estudo no auxílio do diagnóstico da doença.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/260456180389791078640119185566969477770>

**Submetido por:** Raí dos Santos Santiago em 02/10/2023 18:49



*Análise do número de casos de morbidade hospitalar relacionado a esclerose múltipla nos anos de 2019 a 2022*

6019344  
Código resumo

18/09/2023 21:38  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** Desmielinizante

**Autor Principal:** Yasmin Rocha Amigo

**Todos os Autores**

Yasmin Rocha Amigo | yasminrochamigo@gmail.com  
Mateus Nantet Benevenuti | mateusnantetb71@gmail.com  
Glauber Correia Olimpio Leandro | gcol2003@gmail.com  
Daniela Lima da Costa | danielalimacosta06@gmail.com  
Filipe de Carvalho Emery Ferreira | fiemerymed@gmail.com  
Anna Carolina Pires Dantas | annacpdantas@gmail.com  
Mário José Ferraz de Oliveira Neto | mariojfneto.med@gmail.com

**Resumo**

**Introdução:** A esclerose múltipla é uma doença autoimune crônica do sistema nervoso central, mediada por linfócitos T CD4+ contra antígenos da mielina, levando à inflamação, desmielinização e perda axonal. A doença parece ter influência de fatores genéticos e infecções adquiridas durante a infância, sendo o vírus Epstein-Barr um dos principais agentes causadores. A esclerose múltipla é considerada uma das causas mais frequentes de incapacidade neurológica em pessoas jovens, afetando, mais frequentemente, mulheres de 20 a 40 anos. **Objetivo:** Analisar a ocorrência de casos de morbidade hospitalar relacionada à esclerose múltipla, na população brasileira, no período de 2019 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, a partir da coleta de dados disponibilizados no Sistema de Informações Hospitalares no banco de dados do DATASUS. A população estudada compreende os pacientes das 5 regiões do Brasil internados no período de 2019 a 2022. Os dados foram separados em faixa etária, sexo e raça. **Resultados:** Foram registrados ao todo, 46571802 internações devido à esclerose múltipla em todo o Brasil entre os anos de 2019 a 2022, refletindo uma média de 11642950,5 internações por ano. Observou-se o maior número de casos no estado de São Paulo (20,3%) e o menor no estado do Mato Grosso do Sul (1,5%). No que diz respeito à faixa etária, houve maior prevalência entre 20 a 39 anos (31,1%), com menor evidência entre 80 anos ou mais (6,4%). No que tange ao sexo, houve maior recorrência entre as mulheres (57,8%). Em relação a raça, o predomínio deu-se entre pardos (40,1%), seguido por brancos (32,1%) e, com menor incidência, indígenas (0,29%). Ademais, o número de óbitos pela doença no período em questão foi de 2492113. **Conclusão:** Dessa forma, os resultados vão ao encontro do que diz a literatura, sendo a esclerose múltipla uma das causas mais frequentes de lesão neurológica, sobretudo em mulheres na faixa etária de 20 a 40 anos. Assim, fica evidente a importância de um diagnóstico e tratamento precoce para reduzir o número de internações e agravamento da doença.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/110634620733006579618506108036205499458>

**Submetido por:** Yasmin Rocha Amigo em 18/09/2023 21:38



**CALCIFICAÇÕES BILATERAIS EM GÂNGLIOS DA BASE: RELATO DE DOIS CASOS ASSOCIADOS A  
DISTÚRBIOS DO METABOLISMO DO CÁLCIO**

7271920  
Código resumo

19/09/2023 14:30  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Distúrbios do movimento  
**Autor Principal:** Fernanda Filetti Ferreira

**Todos os Autores**

Fernanda Filetti Ferreira | fernanda.filetti@hotmail.com  
Lucas Groberio Moulim de Moraes | lucasgromoulimdm@hotmail.com  
Caroline Colnago Demoner | carolinecolnagod@gmail.com  
Paula Zago Melo Dias | paula\_neuro@hotmail.com  
Mariana Lacerda Reis Grenfell | marilacerdamed@gmail.com  
Marcelo Ramos Muniz | drmarcelomuniz@hotmail.com  
Giselle Alves de Oliveira | gmgc1724@hotmail.com  
Raphael de Paula Doyle Maia | rdoylemaia@gmail.com

**Resumo**

**OBJETIVO**

Descrever dois casos da Síndrome de Fahr: doença rara marcada por comprometimento neurológico progressivo (geralmente motor ou psiquiátrico) associado a calcificação bilateral dos gânglios da base.

**RELATO DE CASO**

Serão contrastados os casos de duas mulheres adultas, ambas com o achado de calcificações extensas e grosseiras bilateralmente núcleos da base e cerebelo.

**CASO 1.** Mulher, parda, 47 anos, portadora de Lúpus Eritematoso Sistêmico e hiperparatireoidismo secundário a hipovitaminose D, com história de Sífilis tratada na gestação. Há 7 anos, iniciou quadro de movimentos involuntários dos quatro membros, de fenomenologia descrita como coreoatetose principalmente manifesta durante a noite, associada a instabilidade de marcha e rigidez. Ao exame, apresenta bradicinesia global, assimétrica, pior a esquerda, sem alteração de força ou visualização de distúrbio do movimento em consultas.

**CASO 2.** Mulher, branca, 57 anos, com múltiplas internações por hipocalcemia associada a hipoparatiroidismo secundário a tireoidectomia há 20 anos. Há 2 anos, paciente iniciou quadro de movimentos involuntários e contraturas bilateralmente em membros, com agravamento progressivo nos últimos 8 meses e refratários ao uso de levodopa e biperideno. Manutenção de sintomas parkinsonianos residuais de forma assimétrica, pior a esquerda, e de predomínio braquial.

**CONCLUSÃO**

A Doença de Fahr difere-se da Síndrome de Fahr na sua etiologia: enquanto a primeira é idiopática associada a alterações genéticas (autossômica dominante na maior parte dos casos), a segunda pode ser secundária a distúrbios endocrinometabólicos ou infecções. A diferenciação pode ser desafiadora pois a interação da doença com os distúrbios do metabolismo do cálcio ainda é dúbia e prevalente entre os diagnosticados. Nestes casos, reforça-se a lembrança da Síndrome de Fahr como diagnóstico diferencial diante de pacientes com distúrbios neurológicos progressivos associados a disfunção paratireoidiana, devendo ser avaliada a pertinência da neuroimagem como peça fundamental do direcionamento diagnóstico.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/227566897667214055870836725874286654707>

**Submetido por:** Fernanda Filetti Ferreira em 19/09/2023 14:30



*Parkinsonismo e Neurodegeneração por Acúmulo de Ferro: um Relato de Caso*

2765800  
Código resumo

01/10/2023 15:44  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Distúrbios do movimento

**Autor Principal:** Lara Ferrari Dalcumune

**Todos os Autores**

Lara Ferrari Dalcumune | laraferriarilfd@gmail.com

Cassio Lebal Peixoto | cassi.ooi@hotmail.com

Luiz Sapucaia Oliveira | luizsapucaiaa@gmail.com

Erick Lobato Friedrich | ericklobato309@gmail.com

Julia Vescovi Vieira | jvescovivieira@gmail.com

Paula Christina de Azevedo | paulacazevedomov@gmail.com

**Resumo**

Objetivo: Relatar o caso de um paciente diagnosticado com síndrome neurodegenerativa por acúmulo cerebral de ferro, clinicamente caracterizado como um parkinsonismo e distonia causado por mutação no gene PLA2G6. Relato do caso: MDS, masculino, 28 anos, seguindo no serviço de neurologia do Hospital Santa Casa de Vitória, diagnosticado com síndrome neurodegenerativa por acúmulo cerebral de ferro, por mutação em gene PLA2G6 confirmada geneticamente, com espectro fenotípico de parkinsonismo e distonia. Os sintomas se iniciaram aos 26 anos, com rigidez em membros inferiores, tremor e alterações neuropsiquiátricas importantes. Ao exame físico neurológico: bradicinesia global, rigidez moderada de membros superiores e inferiores, ataxia de marcha, hiperreflexia tendinosa profunda global predominante em membros inferiores e sinal de Babinski bilateralmente. Ressonância magnética de crânio demonstrou sinais de redução volumétrica dos hemisférios e do verme cerebelar sem áreas de alteração de sinal associadas. Demais exames complementares dentro da normalidade. Atualmente em uso de prolopa HBS 100/25 mg 1 comprimido de 8 em 8 horas, risperidona, clozapina e escitalopram. Conclusão: As síndromes neurodegenerativas por acúmulo cerebral de ferro são doenças raras, caracterizadas pela presença de distúrbios de movimento, principalmente o parkinsonismo. Sabe-se que mutações no gene da fosfolipase A2 do grupo VI (PLA2G6) se enquadram nesta síndrome que possui três diferentes fenótipos, dentre eles a Distonia-Parkinsonismo, Distrofia Neuroaxonal Infantil e Distrofia Neuroaxonal Atípica, além de ser uma etiologia de parkinsonismo juvenil. O paciente relatado também apresenta alterações neuropsiquiátricas e grave declínio cognitivo. O tratamento desta patologia é desafiador, pois trata-se de um distúrbio raro do sistema nervoso central e com fraca resposta terapêutica, sendo necessários mais estudos para entendimento da doença e melhores propostas de intervenção.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/57999891648491297512676528181879921510>

**Submetido por:** Lara Ferrari Dalcumune em 01/10/2023 15:44



*Coreia Hereditária Benigna: Aspectos Clínicos e Genéticos de uma Rara Condição Neurológica com um Estudo de Caso Familiar*

3703392  
Código resumo

13/09/2023 18:12  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Distúrbios do movimento  
**Autor Principal:** Lucas Grobério Moulim de Moraes

**Todos os Autores**

Lucas Grobério Moulim de Moraes | lucasgromoulimdm@hotmail.com  
Fabio Victor Vieira Rocha | fabio.v.rocha@edu.ufes.br  
Caroline Colnago Demoner | carolinecolnagod@gmail.com  
Giselle Alves de Oliveria | gmgc1724@hotmail.com  
Raphael de Paula Doyle Maia | rdoylemaia@gmail.com  
Paula Zago Melo Dias | paula\_neuro@hotmail.com  
Mariana Lacerda dos Reis Grenfell | marilacerdamed@gmail.com  
Marcelo Ramos Muniz | drmarcelomuniz@hotmail.com

**Resumo**

**Objetivo:** Discutir a suspeita de Coreia Hereditária Benigna (CHB) e destacar os aspectos clínicos e genéticos dessa condição rara. **Relato do Caso:** Uma mulher de 52 anos apresentou um quadro de coreia generalizada com recente agravamento dos sintomas motores. Ela também mencionou instabilidade postural e episódios de quedas devido a freezing. Além disso, relatou incontinência urinária e fecal persistente há 2 anos. No exame neurológico, observou-se marcha atáxica, freezing, bradicinesia moderada no lado direito e rigidez leve no lado esquerdo. Testes motores, como o teste do índice nariz, revelaram bradicinesia e decomposição bilateral, enquanto o exame oculomotor indicou perseguição ocular lenta. A filha da paciente também apresentou um quadro semelhante, com episódios de coreia generalizada desde os 6 anos de idade, com agravamento nos últimos 4 meses. No exame neurológico, foram identificados sintomas de disartria, bradicinesia e rigidez leve, predominantemente no lado direito. Reflexos patelar, pendular e hipossacádicos estavam presentes. A história familiar é notável, com vários membros afetados ao longo das gerações. **Conclusão:** A CHB é um distúrbio de movimento raro que se inicia na infância e apresenta dificuldades no diagnóstico diferencial. É caracterizada predominantemente por coreia não progressiva. Esta doença segue um padrão de herança autossômica dominante, e estudos de coortes maiores também sugeriram que as mulheres são mais comumente afetadas, o que está de acordo com a história familiar do caso apresentado. Os sintomas motores clássicos da CHB incluem hipotonia leve a moderada com atraso nos marcos motores na infância e coreia frequentemente generalizada, afetando todas as partes do corpo. Essa condição tende a piorar em situações de estresse ou excitação e tem início precoce na infância, com a ausência de demência e atrofia do núcleo caudado.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/137484576706546991141986887277433020791>

**Submetido por:** FABIO VICTOR VIEIRA ROCHA em 13/09/2023 18:12



*Acompanhamento da alteração da fala para o diagnóstico precoce da Doença de Parkinson por meio da criação de uma Rede Neural Artificial*

5446990  
Código resumo

02/10/2023 15:01  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** Distúrbios do movimento

**Autor Principal:** Thaís Oliveira Scardua

**Todos os Autores**

Thaís Oliveira Scardua | thaisscardua2@gmail.com

Júlia Vieira Moreira | juliavieiram@icloud.com

Victoria da Silva Amorim Sá | victoriahazza@gmail.com

Loureni Monteiro Coutinho | lourenicoutinho@gmail.com

Fabricio Bortolini de Sá | fabborto@ifes.edu.br

Carine Coneglian de Farias | carine.colman@ifes.edu.br

**Resumo**

A Doença de Parkinson possui caráter neurodegenerativo e crônico, afetando indivíduos predominantemente acima de 65 anos. Além de tremores e rigidez, essa doença também possui um estado prodromático em que é observada alteração da fala. Para abordar essa questão, explorou-se a capacidade das Redes Neurais Artificiais como modelos computacionais que reconhecem padrões complexos, como a acústica da voz. Nesse sentido, este trabalho visou explorar a possibilidade de identificar estágios iniciais da Doença de Parkinson por meio da análise da fala dos pacientes. A Rede Neural Artificial foi criada por meio de machine learning, com o banco de dados público Parkinson's Disease Classification Data Set, da University of California, Irvine (UCI). A revisão de literatura incluiu trabalhos de 2013 a 2023. A partir das pesquisas feitas, compreendeu-se que a disartria hipocinética é diagnosticada através da análise de parâmetros como frequência, duração e intensidade. Essa disfunção é caracterizada por redução na qualidade e inteligibilidade da fala, que ocorrem por interrupções na respiração, fluxo de ar, articulação e função laríngea. Outras características são encurtamento dos segmentos vocálicos, diminuição da duração das transições dos formantes e lentidão no início da voz. A fim de obter uma melhor qualidade sonora que capte esses desvios acústicos, o microfone headset Karsect HT-9 foi o instrumento escolhido, juntamente à interface de áudio Behringer U-Phoria UMC202HD. Em relação à Rede Neural Artificial, após treinamento de modelos com diferentes datasets obtidos a partir do banco de dados, foi alcançada uma acurácia de 84,66%, precisão de 88,89% e recall de 91,89%. Destarte, foi possível instituir a primeira etapa do desenvolvimento de um software para detecção precoce da alteração da fala e acompanhamento de pacientes com Doença de Parkinson. No entanto, há limitações do banco de dados utilizado, uma vez que é composto por pacientes de outra região com características de fala distintas, sendo necessária a construção de um banco de dados nacional.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/145674100010051312402794122384309954954>

**Submetido por:** Thaís Oliveira Scardua em 02/10/2023 15:01



*Aspectos fisiopatológicos da Disartria Hipocinética em pacientes com Doença de Parkinson -  
uma revisão de literatura*

9961383  
Código resumo

02/10/2023 21:16  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Distúrbios do movimento

**Autor Principal:** Thaís Oliveira Scardua

**Todos os Autores**

Thaís Oliveira Scardua | thaisscardua2@gmail.com

Edgar Hell Kampke | edgar.kampke@ifes.edu.br

Carine Coneglian de Farias | carine.colman@ifes.edu.br

**Resumo**

O estudo teve por objetivos caracterizar as alterações fisiológicas e estruturais da alteração da fala na Doença de Parkinson e registrar os desvios acústicos mais característicos dos pacientes afetados. Como resultado da busca bibliográfica direta das bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, foram selecionados 21 artigos de interesse. Acredita-se que a disprosódia observada na doença tenha início no seu segundo estágio neuropatológico, em que são encontrados corpos de Lewy em núcleos da formação reticular da ponte, os quais estão envolvidos no controle emocional e na modulação afetiva da voz e da fala. Em pacientes com Doença de Parkinson, há menor velocidade de elocução e articulação e maior duração média da sílaba e das micropausas, o que pode indicar a existência de alterações de inervação dos músculos da laringe. Essa dificuldade poderia, portanto, ser consequência da dificuldade de iniciar o ritmo fonatório em conjunto com movimentos articulatorios. Há, também, algumas anormalidades nas pregas vocais, como fechamento glótico incompleto, o qual resulta em vazamento de ar pela glote durante a fonação, causando sopro, diminuição da força na entonação e ruídos. A disartria hipocinética leva ao encurtamento do comprimento dos segmentos vocálicos, diminuição das transições dos formantes harmônicos e lentidão do início da voz. Ainda, observa-se tempo de início da voz maior nas consoantes velares e retroflexas, com aumento na frequência de F2 para as consoantes velares, significando maior frequência na ressonância da cavidade entre a língua e o palato. O estudo em questão possibilitou compreender os principais aspectos da disartria hipocinética na Doença de Parkinson, tendo em vista a necessidade de estabelecer padrões para o reconhecimento da voz e da fala alterada nos pacientes. Em suma, acredita-se que o controle motor prejudicado em conjunto com alterações não motoras tenham interferência na fala disártrica, uma vez que se observa dificuldade na articulação e no tom da voz, o qual é diretamente influenciado pela própria percepção.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/327217311572028337146300288791399923095>

**Submetido por:** Thaís Oliveira Scardua em 02/10/2023 21:16



*Principais causas de dor no membro fantasma após amputação: uma revisão integrativa*

6925596  
Código resumo

12/09/2023 10:31  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Dor

**Autor Principal:** Lívia Barroca Vieira

**Todos os Autores**

Lívia Barroca Vieira | liviavb2001@gmail.com

Julia Vitali Gomes | julia.vgomes@edu.emescam.br

Lorenza Passamani Loss Favarato | lorenza.favarato@edu.emescam.br

Raphael Carlos Pinto Ferreira | raphael.cferreira@edu.emescam.br

Victor Barbieri Cordeiro | victor.cordeiro@edu.emescam.br

Rodrigo Goltara Suaid | rodrigo.suaid@edu.emescam.br

Marcela Souza Lima Paulo | marcela.paulo@emescam.br

Loise Cristina Passos Drumond |

Juliana Cardoso de Souza Custodio | juliana.custodio@emescam.br

### Resumo

**Objetivo:** Identificar os principais fatores relacionados a causa da dor no membro fantasma. **Dados de revisão da literatura :** O presente estudo constatou 12 artigos, foi observado que a maioria dos casos de Dor no Membro Fantasma ocorre por amputações por câncer e que, dentre seus possíveis fatores contribuintes, destacam-se amputações de membros em nível mais proximal ao esqueleto axial, especialmente em perdas acima do nível do joelho e acima do nível do punho, a dor pré-operatória, com tendência à geração de uma memória somatossensorial e promoção da dor no mesmo local com semelhante intensidade após a amputação, a anestesia aplicada, tratamentos simultâneos de doenças adversas, problemas psicológicos, como depressão e ansiedade, e mal adaptações cerebrais associadas ao sistema nervoso periférico e à representação corporal, esse último de maneira a favorecer mudanças que permitem que os circuitos da dor sejam funcionalmente mais ativos. Os grupos mais propensos a adquirir a Dor no Membro Fantasma são as mulheres e os indivíduos com menos escolaridade. Os pacientes relataram principalmente sensações elétricas, coceira e sensação de movimento como manifestações da Dor no Membro Fantasma. Apesar dos achados, há certas contradições entre diferentes estudos disponíveis. **Conclusão:** As principais causas da dor do membro fantasma são a dor pré-operatória, os fatores psicológicos, o nível da amputação e a reorganização neurofisiológica, sendo necessário mais estudos para compreender essas causas visando o bem-estar e conforto dos pacientes.

**Palavras-chave:** Principais fatores. Amputação. Dor. Membro fantasma.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/259608776297620079269142217510873215760>

**Submetido por:** Lívia Barroca Vieira em 12/09/2023 10:31



**RELATO DE CASO: RARA SÍNDROME DE RASMUSSEN**

**4065963**  
Código resumo

**20/09/2023 09:40**  
Data submissão

**Relato de Caso**  
Tipo

**Área Temática:** Epilepsia

**Autor Principal:** Francisco Januário farias Pereira neto

**Todos os Autores**

Francisco Januário farias Pereira neto | franciscoshetty@icloud.com

**Resumo**

Objetivo: relatar o caso de um paciente portador de uma rara síndrome inflamatória e crônica, imunomediada e etiologia desconhecida. APRESENTAÇÃO DO CASO: GHS, sexo masculino, 5 anos, pais sem consanguinidade, começou a apresentar movimentos rítmicos intermitentes que ficaram cada vez mais frequentes em MMSS esquerdo, evoluindo para crises parciais e crises contínuas que passaram a acometer o MMSS direito e ter prejuízo cognitivo. O mesmo apresentava vitiligo e uveomeningoencefalite na hemiface ipsilateral e atrofia cortical. A RM de encéfalo apresentou também hipersinal cortical em polo frontal e hemisfério cerebelar à esquerda associado a efeito atrófico, constatando paroxismos. Nova RM evidenciou progressão da lesão cortical. História clínica: neuroimagem monitorizada por EEG com resultados sugestivos de Encefalite de Rasmussen (ER) na fase aguda. Pannel linfocitário mostrou atividade inflamatória persistente. Não tolerou o reajuste das Drogas Antiepilépticas (DAE) por sonolência. Sem possibilidade de cirurgia no momento, iniciou-se o uso VIMPAT até 600 mg/dia. Tratamento com diversas DAE não houve melhora. Paciente desenvolveu dificuldade para manipular objetos com a mão esquerda por erro de alvo, fraqueza de MMSS direito e involução da linguagem. O paciente foi diagnosticado com ER e a hemisferectomia direita foi indicada, após 20 meses de início dos sintomas, obteve controle total das crises e melhora da linguagem, sem crises no pós-operatório imediato. COMENTÁRIOS FINAIS: Ainda que as DAE sejam prescritas no início, normalmente a doença é refratária ao tratamento. Assim, terapias invasivas ainda são as formas mais eficazes para o controle da patologia.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/319096294020506161161218103299836819884>

**Submetido por:** Francisco Januário farias Pereira neto em 20/09/2023 09:40



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS COM EPILEPSIA NA REGIÃO SUDESTE  
DE JULHO DE 2018 A JULHO DE 2023

4662639  
Código resumo

23/09/2023 14:53  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** Epilepsia

**Autor Principal:** Leticia Castelioni Fachin

**Todos os Autores**

Leticia Castelioni Fachin | lelecastelionifachim@hotmail.com  
Anna Carolina de Assis Ribeiro | carolribeiro.anna@gmail.com  
Danielle Andrade Ramalho | danielleandradoct@gmail.com  
Ana Livia Sales Pereira | analiviasp@gmail.com  
Helena Lougon Moulin Misse Paraiso | helenalmmparaiso@gmail.com  
Samira dos Santos Mameri | samira\_muigi@hotmail.com  
Estevão Poncio Delazaro | poncioestevao@gmail.com

**Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A epilepsia afeta aproximadamente 50 milhões de pessoas em todo o mundo, porém, a grande maioria das pessoas apresenta apenas uma crise. Todavia, há uma desproporção entre países, em que os menos desenvolvidos, como o Brasil, apresentam mais casos. Até este trabalho, há poucos estudos epidemiológicos acerca do tema. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes internados por epilepsia na região Sudeste no período de 2018 a 2023. **MÉTODO:** Estudo ecológico quantitativo descritivo, realizado através da coleta de dados disponibilizados no sistema de informações hospitalares no banco de dados do DATASUS, com as variáveis de estado, sexo, idade, raça/cor, valor médio de internação e óbitos. A população analisada foi de pacientes de todas as idades internados por epilepsia na região Sudeste de 2018 a 2023. **RESULTADOS:** No período de 07/2018 a 07/2023, observou-se 115.217 internações por epilepsia na região Sudeste, sendo que o estado de São Paulo teve os maiores números (52,79%) e o Espírito Santo os menores (4,95%). Quanto ao sexo, houve pequena distinção, onde o masculino obteve maior registro (59,27%). Entre as faixas etárias, a de predomínio foi de 1 a 4 anos com 13,81% e a de menor 15 a 19 anos com 13,81% dos casos. Quanto à raça/cor, houve discrepância em relação à Indígena, que obteve 0,03%, enquanto a população Parda 38,21%. Porém, os maiores gastos foram com indivíduos Brancos sendo a sua média R\$1.262,26, enquanto a população Parda, de maior predominância quanto ao número de casos, deteve a média de gastos de R\$936,82. Por fim, a taxa de mortalidade apresentada na região foi de 3,02% e o total de 3.484 óbitos. **CONCLUSÃO:** Assim, a maior quantidade de internações com a doença foi vista em jovens de 15 a 19 anos, Pardos e homens. Por entender que a Epilepsia pode acarretar complicações, é imprescindível o conhecimento a respeito da população acometida, para propiciar estratégias que melhorem a qualidade de vida dos pacientes.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/221112689675788554423399532139800067303>

**Submetido por:** Leticia Castelioni Fachin em 23/09/2023 14:53



**A EPILEPSIA NA 'SÍNDROME DO GIRASSOL': UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**2058870**  
Código resumo

**02/10/2023 18:56**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Área Temática:** Epilepsia

**Autor Principal:** Livia Simões Lira

**Todos os Autores**

Livia Simões Lira | liviasimoeslira@gmail.com  
Nathalia Rodrigues Cavalcanti de Castro | nathalia.rdecastro@gmail.com  
Vanessa Paganini Caprini | vanessapaganini10@gmail.com  
Clarissa Gosling Rancura Ribas Chaves | clarissagrcc@gmail.com  
João Pedro do Amaral Mesquita | jpedro1190@hotmail.com  
Lucas Sardi Pietralonga | lpietralonga@gmail.com  
Aline Suella Oliveira Bof | alinesuella@hotmail.com  
Anna Júlia Curcio de Paula Allemand | anna01@hotmail.com.br  
Lara Myllena Furtado Pimentel | lara.myllena@hotmail.com  
Manuela Gonçalves Pedroni | manugpedroni@hotmail.com

**Resumo**

**Objetivo:** A Síndrome do girassol ou Epilepsia Fotossensível Autoinduzida, é pouco presente na literatura médica e pode ser um desafio a ser percebido por familiares e profissionais. Assim, o objetivo deste estudo é revisar as descobertas mais recentes sobre essa síndrome, a fim de consolidar o conhecimento existente e promover uma compreensão mais profunda da doença. **Dados da revisão:** Foi utilizada a base de dados PubMed, com os descritores "epilepsy", "Sunflower syndrome" e "self-induced photosensitive epilepsy", sendo selecionados 11 artigos. Foi incluído artigos publicados no período de 2018 a 2023 e que abordaram temáticas relevantes. A síndrome do girassol é uma forma rara de epilepsia fotossensível da infância, geralmente desencadeada pela exposição à luz solar, durante as quais os pacientes apresentam movimentos típicos das mãos que acenam sobre os olhos enquanto a face busca a luz do sol. Desse modo, o diagnóstico pode ser confundido com alguns transtornos psicológicos. As crises associadas a essa síndrome incluem episódios de ausência, tônico-clônicos e ocasionalmente mioclônicos. O eletroencefalograma se apresenta de forma típica com atividade epileptiforme generalizada. Uma controvérsia bastante presente é se os movimentos estereotipados das mãos são deliberadamente induzidos pelos pacientes ou se fazem parte da própria crise. Ainda não há um consenso definitivo sobre esse aspecto, mas estudos recentes sugerem que esses movimentos são intrínsecos à atividade convulsiva. Além disso, as crises associadas à Síndrome frequentemente demonstram resistência ao tratamento medicamentoso convencional. No entanto, resultados promissores foram obtidos com o uso da fenfluramina em doses reduzidas, demonstrando eficácia no controle das crises. **Conclusão:** Em resumo, a Síndrome do Girassol é uma condição desafiadora e pouco compreendida, mas avanços recentes na pesquisa estão lançando luz sobre sua natureza e opções de tratamento. É importante continuar investigando e estudando para melhorar o diagnóstico, compreensão e qualidade de vida dos pacientes afetados por ela.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/5474233760465429953585716417970972174>

**Submetido por:** Livia Simões Lira em 02/10/2023 18:56



## Aspectos Clínicos da Cerebelite Decorrente de Infecção pelo Vírus Varicela Zoster

3126764  
Código resumo

02/10/2023 18:54  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Miscelânea

**Autor Principal:** Ana Lívia Sales Pereira

### Todos os Autores

Ana Lívia Sales Pereira | analiviasp@gmail.com  
Rafaela Fornazier Martinelli | rafaelaformart@hotmail.com  
Samira dos Santos Mameri | samira\_muigi@hotmail.com  
Anna Carolina de Assis Ribeiro | carolribeiro.anna@gmail.com  
Letícia Castelioni Fachin | leticiacfachin@gmail.com  
Jhonatan de Souza Vitor | jhonatansouzavitor@gmail.com  
Kayo Diego Souza Cornélio | kayodiegoo@gmail.com  
Karen Maia Fazoli | karenmaiafazoli@gmail.com  
Allan Rubens Zucolotto Cansi | allanzuc@hotmail.com  
Danielle Andrade Ramalho | danielleandradoct@gmail.com

### Resumo

**Introdução:** Complicações no sistema nervoso central causadas pelo vírus varicela zoster (VZV) são reconhecidas na comunidade médica, com destaque para a cerebelite, uma condição complexa e ainda pouco compreendida, especialmente em adultos. Este estudo tem como objetivo analisar a patogênese da cerebelite relacionada ao VZV e suas manifestações clínicas.

**Dados da Revisão:** Realizou-se uma revisão não sistemática de artigos publicados entre 2009 e 2021 no PubMed, resultando na seleção de nove artigos relacionados à temática.

O VZV, um vírus neurotrópico exclusivamente humano, pode causar infecções primárias (varicela) e secundárias, incluindo a cerebelite, devido à latência viral em gânglios nervosos. Além da cerebelite, outras complicações neurológicas incluem meningite, encefalite e polineurite cranial. A reativação do VZV é mais comum em indivíduos imunossuprimidos, como transplantados e pacientes com AIDS. A cerebelite, embora rara, afeta principalmente crianças, apresentando sintomas como ataxia cerebelar aguda e disartria. Em adultos, os sintomas são semelhantes, mas com prognóstico pior, especialmente após os 50 anos. A fisiopatologia das infecções do SNC por VZV ainda não é totalmente compreendida, mas envolve possíveis mecanismos vasculares e imunológicos.

O diagnóstico da cerebelite é desafiador, especialmente sem exantema cutâneo. A combinação de características clínicas, análise do líquido cefalorraquidiano e exames de imagem é fundamental. O tratamento com aciclovir intravenoso é indicado, e a imunoglobulina intravenosa pode ser benéfica em crianças com infecção por VZV. A vacinação contra o VZV em adultos a partir dos 60 anos é recomendada.

**Conclusão:** O VZV representa uma preocupação para a saúde pública devido às suas potenciais complicações no sistema nervoso central, incluindo a cerebelite. É fundamental compreender suas características e mecanismos para desenvolver estratégias de prevenção e tratamento, visando reduzir danos e complicações.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/214185512176648785306713944666456480145>

**Submetido por:** Ana Lívia Sales Pereira em 02/10/2023 18:54



*Toxina botulínica: De efeito colateral à alternativa terapêutica*

8685426  
Código resumo

14/09/2023 17:46  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Miscelânea

**Autor Principal:** Breno Sousa Paiva

**Todos os Autores**

Breno Sousa Paiva | brenopaivas@gmail.com

Fabio Victor Vieira Rocha | fabio.v.rocha@edu.ufes.br

Lucas Araujo Limongi Horta | lucas.horta@edu.ufes.br

Igor Flávio Gonçalves do Vale | igor.f.vale@edu.ufes.br

Jovana Gobbi Marchesi Ciríaco | drajovananeuro@gmail.com

**Resumo**

**OBJETIVO:** Descrever o uso alternativo de toxina botulínica, induzindo proptose para tratamento de exoftalmia bilateral por Graves com contraindicação cirúrgica: relato de 2 casos. **RELATO DO CASO:** Caso 1: Feminino, 62 anos de idade, com antecedente de tireoidectomia total realizada há duas décadas por patologia tireoidiana. Atualmente, apresenta exoftalmia refratária bilateral, com predomínio à direita. Além disso, o quadro clínico desta paciente é complexo, caracterizado pela coexistência de HAS, implante de prótese mitral valvar mecânica, anemia ferropriva e colite actínica, esta última decorrente de tratamento neoadjuvante para câncer de colo de útero. Caso 2: Masculino, 51 anos, portador de HIV em tratamento e estável, com histórico de radioiodoterapia realizada há nove anos para tratamento da doença de Graves, que posteriormente evoluiu para hipotireoidismo, sendo compensado com levotiroxina. Neste caso, nota-se também a presença de exoftalmia bilateral, com maior acometimento visual no olho direito. Além disso, o paciente apresenta quadro de ansiedade e HAS de relevância clínica. **CONCLUSÃO:** A orbitopatia de Graves, frequente em doenças autoimunes da tireoide, em cerca de um terço dos casos não regride após o tratamento. Essa condição pode estar levando a alterações e complicações oftálmicas e orbitais significativas. Portanto, o tratamento de escolha para a exoftalmia refratária é a descompressão orbitária, uma intervenção cirúrgica que visa aliviar a pressão nos tecidos orbitários, permitindo uma melhor acomodação dos globos oculares. A opção cirúrgica é reservada a 5% dos pacientes, para casos especiais, como gravidade e persistência. No entanto, nos dois pacientes em questão, devido à complexidade do quadro clínico, a abordagem cirúrgica é contraindicada, dada a delicadeza das condições médicas associadas. Assim, optou-se por uma abordagem alternativa utilizando um dos efeitos colaterais da toxina botulínica, a proptose induzida, para a correção da protrusão ocular.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/74363518860774751443786549777885512722>

**Submetido por:** Breno Sousa Paiva em 14/09/2023 17:46



## CARACTERIZAÇÃO ANATOMO-CLÍNICA DA INVAGINAÇÃO BASILAR

9786152  
Código resumo

18/09/2023 19:07  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** Miscelânea

**Autor Principal:** Camillo Schettino de Araujo

### Todos os Autores

Camillo Schettino de Araujo | camilloaraujo01@gmail.com

Daniel Lopes Araújo | lopes.araujo@ufpe.br

Euller Ryan Silva Jeronimo | eullerryan11@gmail.com

Carla Emanuelle Nascimento de Medeiros | cendm.med22@uea.edu.br

Cristiane Aschidamini | caschidamini@uea.edu.br

Emerson Pellin | emerson.pellin@gmail.com

Felipe Freitas de Paula | freitasfp07@gmail.com

Izabela de Melo Alves | izabelameloa@gmail.com

João Pedro Rosa Barroncas | joao.rosa.barroncas@gmail.com

Lorena Costa da Silva | lcds.med23@uea.edu.br

### Resumo

**Introdução:** A Invaginação Basilar (IB) está entre as principais anormalidades da junção crânio-vertebral (JCV), sendo caracterizada pela compressão do tronco encefálico e do cerebelo por meio do processo odontóide. Estudos sobre esse tema são de grande importância clínica, principalmente na região nordeste do Brasil, onde há um alto índice de casos dessa malformação. **Objetivo:** O objetivo da presente pesquisa foi realizar uma revisão atualizada sobre os aspectos anatomo-clínicos dessa doença. **Método:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa. Para tanto, foram utilizadas as bases de dados MEDLINE, PUBMED, SCIELO e ELSEVIER para uma revisão bibliográfica abrangente dos últimos 5 anos de pesquisa sobre a doença. Foram utilizados artigos apenas no idioma inglês. A seleção dos artigos foi realizada primeiramente por leitura de título e resumo e posteriormente, leitura completa. **Resultados:** Levando em consideração os critérios aplicados, foram selecionados 4 artigos sobre o tema. A literatura evidencia que existem dois tipos de invaginação basilar, A e B, caracterizados por uma luxação atlantoaxial e hipoplasia de osso occipital, respectivamente. Por muito tempo a radiografia foi o único exame disponível para avaliar essas alterações. Nos dias atuais, a ressonância magnética é considerada um exame padrão ouro no diagnóstico e avaliação dessa anomalia. Geralmente, a IB tipo B está associada a outras anomalias occipitocervicais, como a malformação de Chiari e siringomielia. Devido à anatomia complexa das vias neurais que passam na região do tronco encefálico, os sinais clínicos podem ser diversos, podendo apresentar desde cefaleias até distúrbios motores e de sensibilidade, ou ainda, síndromes cerebelares. O tratamento da IB pode ser definido pelo tipo de invaginação, de forma que o paciente pode ser submetido a um procedimento cirúrgico de descompressão da fossa craniana posterior e ou fixação da coluna cervical. **Conclusão:** O presente estudo sintetizou dados que podem contribuir com conhecimentos para estudantes e profissionais da saúde acerca da IB.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/219173432123187018516390442660667228832>

**Submetido por:** Camillo Schettino de Araujo em 18/09/2023 19:07



*A NEUROLOGIA HOSPITALAR NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA*

1699651  
Código resumo

02/10/2023 15:38  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** Miscelânea

**Autor Principal:** Erick Lobato Friedrich

**Todos os Autores**

Erick Lobato Friedrich | ericklobato309@gmail.com

Cassio Lebal Peixoto | cassi.ooi@hotmail.com

Luiz Sapucaia Oliveira | luizsapucaiaa@gmail.com

Lara Ferrari Dalcumune | laraferriarilfd@gmail.com

Julia Vescovi Vieira | jvescovivieira@gmail.com

Amanda dos Santos Cintra | amandacintraneurologia@gmail.com

Paula Christina de Azevedo | paulacazevedomov@gmail.com

**Resumo**

Introdução: Segundo o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, o grupo das doenças do aparelho circulatório compõe a principal causa de morte no estado do Espírito Santo em 2021, com um total de 7208 óbitos. Dessas, 1820 (25,24%) estão relacionadas às doenças cerebrovasculares. Além disso, as doenças propriamente neurológicas causam um impacto posterior oriundo de possíveis sequelas, aumentando custos na saúde pública, tempo de internação e complexidade no acompanhamento desses pacientes. Entendendo o impacto dos dados apresentados e associado ao atual nível de complexidade do serviço de neurologia do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória (HSCMV), faz-se necessário um estudo com o objetivo de coletar dados relacionados as interconsultas neurológicas, a fim de demonstrar o impacto da neurologia hospitalar nas múltiplas áreas médicas. Objetivo: Traçar um perfil epidemiológico a partir da coleta, registro e análise de dados provenientes das interconsultas neurológicas requisitadas no HSCMV no período de um ano. Método: Trata-se de um estudo primário, transversal, descritivo, realizado em centro único. Baseia-se em dados coletados de data-base própria do serviço de neurologia do HSCMV. A construção textual foi respaldada por artigos científicos listados nas bases de dados UpToDate e Pubmed. Resultados: Foram analisados todos os pareceres neurológicos realizados entre março de 2022 e março de 2023, totalizando 151 interconsultas de 123 pacientes, sendo 60 homens e 63 mulheres. A maioria dos pacientes tinha 60 anos ou mais, 75 deles tiveram alta hospitalar e 38 vieram a óbito. O principal motivo para solicitação dos pareceres foi as síndromes vasculares, seguido das síndromes epiléticas e dos transtornos neuropsiquiátricos. Conclusão: O reconhecimento do perfil epidemiológico das complicações neurológicas torna-se imprescindível para melhor manejo dos pacientes em centros hospitalares. Por fim, nosso perfil epidemiológico de interconsultas reflete a casuística nacional de patologias, apesar de vários centros de referência neurológica no entorno.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/152605283586141792917298604075639647348>

**Submetido por:** Erick Lobato Friedrich em 02/10/2023 15:38



**RELATO DE CASO: POLIRRADICULONEURITE AGUDA EM PACIENTE COM  
NEUROESQUISTOSSOMOSE**

4074122  
Código resumo

20/09/2023 09:33  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Miscelânea

**Autor Principal:** Francisco Januário farias Pereira neto

**Todos os Autores**

Francisco Januário farias Pereira neto | franciscoshetty@icloud.com

### Resumo

Objetivo: relatar o caso de um paciente portador de inflamações de múltiplos nervos periféricos e raízes nervosas espinais aguda em paciente com neuroesquistossomose. APRESENTAÇÃO DO CASO: S.V.F., sexo feminino, 23 anos, procedente de Fortaleza, deu entrada no hospital com paresia em membros superiores evoluindo em menos de 48 horas para tetraparesia, com histórico de diarreia antecedendo em 10 dias o início do quadro e banho em “açudes” há 4 meses. No exame neurológico apresentou grau III de tetraparesia flácida, hiporreflexia em MMII, arreflexia em MMSS bilaterais e hipotonia difusa; evoluiu com disfagia e astenia. Líquor (LCR) mostrou dissociação proteino-citológica; exames laboratoriais evidenciaram leucocitose (27.600mm<sup>3</sup>) com eosinofilia de 84%; realizou imunofenotipagem por citometria de fluxo e mielograma afastando diagnóstico de leucemia; ENMG com sinais de desnervação e acometimento desmielinizante padrão compatível com Síndrome de Guillain Barré; solicitado exame parasitológico de fezes com duas amostras negativas para protozoários. Não foram vistas alterações na RNM de neuro-eixo. Tratamento realizado, sob monitorização contínua e vigilância, foi iniciado com imunoglobulina 200mg/kg/dia, por 3 dias, associada à fisioterapia motora, com boa melhora clínica. Observou-se no resultado de exame de LCR estendido com existência do parasita *Schistosoma mansoni*, diagnosticando neuroesquistossomose. COMENTÁRIOS FINAIS: O tratamento eficaz depende do diagnóstico precoce. Assim, os neurologistas devem compreender a fundo como a infecção ocorre e incluí-la no diagnóstico diferencial das neuropatias, sobretudo em pacientes com crises convulsivas, déficits motores focais, estado mental alterado e que vivem em áreas onde a esquistossomose é endêmica ou que emigraram delas.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/110500305364634870754198884476402788926>

**Submetido por:** Francisco Januário farias Pereira neto em 20/09/2023 09:33



**PREVALÊNCIA E ÓBITOS POR NEUROTUBERCULOSE NA INFÂNCIA NO ESPÍRITO SANTO ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2022**

5488858  
Código resumo

19/09/2023 21:52  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** Miscelânea

**Autor Principal:** Geraldo Zanotelli Neto

**Todos os Autores**

Geraldo Zanotelli Neto | geraldozanotelli@hotmail.com

Lara Tofoli de Miranda Silva | laratofoli46@gmail.com

Márcio Antônio Souza Peichinho Filho | marciopeichinho@hotmail.com

Marcela Ferreira de Castro | marcela\_f.castro@hotmail.com

Mateus Main Daltio | mainmateus@outlook.com

Camillo Schettino de Araujo | camilloaraujo01@gmail.com

Tatty de Lasari Cavasoni | elianadelasari@gmail.com

Hermes Giurizatto Neto | hgiurizatto.neto@gmail.com

Yasmin Reali Falqueto | yasminreali@gmail.com

Jonas de Araújo Orletti | jonas\_orletti@outlook.com

**Resumo**

**Introdução:** A neurotuberculose é uma grave doença que atinge o sistema nervoso central, ocorrendo em cerca de 5 a 10% dos casos de tuberculose extrapulmonar, sendo a mais letal deste subtipo. As desordens sistêmicas variam de acordo com o local afetado (meninge, parênquima cerebral ou medula espinhal). É uma doença de difícil diagnóstico, realizados geralmente em estágios avançados, onde já existem sequelas irreversíveis. Além disso, acomete principalmente países em desenvolvimento, sendo as condições habitacionais precárias e nutricionais os principais desencadeantes. **Objetivo:** Analisar números de internações e óbitos por neurotuberculose no Estado do Espírito Santo (ES) no período de 2017 a 2022. **Métodos:** Estudo epidemiológico do tipo ecológico, com dados de janeiro de 2017 a dezembro de 2022, referente a números absolutos de internações e mortes por neurotuberculose no ES. Os participantes selecionados foram crianças entre 0 e 4 anos, de qualquer raça e sexo. A coleta de dados foi realizada através do Sistema de Informações hospitalares do SUS (SIH/SUS) hospedado no DATASUS. **Resultados:** De acordo com os dados obtidos, constatou-se que o total de crianças internadas por neurotuberculose no ES nos 6 anos analisados foram de 52 internações, sendo registradas ao todo 4 óbitos. Salienta-se ainda que os anos de 2020 e 2021 foram responsáveis por 16 e 17 internações anuais, respectivamente, sendo que no ano de 2021 foram registrados 2 óbitos. Os demais anos analisados mantiveram uma média de 4,75 internações anuais. **Conclusão:** O Espírito Santo no biênio 2020-2021 registrou um aumento expressivo de internações por neurotuberculose na infância, quando comparado aos outros anos do estudo. É sabido que esse período compreende anos assolados pela pandemia do COVID-19, que pode ter representado um fator importante para justificar o aumento dos números de casos da doença. Diante do exposto, o tema demanda estudos epidemiológicos futuros que possibilitem uma análise aprofundada do motivo do aumento dos casos de neurotuberculose entre os anos de 2020-2021.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/46735670348787343541795091589970117594>

**Submetido por:** Geraldo Zanotelli Neto em 19/09/2023 21:52



*Uso da vitamina B12 no tratamento da neuropatia diabética*

9014474  
Código resumo

02/10/2023 11:37  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Miscelânea

**Autor Principal:** Geraldo Zanotelli Neto

**Todos os Autores**

Geraldo Zanotelli Neto | geraldozanotelli@hotmail.com  
Lara Tofoli de Miranda Silva | laraatofoli46@gmail.com  
Sofia Barreto Ramos Pereira | barretosofia18@gmail.com  
Renata Teixeira de Cezere | renatadecezere@outlook.com  
Andressa Gonçalves Vicente | andressa.agv@gmail.com  
Júlia Duarte Diegues | jjudiegues@gmail.com  
Maria Vitória Frota Magalhães | vitoriafrotam@gmail.com  
Guilherme de Andrade Ruela | guilherme.ruela@ufjf.br  
Marcos Gabriel Bastos Sereno | gabriel.sereno@hotmail.com

**Resumo**

**Objetivo:** Analisar as evidências da suplementação de vitamina B12 (cobalamina) no tratamento da neuropatia diabética. **Dados de revisão da literatura:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura utilizando artigos da base de dados Pubmed e Medline por meio dos descritores: “vitamin B12” e “diabetic neuropathy”, com o uso do operador booleano “AND”. Foram considerados trabalhos na língua inglesa entre os anos de 2017 e 2023. Os critérios para inclusão e exclusão foram, respectivamente, pertinência à temática proposta e pouca adequação ao tema. A partir da coleta realizada entre os dias 25 e 30 de julho de 2023, foi feita a seleção de 8 artigos para compor o estudo dentre 52 encontrados. A metilcobalamina (vitamina b12) é um suplemento oral que pode ser utilizado no tratamento da neuropatia diabética, atuando como um antioxidante intracelular. Essa reposição é realizada principalmente em pacientes com baixos níveis de vitamina B12, comumente com diabetes mellitus tipo II e uso prolongado da metformina, sendo que 30% possuem neuropatia diabética. A análise de dados coletados expôs que a administração oral de metilcobalamina aumenta os níveis séricos de vitamina B12 e, ao mesmo tempo, gera uma melhora significativa do limiar da percepção da vibração, parâmetros neurofisiológicos, score de dor e qualidade de vida. **Conclusão:** Verifica-se na literatura, atualmente, os benefícios do uso de vitamina B12 como uma alternativa plausível no tratamento da neuropatia diabética em pacientes com diabetes mellitus tipo II e em uso prolongado de metformina. Porém, mais estudos conclusivos sobre o assunto devem ser realizados, a fim de atestar essa terapia como efetiva e com uma ação fisiológica comprovadamente antioxidante e com capacidade neurológica de regeneração em pacientes suplementados com cobalamina.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/103137781473722699879210367257075335076>

**Submetido por:** Geraldo Zanotelli Neto em 02/10/2023 11:37



**PERICALLOSAL-INTERHEMISPHERIC LIPOMA ASSOCIATED WITH BILATERAL VENTRICULAR CHOROID PLEXUS LIPOMAS WITH CORPUS CALLOSAL DYSGENESIS: CASE REPORT**

**5790221**  
Código resumo

**20/09/2023 17:47**  
Data submissão

**Relato de Caso**  
Tipo

**Área Temática:** Miscelânea  
**Autor Principal:** Ivan Berger de Souza

**Todos os Autores**

Ivan Berger de Souza|ivanberger@live.com  
Walter Jose Fagundes Pereira|neurowalter@hotmail.com  
Sergio Adrian Fernandes Dantas|sergdantas@hotmail.com  
Victor Moulin Maraboti|victor.maraboti@edu.ufes.br  
Rodrigo Leite Marinho|rodrigoleitemarinho@gmail.com

**Resumo**

**Objective:**

Report of a case of interhemispheric pericallosal lipoma associated with choroid plexus lipoma and agenesis of the corpus callosum.

Contribute to expanding knowledge about a rare medical condition, thus improving its management with positive implications for the quality of life of patients affected by this pathological manifestation.

**Case report:**

A five-year-old boy was admitted to the hospital with complaints of aphasia and gait disturbance. Clinical and neurological examination were unremarkable. We performed a radiological evaluation with magnetic resonance imaging (MRI) scanning.

Cerebral MRI showed a marked dysmorphism of corpus callosum, highlighting in its topography an oval lipomatous formation with lobulated contours, measuring approximately 5.5 x 3.6 x 2.5 cm, with peripheral lobulated components that project into the lateral ventricles (tubulonodular lipoma); the lesion was characterized by being hyperintense in T1W, T2W and FLAIR, and hypointense to gray matter in T1 Fat-Sat image. As well as CT image, MRI showed the collapsed aspect of left ventricle and the right ventricle dilated and the dysgenesis of corpus callosum. In addition, A3 segments of the anterior cerebral arteries were closely related to the upper border of the interhemispheric lipoma described above.

Follow up MRI, performed 13 months later, did not demonstrate lipoma growth, but the emergence of a pseudoaneurysm, measuring 1.4 cm, in the middle third of the right pericallosal artery, in contact with the upper part of the lipoma.

**Conclusion:**

Pericallosal lipomas are rare mesenchymal lesions, usually asymptomatic and frequently incidental findings. However, they can progress with varying intensity headaches, signs of focal deficits, and changes in the level of consciousness. Its diagnosis can be established with CT and MRI, and usually does not require interventional methods. Surgery is reserved for symptomatic cases.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/18905819595241991886105270008126639825>

**Submetido por:** Ivan Berger de Souza em 20/09/2023 17:47



*Efeitos neuroprotetores associados a utilização de suplementos probióticos: uma revisão literária*

5813133  
Código resumo

02/10/2023 22:51  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Miscelânea

**Autor Principal:** João Victor Oinhos de Oliveira

**Todos os Autores**

João Victor Oinhos de Oliveira | oinhosjoavictor@gmail.com

Larissa Targa Petri | laritargapetri@gmail.com

Paula Borges Meirelles | pbmeirelles24@gmail.com

Jéssica Rauta Balbino | jessicabalbino13@hotmail.com

**Resumo**

Objetivo: Avaliar se existem efeitos neuroprotetores associados a suplementação de probióticos. Dados da revisão de literatura: A composição equilibrada da microbiota intestinal desempenha um papel relevante na saúde, tendo em vista que envolve bilhões de microrganismos e propicia a existência documentada do eixo intestino-cérebro, um sistema bidirecional complexo que envolve o sistema gastrointestinal e o sistema nervoso. Estudos demonstraram que a disbiose intestinal é responsável pelo aumento da permeabilidade intestinal, que se correlaciona tanto com a neuroinflamação quanto com o declínio das habilidades cognitivas. A manipulação da microbiota intestinal pode modificar a liberação de metabólitos neuroativos, como o fator neurotrófico derivado do cérebro. Em ensaios clínicos com indivíduos suplementando probióticos contendo *Bifidobacterium bifidum* BGN4 e *Bifidobacterium longum* BORI. O resultado no grupo que consumiu probióticos evidenciou aumento nos níveis séricos do fator neurotrófico derivado do cérebro (determinante na manutenção da plasticidade sináptica e sobrevivência dos neurônios), melhora no teste de flexibilidade mental e no score de estresse se comparado ao grupo do placebo. Conclusão: Portanto, evidências sugerem que a interação entre a microbiota intestinal e o sistema nervoso central pode estar subjacente às melhorias no funcionamento cognitivo e cerebral após a suplementação de probióticos. Isso pode ser explicado por alterações concomitantes nos neuromoduladores periféricos como o fator neurotrófico derivado do cérebro, que emergiu como um elo fundamental no eixo intestino-cérebro desempenhando papel essencial na aprendizagem, formação de memória e bem estar psíquico. Vários estudos demonstraram que a disbiose intestinal se correlaciona com a expressão reduzida de fator neurotrófico derivado do cérebro e declínio de funções cognitivas.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/244128032746600145519401368560370401230>

**Submetido por:** João Victor Oinhos de Oliveira em 02/10/2023 22:51



*Angina de Ludwig evoluindo para síndrome medular aguda: um relato de caso*

6120361  
Código resumo

14/09/2023 10:08  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Miscelânea

**Autor Principal:** LARISSA GONÇALVES HENRIQUES

**Todos os Autores**

LARISSA GONÇALVES HENRIQUES | larissa.g.henriques@edu.ufes.br

João Pedro de Castro Carvalho Nóia | joao.noia@edu.ufes.br

Lucas Grobério Moulim de Moraes | lucasgromoulimdm@hotmail.com

Caroline Colnago Demoner | carolinecolnagod@gmail.com

Giselle Alves de Oliveira | gmgc1724@hotmail.com

Raphael de Paula Doyle Maia | rdoylemaia@gmail.com

Paula Zago Melo Dias | paula\_neuro@hotmail.com

Mariana Lacerda dos Reis Grenfell | marilacerdamed@gmail.com

Marcelo Ramos Muniz | drmarcelomuniz@hotmail.com

**Resumo**

**Objetivo**

Descrever caso de Angina de Ludwig que evoluiu com síndrome medular aguda, espondilodiscite toracolombar e mediastinite supurativa com presença de abscesso epidural.

**Relato do caso**

Paciente de 65 anos, previamente diabético e hipertenso. Iniciou quadro álgico em região lombossacral de forte intensidade, com piora ao se apoiar em membros inferiores. Foi tratado empiricamente para infecção do trato urinário e pneumonia. Transferido ao serviço de referência por suposta celulite em membro superior esquerdo associada a pneumonia. Feita antibioticoterapia, porém manteve dor em região lombossacral. 13 dias após início do quadro, evoluiu com síndrome medular aguda, apresentando perda sensitivo-motora em membros inferiores, perda motora em membro superior esquerdo, além de retenção urinária e fecal e episódios febris. Na oroscopia, havia lesão ulcerada, diâmetro de 0,5cm, à esquerda e dentes em péssimo estado de conservação. Através de ressonância magnética, feito diagnóstico de espondilodiscite torácica e lombar, associada a mediastinite supurativa e abscessos profundos em partes moles, de foco primário odontogênico provável. Submetido a drenagem de abscesso mediastinal, sem indicação de descompressão neurocirúrgica. Realizada antibioticoterapia com meropenem e vancomicina, submetido a biópsia óssea e discal e drenagem de coleção em região lombar. Não houve crescimento de microrganismos patogênicos. Após 42 dias de antibioticoterapia, submetido a nova imagem que sugere melhora, porém ainda com alguns focos de atividade. Paciente seguiu com melhora de força muscular, necessitando de reabilitação e seguimento ambulatorial.

**Conclusão**

A angina de Ludwig é uma celulite grave e progressiva dos espaços perimandibulares, comumente associada a infecções odontogênicas. Em alguns casos, através da fáscia pré-vertebral, pode se estender aos discos intervertebrais, além de gerar abscessos epidurais. Devido a seu caráter potencialmente fatal e de impacto na morbidade dos pacientes, é uma condição importante para diagnóstico diferencial e manejo correto no atendimento médico.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/17454870651030477661205669461694764473>

**Submetido por:** LARISSA GONÇALVES HENRIQUES em 14/09/2023 10:08



## Neuroparacoccidiodomicose simulando evento isquêmico agudo

3402444  
Código resumo

26/09/2023 22:31  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

Área Temática: Miscelânea

Autor Principal: LARISSA GONÇALVES HENRIQUES

### Todos os Autores

LARISSA GONÇALVES HENRIQUES | larissa.g.henriques@edu.ufes.br  
João Pedro de Castro Carvalho Nóia | joao.noia@edu.ufes.br  
Lucas Grobério Moulim de Moraes | lucasgromoulimdm@hotmail.com  
Caroline Colnago Demoner | carolinecolnagod@gmail.com  
Giselle Alves de Oliveira | gmgc1724@hotmail.com  
Raphael de Paula Doyle Maia | rdoylemaia@gmail.com  
Paula Zago Melo Dias | paula\_neuro@hotmail.com  
Mariana Lacerda dos Reis Grenfell | marilacerdamed@gmail.com  
Marcelo Ramos Muniz | drmarcelomuniz@hotmail.com

### Resumo

#### Objetivo

Descrever caso de paciente com infecção por paracoccidiodomicose diagnosticada a partir de critérios epidemiológicos e histopatológicos que apresentou sequelas sensitivo-motoras compatíveis com quadro de lesão cerebral isquêmica.

#### Relato de Caso

Paciente de 51 anos, agricultor, ex-tabagista 147 maços/ano (abstêmio há 5 anos). Referenciado à avaliação neurológica devido a quadro algíco intenso em queimação no dimídio direito, associado a hemiparestesia à direita e desvio da rima labial de instalação súbita durante atividade laboral. Neuroimagem demonstrou lesão nodular em tálamo à esquerda com realce anelar. Diagnosticado com paracoccidiodomicose no SNC em 2012 por meio de biópsia e acometimento pulmonar concomitante. Acompanhado pelo serviço de infectologia do HUCAM, iniciou sulfametoxazol+trimetoprima 3x/dia em Nov/2012. Evoluiu de maneira satisfatória com o esquema, obtendo negatificação da sorologia fúngica em Ago/2016. Exames de imagem realizados entre 2017 e 2022 demonstraram lesão nodular expansiva de evolução estacionada em tálamo à esquerda medindo 2,5 cm no maior diâmetro com predomínio de hipossinal periférico em T2 e realce periférico anelar após contraste.

#### Conclusão

Tipicamente a neuroparacoccidiodomicose evolui de forma lenta com sintomas de hipertensão intracraniana e sensitivo-motores. Alterações líquóricas são inespecíficas, podendo haver pleocitose de leve a intensa, sem nítido predomínio celular típico associado a hiperproteinorraquia e hipoglicorraquia. Os achados tomográficos inespecíficos demonstram lesões arredondadas sem localização preferencial, edema perifocal e acúmulo de contraste na periferia deixando centro livre ("aspecto em anel"), efeito de massa pode ser notado. O predomínio do quadro neurológico em paciente associado a especificidade dos achados pode dificultar a elucidação diagnóstica, sendo necessário aventar a possibilidade de acometimento SNC pelo fungo em pacientes com histórico de infecção e passado epidemiológico sugestivo, principalmente homens entre 40-60 anos, trabalhadores do campo e tabagistas.

Ver e-poster: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/11765361449347790202640191716836731167>

Submetido por: LARISSA GONÇALVES HENRIQUES em 26/09/2023 22:31



*Papilite sífilítica bilateral como diagnóstico diferencial de Neurite Óptica: relato em série de dois casos.*

4507599  
Código resumo

19/09/2023 08:52  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Miscelânea

**Autor Principal:** Lázara Morau Martins da Rocha

**Todos os Autores**

Lázara Morau Martins da Rocha | moraulazara@gmail.com

Lucas Grobério Moulim de Moraes | lucasgromoulimdm@hotmail.com

Bianca Potsch | biancapotsch@gmail.com

Caroline Colnago Demoner | carolinecolnagod@gmail.com

Giselle Alves de Oliveria | gmgc1724@hotmail.com

Raphael de Paula Doyle Maia | rdoylemaia@gmail.com

Paula Zago Melo Dias | paula\_neuro@hotmail.com

Mariana Lacerda Reis Grenfell | marilacerdamed@gmail.com

Marcelo Ramos Muniz | drmarcelomuniz@hotmail.com

**Resumo**

**Objetivo:** Descrever os achados da papilite sífilítica bilateral como diagnóstico diferencial de neurite óptica.

**Relato do Caso:** Caso 1: A.S.P, 47, feminino, parda, queixa de escurecimento visual com duração de 1 minuto há 15 dias, associado a tontura, náuseas e cefaleia pulsátil, pior à direita. Acuidade visual (AV) do olho direito (OD) 20/30 e olho esquerdo (OE) 20/20. Fundoscopia óptica (FO) do OE com edema de papila importante e ausência de sinais de vasculite e/ou uveíte, sugerindo a hipótese de neurite óptica. Exames laboratoriais: VDRL 1:256 e punção lombar 35/mm<sup>3</sup> de leucócitos com 100% de mononucleares e VDRL 1:1, sendo sugerido papilite por sífilis e proposto ciclo de 14 dias com Penicilina Cristalina 24.000.000 UI EV e, após 7 dias, foi constatado melhora evolutiva do edema papilar. Caso 2: A.P, 57, masculino, branco, queixa de dor ocular à esquerda há 12 dias, sensação de corpo estranho, diminuição progressiva da AV, associado a cefaleia leve ipsilateral e, há 4 dias, apresentou os mesmos sintomas no OE em menor intensidade. AV do OD 20/70 e OE 20/100. Foi internado e iniciou-se a investigação de neurite óptica. Relatou intercurso sexual desprotegido e o teste rápido deu positivo para sífilis e VDRL 1/128. A FO de ambos os olhos apresentou discos ópticos borrados, pouco hiperemiados e sem contornos nítidos. Na punção lombar, VDRL não reagente, 18/mm<sup>3</sup> de leucócitos (100% mononucleares). Ressonância de órbitas: sinal dos nervos ópticos preservados. Foi iniciada terapêutica para neurosífilis com Penicilina Cristalina 4.000.000 EV 4h/4h, por 14 dias, visto líquido inflamatório em contexto de VDRL sérico reagente. Ao 10º dia de tratamento, observou-se melhora do borramento de papila.

**Conclusão:** Sífilis é uma doença infecciosa sistêmica causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida principalmente via relação sexual, que envolve uma ampla variedade de sinais e sintomas. A papilite sífilítica é uma apresentação rara dessa enfermidade que deve ser diferenciada da neurite óptica para um diagnóstico e tratamento mais preciso, além de fator prognóstico.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/25709363082827297361989094638376773190>

**Submetido por:** Lázara Morau Martins da Rocha em 19/09/2023 08:52



*Considerações diagnósticas da Schwannomatose: um relato de caso e revisão de literatura.*

8655274  
Código resumo

13/09/2023 18:13  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Miscelânea

**Autor Principal:** Lucas Araujo Limongi Horta

**Todos os Autores**

Lucas Araujo Limongi Horta | lucaslimongi100@gmail.com  
Igor Flávio Gonçalves do Vale | igor.f.vale@edu.ufes.br  
Breno Sousa Paiva | breno.paiva@edu.ufes.br  
Fabio Victor Vieira Rocha | fabio.v.rocha@edu.ufes.br  
Renann Nunes Pirola | dr.pirolaneuro@gmail.com

**Resumo**

**OBJETIVO:** discutir e reconhecer os aspectos clínicos, radiológicos e histopatológicos da schwannomatose. **RELATO DO CASO:** paciente do sexo feminino, 30 anos, com história de parestesias em pé esquerdo e nódulos no braço e coxa esquerdos. A ressonância magnética do tornozelo e do membro superior mostrou lesões nodulares, alongadas, de aspecto fusiforme e com realce após contraste. O anatomopatológico destas lesões nodulares foi compatível com schwannomas. Em investigação complementar, a ressonância de crânio evidenciou imagem nodular e extra-axial, com base de implantação na foixe inter-hemisférica e realce intenso pelo contraste, sugestiva de meningioma e a ressonância de coluna vertebral mostrou lesões nodulares sólidas, captantes de contraste, extra-medulares ao nível dos corpos vertebrais de C5, T7, T8 e L1. A paciente preenche critérios diagnósticos para schwannomatose. **CONCLUSÃO:** a schwannomatose é uma doença de apresentação esporádica ou herança autossômica dominante de penetrância incompleta que afeta 1:40.000 nascidos, resultando em múltiplos schwannomas, muitas vezes assintomáticos. Os pacientes também podem apresentar meningiomas, com predileção pela foixe cerebral. Os principais diagnósticos diferenciais incluem as neurofibromatoses tipo 1 e 2 e a distinção entre elas é desafiadora. Desse modo, a discussão dos aspectos clínicos, radiológicos e histopatológicos da schwannomatose é essencial para que se conheça a doença, evitando atrasos no diagnóstico e tratamento.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/105665025772385468051105528913863376681>

**Submetido por:** Lucas Araujo Limongi Horta em 13/09/2023 18:13



*Relato de caso - Paralisia Bilateral do Nervo Abducente Secundário à Hipotensão Liquórica*

9644913  
Código resumo

14/09/2023 17:06  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Miscelânea

**Autor Principal:** Lucas Grobério Moulim de Moraes

**Todos os Autores**

Lucas Grobério Moulim de Moraes | lucasgromoulimdm@hotmail.com

Fabio Victor Vieira Rocha | fabio.vvrocha@gmail.com

Caroline Colnago Demoner | carolinecolnagod@gmail.com

Giselle Alves de Oliveria | gmgc1724@hotmail.com

Raphael de Paula Doyle Maia | rdoylemaia@gmail.com

Paula Zago Melo Dias | paula\_neuro@hotmail.com

Mariana Lacerda dos Reis Grenfell | marilacerdamed@gmail.com

Marcelo Ramos Muniz | drmarcelomuniz@hotmail.com

**Resumo**

**OBJETIVO:** Relatar um caso clínico de acometimento bilateral incomum do nervo abducente secundário a hipotensão liquórica. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 42 anos, com história médica pregressa sem significância, apresentou nalgia e cefaleia persistentes, refratárias à administração de analgésicos, imediatamente após submeter-se a uma colecistectomia videolaparoscópica. Estes sintomas obtiveram leve melhora ao adotar a posição de decúbito dorsal. Concomitantemente a essas observações clínicas, a paciente relatou náuseas, vômitos, fonofobia e fotofobia. Além disso, adicionou-se à apresentação clínica a ocorrência de diplopia no segundo dia pós-operatório, agravando-se progressivamente, e a presença de fraqueza no hemitorpo esquerdo. Durante o exame neurológico, a paciente exibiu ptose bilateral, bem como paralisia e paresia dos nervos abducentes esquerdo e direito, respectivamente. A ressonância magnética encontrou achados compatíveis com hipotensão intracraniana (HI). **CONCLUSÃO:** A associação entre hipotensão intracraniana espontânea (HIE) e distúrbios visuais, como a diplopia, já é documentada. Estima-se que em pacientes com comprometimento dos nervos cranianos que resultam em distúrbios oculares secundários à hipotensão liquórica, aproximadamente 83% exibem paralisia do nervo abducente (nVI). Embora essa associação seja reconhecida, trata-se de uma condição de baixa frequência, a qual guarda uma correlação com a gravidade da HI, podendo, ainda que raramente, acarretar sequelas após a abordagem da HI. Nesse contexto, destaca-se o nVI como o mais frequentemente dos nervos cranianos afetados nesse cenário clínico. Isso se deve ao trajeto intracraniano prolongado deste nervo e às suas correlações anatômicas específicas, que propiciam a transmissão da força de tração, resultante das variações na pressão intracraniana, para o próprio nervo. No caso em análise, é plausível considerar que a HI tenha sido precipitada pelo vazamento persistente de líquido cefalorraquidiano decorrente do sítio de punção liquórica na indução anestésica.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/120090370158713259374015000232186924839>

**Submetido por:** Lucas Grobério Moulim de Moraes em 14/09/2023 17:06



## Efeitos da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua no Tratamento de Transtornos Depressivos

8495488  
Código resumo

25/09/2023 19:27  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Miscelânea

**Autor Principal:** Pedro Rodrigues Teixeira

### Todos os Autores

Pedro Rodrigues Teixeira | pepert06@hotmail.com

Lucca Tamara Alves Carretta | luccatamara12@gmail.com

Mel Junqueira Aguiar Leitaolucas | melleitaolucas@gmail.com

Amanda dos Santos Cintra | amandacintra@live.com

### Resumo

Objetivo: Entender os efeitos da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (tDCS) no tratamento de transtornos depressivos. Dados de Revisão da Literatura: Esta revisão da literatura foi conduzida no PubMed, utilizando a estratégia de busca: "depressive disorder" AND "Transcranial Direct Current Stimulation" AND "treatment". Filtrou-se por artigos disponíveis gratuitamente, realizados em humanos, publicados entre 2018 e 2023. Foram excluídas revisões, metanálises e artigos que não respondessem o objetivo dessa revisão. 6 artigos foram incluídos após aplicação dos critérios de seleção. O transtorno depressivo é uma doença incapacitante e altamente prevalente que afeta não só a vida social, como profissional do indivíduo. Os tratamentos variam caso a caso, podendo incluir o uso de medicamentos, psicoterapia ou a combinação de ambos. Recentemente, tem se estudado outras técnicas além das mencionadas, como forma de auxiliar no tratamento do transtorno depressivo. Neste contexto, está a estimulação cerebral não invasiva, (tDCS) que pode ser empregada de forma complementar em casos selecionados. Comparou-se esta ao uso de Escitolapram, e a tDCS se mostrou menos eficaz do que o tratamento medicamentoso, embora, ao ser combinada com o uso de fármacos, a melhora observada nos pacientes é superior àquela obtida somente com medicação. Ao ser empregada como forma de tratar os pacientes com depressão resistente ao tratamento, a tDCS apresentou efeitos positivos, porém podem ser tardios. Um estudo obteve resultados divergentes, ao avaliar o impacto do uso de tDCS em terapias cognitivo-comportamentais para tratar o transtorno depressivo, não se observou diferença relevante entre o uso ou não uso de tDCS. Conclusão: A tDCS surge no cenário do tratamento de alguns casos de transtornos depressivos, podendo potencializar resultados de fármacos e terapias já bem consolidados para este fim. Ainda assim, são necessários estudos mais robustos para compreender melhor os reais efeitos na remodelação a nível de sistema nervoso, assim como as suas limitações e benefícios.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/323833934831185480015988393582026074620>

**Submetido por:** Pedro Rodrigues Teixeira em 25/09/2023 19:27



**CISTO MENINGEO ESPINHAL EXTRADURAL: RELATO DE CASO**

**8899956**  
Código resumo

**01/10/2023 13:32**  
Data submissão

**Relato de Caso**  
Tipo

**Área Temática:** Miscelânea

**Autor Principal:** Sophia de Miranda Cosmo

**Todos os Autores**

Sophia de Miranda Cosmo | phsophia5@gmail.com

Walter Fagundes | drwalterfagundes@gmail.com

Sérgio Adrian Fernandes Dantas | sergiodantas@hotmail.com

**Resumo**

**Objetivo:**

Apresentar o caso de um paciente sintomático com cisto meníngeo espinhal e abordar aspectos referentes à etiologia, quadro clínico, diagnóstico, tratamento e prognóstico desta lesão.

**Relato do Caso:**

Paciente do sexo masculino, 14 anos de idade, foi admitido com paraplegia associada a parestesia em membros inferiores e disfunção esfinteriana. Submetido à mielografia da coluna torácica que evidenciou lesão cística extradural de T6 a T9 sugestiva de cisto meníngeo. Laminectomia foi realizada nos níveis de T6 a T10 e exérese total de dois cistos meníngeos extradurais. O estudo histopatológico foi compatível com um cisto meníngeo extradural. Após um ano do procedimento, o paciente apresentava-se sem déficits motores e sensitivos e ausência de lesões císticas.

**Conclusão:**

Os cistos meníngeos espinhais são lesões incomuns que, entretanto, devem fazer parte do diagnóstico diferencial das lesões que acometem a medula e seus envoltórios. As manifestações clínicas são decorrentes ao efeito de massa sobre estruturas neurológicas. O diagnóstico é apenas estabelecido após exames de imagem e confirmados por achados intraoperatórios e histológicos. A ressonância magnética é o exame de escolha. O tratamento cirúrgico objetiva realizar a descompressão das estruturas neurológicas, bem como prevenção do crescimento do cisto novamente.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/250081384379769960445042054805271218886>

**Submetido por:** Sophia de Miranda Cosmo em 01/10/2023 13:32



## Hipertensão intracraniana (HIC) refratária em paciente com traumatismo cranioencefálico grave

6862306  
Código resumo

29/09/2023 17:54  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

Área Temática: Miscelânea

Autor Principal: SOPHYA FREIRE MURAD MORAES DE ALMEIDA

Todos os Autores

SOPHYA FREIRE MURAD MORAES DE ALMEIDA | sophyamurad@gmail.com

WALLACE KADRATZ KLEMZ | wkklemz@hotmail.com

MATHEUS LIMA SILVEIRA | matheuslsilveira10@gmail.com

ROGÉRIO CONRADO DE SOUZA FILHO | rconradofcrf@gmail.com

THAIS NUNES XIMENES VIANA | thais.n.x.viana@gmail.com

### Resumo

**OBJETIVO:** Abordar hipertensão intracraniana refratária às medidas de primeira linha. **RELATO DE CASO:** M.S.D, 19 anos, sexo masculino, vítima de acidente automobilístico com ejeção do veículo, em 17/09/2023. Em cena, Glasgow=3 e necessária instalação de máscara laríngea devido à intubação difícil. Após admissão hospitalar e estabilização hemodinâmica, a tomografia de crânio evidenciou coleção extra-axial aguda frontal à esquerda medindo 0,5 cm e diminutas contusões hemorrágicas intraparenquimatosas na transição frontotemporal à direita. A equipe de neurocirurgia indicou a colocação de cateter intraparenquimatoso para monitorização da pressão intracraniana (PIC), sem recomendação de craniectomia descompressiva. Na UTI, permaneceu em ventilação mecânica e sedação profunda (RASS -5) com fentanil e propofol, preconizando-se também a elevação de cabeceira a 30º, profilaxia de convulsões (fenitoína) e correção de distúrbios hidroeletrólíticos. Posteriormente, introduziu-se tiopental e atracúrio como terapia de resgate, visto que a PIC se mantinha persistentemente em níveis superiores a 22 mmHg. Em 20/09, paciente hemodinamicamente instável devido à pneumonia broncoaspirativa, com relação PA02/FI02 < 100, sendo necessária antibioticoterapia de amplo espectro e adição de noradrenalina para manutenção da pressão de perfusão cerebral, com meta > 60 mmHg. Em 22/09, pelo primeiro momento desde a admissão, paciente com PIC < 20 mmHg, no entanto, evoluiu com midríase fixa bilateral, sendo deliberado desligamento da sedoanalgesia para abertura de protocolo de morte encefálica. Em 25/09, declarado óbito por insuficiência respiratória às 19:28h. **CONCLUSÃO:** A hipertensão craniana secundária ao trauma atua perpetuando a isquemia, sendo a hipóxia precipitante de vasodilatação encefálica por acidose láctica tecidual, a qual eleva a PIC exponencialmente. Ademais, o paciente possuía síndrome respiratória aguda grave, requerindo elevados parâmetros de ventilação, o que reduz retorno venoso e a pressão arterial média. No período evolutivo final, a queda transitória da PIC foi atribuída à cessação da atividade metabólica cerebral.

Ver e-poster: <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/28732447997280222300175505896204377674>

Submetido por: SOPHYA FREIRE MURAD MORAES DE ALMEIDA em 29/09/2023 17:54



*Análise comparativa dos casos de paralisia flácida aguda dos anos 2005/2006 e 2020/2021  
no Brasil*

4152787  
Código resumo

18/09/2023 15:54  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** Neuromuscular

**Autor Principal:** Anna Carolina Pires Dantas

**Todos os Autores**

Anna Carolina Pires Dantas | annacpdantas@gmail.com  
Bianca Dutra Costa | biancadutra882@gmail.com  
Ester Rodrigues Batisttin | esterrodriguesbatisttin@gmail.com  
Carolina Pelicção Ghidetti | carolinapel2012@hotmail.com  
Carolina Oliveira Santos | oliveiracarol589@gmail.com  
Luana Gomes Nader | luanagnader@gmail.com  
Henrique Dias Dalvi | henrique.ddalvi@gmail.com

**Resumo**

Introdução: A paralisia flácida é caracterizada por destruição de neurônios, especificamente da coluna anterior da medula, com perda de reflexos e tônus muscular. Esse tipo de paralisia ocorre em casos de uma síndrome de neurônio motor inferior, gerando hipotrofia dos músculos correspondentes à área da medula que foi lesada, tendo a sua ocorrência, no Brasil, relacionada com a poliomielite. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de paralisia flácida nas regiões brasileiras por sexo comparando os anos 2005/2006 e 2020/2021. Método: Foi realizada uma busca na base de dados DATASUS. As informações coletadas a partir do estudo ecológico quantitativo, estavam relacionadas à casos de paralisia flácida aguda, na população brasileira, de acordo com o sexo, em cada região de notificação, comparando os períodos de 2005/2006 e 2020/2021. Resultados: No período de 2005-2006, foram analisados um total de 1.281 indivíduos, sendo a maioria da região Sudeste com 498 (38,87%) casos e a minoria da região Centro-Oeste com 80 (6,24%). Em relação aos sexos, 730 (56,99%) eram do sexo masculino e 551 (43,01%) do sexo feminino. Já no período de 2020-2021 foram analisados um total de 267 indivíduos, sendo destes a maioria da região Nordeste totalizando 97 (36,33%) casos e a minoria da região Centro-Oeste com 22 (8,24%). Na análise dos sexos, 154 (57,67%) eram do sexo masculino e 113 (42,33%) do sexo feminino. Conclusão: Os dados dessa análise mostram uma variação nos casos de paralisia flácida nos anos 2005/2006 e 2020/2021 nas diferentes regiões do Brasil. Inicialmente, a Região Sudeste teve o maior número de casos, seguida pela Região Nordeste. No entanto, houve uma redução no total de casos e uma mudança no perfil por região, com a Região Nordeste registrando a maioria dos casos entre 2020/2021. Quanto ao gênero, os homens continuaram sendo maioria, mas sua representação relativa nos casos totais diminuiu. Essa análise destaca a importância contínua da vigilância epidemiológica para compreender as dinâmicas da paralisia flácida e orientar medidas de prevenção e controle

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/47927740422914908572093356232408489488>

**Submetido por:** Anna Carolina Pires Dantas em 18/09/2023 15:54



*Análise comparativa dos índices de hanseníase entre os anos de 2019 a 2023 no Brasil*

2094120  
Código resumo

18/09/2023 15:02  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** Neuromuscular

**Autor Principal:** Anna Carolina Pires Dantas

**Todos os Autores**

Anna Carolina Pires Dantas | annacpdantas@gmail.com  
Bianca Dutra Costa | biancadutra882@gmail.com  
Ester Rodrigues Batisttin | esterrodriguesbatisttin@gmail.com  
Carolina Oliveira Santos | oliveiracarol589@gmail.com  
Carolina Pelição Ghidetti | carolinapel2012@hotmail.com  
Luana Gomes Nader | luanagnader@gmail.com  
Mário José Ferraz de Oliveira Neto | mariojfoneto.med@gmail.com

**Resumo**

**Introdução:** A hanseníase, doença infecciosa crônica e granulomatosa, é causada pela bactéria *Mycobacterium leprae* que se infiltra no hospedeiro afetando a pele, o sistema nervoso periférico e outros sistemas. Apesar da disponibilidade de imunização institucionalizada pela vacina BCG, essa doença ainda está presente na população brasileira e prejudica a saúde pública. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de hanseníase por sexo nas regiões brasileiras entre os anos de 2019 a 2023 no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, ecológico e retrospectivo realizado a partir da coleta de dados na plataforma DATASUS, por meio dos registros de notificação hospitalar. As informações coletadas estavam relacionadas aos casos notificados de hanseníase na população brasileira, de acordo com o sexo e as 5 regiões do Brasil (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro Oeste) entre os anos de 2019 a 2023. **Resultados:** No período e na população analisada, foram notificados 304.939 casos de hanseníase no Brasil, sendo a prevalência no sexo masculino, com 171.636 (56,28%) casos em relação ao sexo feminino, com 133.273 (43,7%). A respeito das regiões, o predomínio dos casos foram relatados na região Nordeste, com 137.700 ocorrências (45,15%), sendo 78.133 do sexo masculino e 59.541 do sexo feminino, e a minoria na região Sul, com 8.526 (2,79%) casos, sendo deles 5.102 do sexo masculino e 3.424 do feminino. **Conclusão:** Os resultados obtidos evidenciam que a hanseníase permanece como um desafio de grande relevância para a saúde pública no Brasil. A análise do perfil epidemiológico em termos de sexo e região no período de 2019 a 2023 revela uma incidência mais elevada no sexo masculino em comparação ao feminino. Além disso, a região Nordeste apresentou maior número de casos registrados, seguida pelas demais regiões do país. Dessa forma, evidencia-se a importância de adotar medidas que considerem as particularidades de cada região e levem em conta os fatores de risco relacionados ao gênero, a fim de reduzir o impacto da hanseníase na população brasileira e aprimorar a saúde coletiva.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/115978597916100467129786833647557602237>

**Submetido por:** Anna Carolina Pires Dantas em 18/09/2023 15:02



*Análise dos índices de notificação de dor na investigação de LER/DORT nos anos de 2012 a 2022 no Brasil*

2101764  
Código resumo

18/09/2023 16:39  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** Neuromuscular

**Autor Principal:** Anna Carolina Pires Dantas

**Todos os Autores**

Anna Carolina Pires Dantas | annacpdantas@gmail.com

Bianca Dutra Costa | biancadutra882@gmail.com

Carolina Oliveira Santos | oliveiracarol589@gmail.com

Henrique Dias Dalvi | henrique.ddalvi@gmail.com

**Resumo**

**Introdução:** As Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (Dort) são danos decorrentes da utilização excessiva, imposta ao sistema musculoesquelético e nervoso relacionados ao trabalho, na qual não ocorre o tempo necessário para ocorrer uma recuperação correta. É caracterizado pela ocorrência de vários sintomas com aparecimento rápido nos membros superiores, como dor, parestesia, sensação de peso e fadiga, podendo ser identificados compressões de nervos periféricos. **Objetivo:** Analisar os índices de notificação de dor na investigação de LER/DORT entre os anos de 2012 a 2022 entre as regiões brasileiras. **Método:** A pesquisa foi realizada utilizando o DATASUS como bases de dados. As amostras obtidas a partir de estudo ecológico quantitativo, relacionadas a análise quantitativa dos casos de LER/Dort, de acordo com a presença ou não de dor, em cada região de notificação no período de 2012 a 2022. **Resultados:** De um total de 86.289 pessoas analisadas, 71.629 (83,01%) responderam “sim” para a presença de dor, 1.732 (2,01%) responderam não e 12.928 (14,98%) responderam em branco. Em relação às regiões, a Sudeste apresentou o maior número de notificações, com um número de 35.858 (77,84%) de um total de 46.064 indivíduos analisados nesta região. Já a região Centro - Oeste apresentou o menor número de notificações, contabilizando 2.541 (88,56%) de um total de 2.869 notificações. **Conclusão:** Os resultados demonstram que o uso excessivo do sistema musculoesquelético e nervoso no ambiente de trabalho leva a LER/Dort, sem permitir a recuperação. Esses distúrbios se manifestam nos membros superiores, causando dor e parestesia, com possíveis compressões de nervos. Do total de indivíduos avaliados, 83,01% mencionaram sentir dor, evidenciando diferenças regionais marcantes, como a região Sudeste com maior incidência (77,84% de 46064) e a região Centro-Oeste com a menor (88,56% de 2869). Essa discrepância ressalta a importância de medidas preventivas e sensibilização para abordar esses problemas de saúde relacionados ao trabalho.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/169672897134143055917924852208066496174>

**Submetido por:** Anna Carolina Pires Dantas em 18/09/2023 16:39



*Um novo achado genético para distrofia muscular congênita por deficiência de merosina*

4216003  
Código resumo

02/10/2023 23:16  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Neuromuscular

**Autor Principal:** Bianca Scarpatti Rosalem

**Todos os Autores**

Bianca Scarpatti Rosalem | biancarosalem@gmail.com  
Karenina Ximenes Rodrigues Golberg | kxrgold@gmail.com  
Leticia Sthefany Lopes Freitas | letic1alop3s@gmail.com  
Marcella Scorsatto Dreher | drehermarcella@gmail.com  
Nayara Raquel Feitosa Nogueira Melo | nayaraquel8@gmail.com

**Resumo**

**OBJETIVO:** Descrever um caso de Distrofia Muscular Congênita por Deficiência de Merosina (DMC-DM), relacionada com uma variante de significado clínico indeterminado (VUS) no gene Laminina Alfa 2 (LAMA2).

**RELATO DO CASO:** A.S.S.F, sexo feminino, 2 anos e 5 meses, filha de pais não consanguíneos, nasceu prematura de 36 semanas, com 2,1 kg e necessitou de cuidados respiratórios durante 7 dias após o nascimento. Aos 2 meses, desenvolveu deformidades nos pés e foi diagnosticada com pé torto congênito, sendo submetida à cirurgia corretiva aos 4 meses. Durante os exames pré-operatórios, notou-se um aumento anormal nos níveis de creatinofosfoquinase, levando à busca pelo diagnóstico de Distrofia Muscular Congênita. No painel genético para distrofias musculares foi identificado no gene LAMA2 do cromossomo 6p2, a variante NM\_000426.3:c.6707G>C:p.(Arg2236Thr), classificada como VUS (variante de significado incerto). Em avaliação clínica a paciente marcou 52 pontos de 64 na escala CHOP INTEND, com hipotonia axial sendo seu maior marco motor o sentar sem apoio e acentuada fraqueza da cintura escapular. Apresenta capacidade vital lenta reduzida e tosse ineficaz, sendo acompanhada por equipe multidisciplinar.

**CONCLUSÃO:** As VUS são aquelas sobre as quais ainda não existem informações concretas sobre a probabilidade de serem patogênicas ou benignas. Nestes casos as características clínicas, o histórico familiar e a genotipagem dos genitores são importantes para auxiliar na conclusão do diagnóstico. A lactente apresentava uma VUS rara em um gene que está associado a uma doença genética que causa seus sinais e sintomas (forma grave de DMC-DM) tornando provável que seja patogênica e a causa dos sintomas. Não há tratamento medicamentoso específico para essa patologia, e faz necessário a abordagem multidisciplinar para preservar a função respiratória e muscular, prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/70001353053243013259015128129506377494>

**Submetido por:** Bianca Scarpatti Rosalem em 02/10/2023 23:16



*Porfíria Variegata: Diagnóstico Raro de Dor Abdominal Aguda e Sintomas Neurológicos*

9296943  
Código resumo

13/09/2023 19:00  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Neuromuscular  
**Autor Principal:** Breno Sousa Paiva

**Todos os Autores**

Breno Sousa Paiva | brenopaivas@gmail.com  
Igor Flávio Gonçalves do Vale | igor.f.vale@edu.ufes.br  
Fabio Victor Rocha | fabio.vvrocha@gmail.com  
Lucas Araujo Limongi Horta | lucas.horta@edu.ufes.br  
Renann Nunes Pirola | dr.pirolaneuro@gmail.com  
Lucas Grobério Moulim de Moraes | lucasgromoulimdm@hotmail.com

**Resumo**

**OBJETIVO:** discutir um caso de porfíria variegata, variante menos comum das porfirias que se apresenta com sintomas neurológicos e cutâneos. **RELATO DO CASO:** masculino, 27 anos, teve quadro autolimitado de febre, cefaleia e vômito e evoluiu com dor abdominal intensa, além de disestesia nos pés, tronco e região proximal dos membros, com constipação e picos hipertensivos seguidos por hipotensão postural. Apresentou também urina de aspecto avermelhado, prurido importante e hiponatremia. Eletroneuromiografia, ressonância do neuroeixo e líquido foram normais. Teste genético evidenciou mutação patogênica do gene PPOX. **CONCLUSÃO:** a porfíria variegata resulta da deficiência da enzima protoporfirinogênio oxidase na via de síntese do grupo heme, o que causa superprodução de aminolevulinato (ALA) e porfobilinogênio (PBG). Os sintomas envolvem sintomas neurológicos agudos, sintomas cutâneos ou ambos. Nos ataques agudos, a dor abdominal intensa é a principal manifestação, acompanhada de sintomas autonômicos (vômitos, hipertensão e hipotensão postural), escurecimento da urina, manifestações neuropsiquiátricas e hiponatremia. Pode cursar com neuropatia, inicialmente com fraqueza e progressão para quadriplegia e falência respiratória, fazendo diagnóstico diferencial com a síndrome de Guillain-Barré. Alguns fármacos, jejum, álcool, infecções e estresse são possíveis desencadeantes. As lesões cutâneas (bolhas e hiperpigmentação) se devem à deposição de porfirina na pele. Quanto à confirmação diagnóstica, as concentrações de ALA e PBG na urina apontam para uma porfíria hepática aguda, a fluorescência do plasma indica se tratar especificamente da forma variegata e a testagem genética confirma a mutação de herança autossômica dominante. O tratamento busca evitar fatores precipitantes e pode incluir o uso de glicose e arginato de heme nos ataques. O givosiran é uma medicação RNA de interferência que causa degradação de RNA mensageiro do gene ALAS1, com redução dos níveis de ALA e PBG, sendo uma medicação de manutenção que previne os ataques nas porfirias hepáticas agudas.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/45255933390710955434481988177672242603>

**Submetido por:** Breno Sousa Paiva em 13/09/2023 19:00



*Miastenia gravis x Eaton Lambert: a possível correlação genética de dois irmãos, um relato de caso.*

8802664  
Código resumo

15/09/2023 15:09  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Neuromuscular  
**Autor Principal:** Caroline Canal Avancini

**Todos os Autores**

Caroline Canal Avancini | carolineavancini@hotmail.com  
Evandro Campagnaro Furtado | evandrofurtado97@gmail.com  
Jovana Gobbi Marchesi Ciriaco | drajovananeuro@gmail.com

**Resumo**

**Objetivo:** Ao relatar o caso de dois irmãos, um portador da doença Miastenia Gravis (MG) e o outro da variante Eaton Lambert, busca-se na literatura se há predisposição genética acerca de ambas as doenças que propiciem o desenvolvimento destas em uma família. **Relato do Caso:** Caso 1 - S.L.S, 69 anos, fumante, queixas iniciais de disfagia, ptose palpebral e fraqueza nos ombros. Foi feita então eletroneuromiografia que evidenciou Miastenia Gravis, bem como a dosagem dos anticorpos anti-receptores de acetilcolina com resultado positivo. Seguiu em acompanhamento até a realização de nova tomografia de tórax, em 2011, apontando a presença de timoma, feita timectomia total. Em 2022 é diagnosticado com carcinoma pulmonar e tendo tratamento com prembolizumabe, evoluiu com descompensação, fora internado para uso de ventilação mecânica. Em agosto de 2023, S.L.S morreu em decorrência de uma sepse. Caso 2 - J.L.S, 64 anos, com diagnóstico de carcinoma de pulmão em 2020, apresenta-se com quadro de fraqueza proximal, distal e hiporreflexia global, sendo submetido a sessões de quimioterapia e radioterapia com boa resposta. Na investigação do quadro neurológico é feita uma eletroneuromiografia que confirma o diagnóstico da Variante Eaton Lambert (VEL). Atualmente em uso de aminopiridina e piridostigmina. **Conclusão:** Ao analisar a bibliografia encontra-se a MG e a VEL apresentando alguns tipos dos mesmos antígenos leucocitários humanos (HLA), estes estão presentes na superfície da maioria das células humanas e têm múltiplas variantes, que são determinadas por genes localizados nos cromossomos. Os antígenos concomitantes às doenças foram HLA - B8, HLA - DR3 e HLA DQ2. Visto que, os dois pacientes pertencem à mesma linhagem genética, a presença desses antígenos manifestados pelos genes compartilhados pode explicar a susceptibilidade às variantes MG e Eaton Lambert. É eminente expor que a literatura ainda traz a epigenética no que tange o desenvolvimento das doenças citadas, o estilo de vida de cada paciente da mesma forma acarreta consequências ao aparecimento das enfermidades.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/76241827526098294768284682061026382481>

**Submetido por:** Caroline Canal Avancini em 15/09/2023 15:09



**SÍNDROME ANTI-GQ1B COM SOBREPOSIÇÃO DOS COMPONENTES MILLER-FISHER E FARINGO-BRAQUIO-CERVICAL: Um relato de caso**

1745760  
Código resumo

02/10/2023 18:33  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Neuromuscular

**Autor Principal:** Caroline Canal Avancini

**Todos os Autores**

Caroline Canal Avancini | carolineavancini@hotmail.com  
Lázara Morau Martins da Rocha | moraulazara@gmail.com  
Iago dos Reis e Silva | dr.reis2017@gmail.com  
Soo Yang Lee | leesooyang@hotmail.com  
Ryann Pancieri Paseto | ryannppaseto@gmail.com  
Bruno Araujo Souza | bruno.live.com@live.com  
Ana Clara Lourenço Costa | anaalourenco24@gmail.com

**Resumo**

**Objetivo:** Relatar um caso de Síndrome anti-GQ1B, com sobreposição dos componentes faringo-braquio-cervical e Miller-fisher, tratado em um hospital na região da Grande Vitória. **Relato do Caso:** E.C.S, 72 anos, é internada em março de 2023 com quadro de fraqueza muscular e diplopia, é relatado pelos familiares que o início dos sintomas ocorreu após vacinação com a vacina Astrazeneca. Os sintomas apresentaram piora progressiva e foram caracterizados por envolvimento bulbar e faringo-braquial. Foram realizados exames de imagem para descartar etiologias vasculares. No decorrer da investigação foi aventada a possibilidade de se tratar de Síndrome de Miller-fisher e foi realizada eletroneuromiografia, que resultou em uma ganglionopatia e neuropatia facial assimétrica, dando início a suspeita de uma variante faringo-braquio-cervical da Síndrome de Guillain-Barré (SGB). Foi administrada imunoglobulina 0,4mg/kg/dia por 5 dias, seguida após 14 dias por 5 sessões de plasmaferese, sem resposta adequada. Ao exame neurológico, apresentava-se lúcida, orientada no tempo e espaço, eufásica, mas com disartria evidente, além de intensa ataxia de marcha e tronco, e incoordenação motora. Apresentava, ainda, comprometimento de musculatura bulbar, com oftalmoplegia multidirecional, diplegia facial e disfagia. O tônus e o trofismo muscular estavam todos diminuídos, assim como os reflexos profundos abolidos e força muscular grau 2 em membros superiores e grau 3 em membros inferiores. **Conclusão:** Casos de SGB foram observados com as vacinas contra COVID-19 da Janssen/Johnson & Johnson e AstraZeneca nos Estados Unidos e na Europa. Dados observacionais sugerem que o risco de SGB após a infecção excede o risco após a vacinação, visto que o risco de SGB desencadeada pela administração da vacina é muito baixo e é substancialmente menor do que o risco geral para a saúde representado por uma doença causada por infecção. A realização da dosagem do anticorpo não foi realizada, devido ao alto custo, contudo o quadro clínico da paciente corrobora veementemente para a Síndrome anti-GQ1B.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/289943948661096307269737787100904776839>

**Submetido por:** Caroline Canal Avancini em 02/10/2023 18:33



*Aviso ao neurologista: não se esqueça de examinar o abdômen!*

1497855  
Código resumo

11/09/2023 11:34  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Neuromuscular

**Autor Principal:** Daniel Mariani Favalessa

**Todos os Autores**

Daniel Mariani Favalessa | dmfavalessa@gmail.com  
Viktória Pagani Samora Sousa | victoria.sousa@edu.ufes.br  
Renann Nunes Pirola | dr.pirolaneuro@gmail.com

**Resumo**

**OBJETIVO:** Discutir a fraqueza abdominal enquanto achado relevante na distrofia muscular fácio-escápulo-umeral (FSHD). **RELATO DE CASO:** Masculino, 53 anos, com início aos 32 anos de dores na região peitoral com fraqueza e atrofia proximal do membro superior esquerdo, cursando com a sua atrofia, com sintomas similares no membro superior direito 12 anos após início do quadro. Relata pai, irmã e irmão mais velho acometidos com mesmo quadro. Ao exame apresenta atrofia bilateral do músculo peitoral com prega axilar anterior, escápulas aladas bilaterais, diparesia facial assimétrica com predomínio no andar inferior da face, além de atrofia proximal de membros superiores sendo pior a esquerda, com força para abdução dos ombros grau III bilateral, flexão e extensão do cotovelo grau IV à direita e III à esquerda. Apresentava assimetria abdominal, com protuberância da parede abdominal à direita. O diagnóstico clínico de FSHD1 foi estabelecido com base na apresentação e história familiar. **CONCLUSÃO:** A FSHD é uma distrofia muscular que se manifesta geneticamente em duas formas distintas, mas clinicamente similares. A FSHD1 é de herança autossômica dominante, enquanto a FSHD2 tem herança digênica. Em ambas as formas, ocorre a expressão inadequada do gene DUX4, localizado em um arranjo macrossatélite conhecido como D4Z4, na região 4q35. A forma clássica se caracteriza por fraqueza muscular progressiva nos músculos da cintura escapular, braços e face, podendo afetar também outras áreas, como a região abdominal e a função respiratória. A fraqueza abdominal geralmente é pouco explorada nesses pacientes, podendo se apresentar com protuberância abdominal, sinal de Beevor ou mesmo assimetria da parede abdominal. O diagnóstico definitivo é por testagem genética e o tratamento se baseia em terapias de suporte, como fisioterapia, reabilitação e medicações para controlar os sintomas de dor.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/104219647313683558246939013326377647306>

**Submetido por:** Daniel Mariani Favalessa em 11/09/2023 11:34



*A Armadilha Diagnóstica na Doença de McArdle: Achados não Convencionais na Ressonância Magnética*

2165656  
Código resumo

12/09/2023 13:32  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Neuromuscular

**Autor Principal:** FABIO VICTOR VIEIRA ROCHA

**Todos os Autores**

FABIO VICTOR VIEIRA ROCHA | fabio.vvrocha@gmail.com

Lucas Araujo Limongi Horta | lucas.horta@edu.ufes.br

Igor flávio Gonçalves do Vale | igor.f.vale@edu.ufes.br

Breno Sousa Paiva | breno.paiva@edu.ufes.br

Renann Nunes Pirola | dr.pirolaneuro@gmail.com

**Resumo**

**OBJETIVO:** relatar anormalidades na ressonância magnética das coxas em um paciente com doença de McArdle que podem levar a erro diagnóstico. **RELATO DO CASO:** sexo masculino, 41 anos, desde adolescência com queixas de dor recorrente nas panturrilhas e cintura escapular após esforço físico, com intolerância ao exercício e episódios de colúria. Tinha CPK de 14000, eletroneuromiografia revelou padrão miopático e biópsia muscular mostrou a presença de vacúolos subsarcolemais com acúmulo de glicogênio em várias fibras. Ressonância magnética das coxas evidenciou edema e realce pós-contraste nas fibras do ventre muscular do músculo obturador externo esquerdo, menos evidente na musculatura paravertebral lombar, e discretas estrias de lipossustituição nos glúteos máximos. Em seguimento com Reumatologia, fez uso de múltiplas imunoterapias por 3 anos sem melhora clínica. Foi encaminhado à Neurologia e solicitado teste genético que mostrou mutação patogênica em dupla heterozigose no gene PYGM. **CONCLUSÃO:** a doença de McArdle é a mais comum das glicogenoses e é causada pela deficiência da enzima miofosforilase. Ocorre por mutação autossômica recessiva do gene PYGM. Os pacientes apresentam intolerância ao exercício ao longo da vida e episódios de rhabdomiólise com início na infância. Além disso, cerca de 35% dos pacientes desenvolvem fraqueza muscular permanente entre as idades de 40 a 50 anos. A ressonância magnética não é tão estudada na doença de McArdle como nas miosites, o que pode levar a erros diagnósticos como no caso do nosso paciente. Os achados radiológicos não convencionais da doença de McArdle podem levar ao diagnóstico errôneo de uma miosite.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/23369611828888074145654995651004364253>

**Submetido por:** FABIO VICTOR VIEIRA ROCHA em 12/09/2023 13:32



*Desafiando a gravidade: A Camptocormia como Manifestação Subdiagnosticada em Doenças Neuromusculares*

1837702  
Código resumo

12/09/2023 13:36  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Neuromuscular  
**Autor Principal:** FABIO VICTOR VIEIRA ROCHA

**Todos os Autores**

FABIO VICTOR VIEIRA ROCHA | fabio.vvrocha@gmail.com  
Breno Sousa Paiva | breno.paiva@edu.ufes.br  
Lucas Araujo Limongi Horta | lucas.horta@edu.ufes.br  
Igor flávio Gonçalves do Vale | igor.f.vale@edu.ufes.br  
Renann Nunes Pirola | dr.pirolaneuro@gmail.com

**Resumo**

**OBJETIVO:** discutir camptocormia enquanto apresentação subdiagnosticada em doenças neuromusculares. **RELATO DO CASO:** sexo feminino, 50 anos, há 10 anos com dor lombar bilateral, fraqueza proximal no membro inferior esquerdo e uma incapacidade para manter a coluna ereta, com postura de ântero-flexão do tronco quando em ortostase, com melhora ao se apoiar contra parede ou cadeira. Ao exame, tem força grau IV proximal à esquerda, acentuação da lordose lombar e diparesia facial. A CPK é normal, eletroneuromiografia evidenciou padrão miopático, a ressonância magnética mostrou atrofia com lipossustituição da musculatura paravertebral posterior e do compartimento anterior da coxa, com preservação do reto femoral nos terços médios e inferiores da coxa. Testagem genética para doença de Pompe e painel de doenças neuromusculares foi negativa, mas não foi possível prosseguir investigação com exoma ou biópsia por indisponibilidade destes exames. **CONCLUSÃO:** a camptocormia é uma rara manifestação relatada em doenças do sistema nervoso central, sistema nervoso periférico, da junção neuromuscular e também em miopatias hereditárias e adquiridas. Consiste em uma ântero-flexão do tronco na posição ortostática que melhora quando em decúbito dorsal ou ao se apoiar contra superfícies sólidas, e pode estar associada a outros distúrbios axiais como a síndrome de Pisa. A miopatia adquirida mais comum como causa de camptocormia são as inflamatórias, enquanto a distrofia fascioescápulo-umeral é a miopatia hereditária mais comum. A investigação etiológica deve ser direcionada pela história e exame físico, tende a ser laboriosa. Em nossa paciente, não foi possível chegar a um diagnóstico etiológico até o momento. Portanto, as miopatias devem ser consideradas no diagnóstico diferencial da camptocormia.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/276701631428946750122395283145669695845>

**Submetido por:** FABIO VICTOR VIEIRA ROCHA em 12/09/2023 13:36



*Mutação do Gene VCP: Um Problema do Músculo ou do Nervo?*

7419683  
Código resumo

12/09/2023 13:19  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Neuromuscular

**Autor Principal:** FABIO VICTOR VIEIRA ROCHA

**Todos os Autores**

FABIO VICTOR VIEIRA ROCHA | fabio.vvrocha@gmail.com  
Igor flávio Gonçalves do Vale | igor.f.vale@edu.ufes.br  
Breno Sousa Paiva | breno.paiva@edu.ufes.br  
Lucas Araujo Limongi Horta | lucas.horta@edu.ufes.br  
Renann Nunes Pirola | dr.pirolaneuro@gmail.com

**Resumo**

**OBJETIVO:** Evidenciar a complexidade da correlação genótipo-fenótipo em pacientes com mutação no gene VCP. **RELATO DO CASO:** sexo masculino, 64 anos, paraparesia crural proximal e distal assimétrica e progressiva há 10 anos, associada a parestesias nos pés e importante dor lombar, sem queixas cognitivas. Ao exame neurológico, tem força (D/E) II/I na flexão do quadril, IV/III na extensão e flexão do joelho e IV/III na dorsiflexão do tornozelo IV/III, reflexos aquileus abolidos e hipoestesia dolorosa e hipopalestesia em bota e luva. Tem CPK de 293 e fosfatase alcalina de 259. Eletroneuromiografia evidenciou uma polineuropatia axonal, sensitivo-motora, de grau acentuado e padrão comprimento-dependente. O paciente recusou biópsia muscular. Ressonância magnética e tomografia computadorizada da coluna lombar mostraram espessamento cortical e trabecular vertebral com captação. Cintilografia óssea mostrou hipercaptação óssea com elevada atividade osteoblástica. Teste genético confirmou a mutação no gene VCP (R93C), compatível com a doença de Charcot-Marie-Tooth do tipo 2Y (CMT2Y). **CONCLUSÃO:** mutações de herança autossômica dominante no gene VCP são a causa de uma proteinopatia multissistêmica que se apresenta com combinações de miosite com corpúsculos de inclusão, doença de Paget óssea e demência frontotemporal. A presença de agregados proteicos positivos para ubiquitina é uma das principais características patológicas encontradas. Em menor frequência, mutações nesse gene também são associadas ao CMT2Y. O paciente apresenta polineuropatia e doença de Paget óssea confirmadas. Embora o diagnóstico de miopatia não tenha sido definitivamente estabelecido, a apresentação clínica com fraqueza proximal desde o início e os níveis discretamente elevados de CPK sugerem uma miopatia sobreposta. A correlação entre genótipo e fenótipo mostram que a clínica pode variar significativamente, mesmo entre membros de uma mesma família portadores da mesma mutação. Até o momento, a doença de CMT2Y foi associada somente à mutação E185K, enquanto que o paciente do caso apresenta a mutação R93C.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/100008607705651508945238548214884125117>

**Submetido por:** FABIO VICTOR VIEIRA ROCHA em 12/09/2023 13:19



*Miopatia ou Neuropatia - olhe para o extensor curto dos dedos*

1595218  
Código resumo

01/10/2023 15:24  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Neuromuscular

**Autor Principal:** GUILHERME MARQUES NUNES MAMEDE

**Todos os Autores**

GUILHERME MARQUES NUNES MAMEDE | guilherme.mamede@edu.ufes.br

Bianca Garcia Sardi | bianca.sardi@edu.ufes.br

Daniel Mariani Favalessa | daniel.favalessa@edu.ufes.br

João Magno Viana Telles | joao.telles@edu.ufes.br

Victória Pagani Samora Sousa | victoria.sousa@edu.ufes.br

Renann Nunes Pirola | dr.pirolaneuro@gmail.com

**Resumo**

OBJETIVO: discutir como a preservação do músculo extensor curto dos dedos (EDB) ajuda na diferenciação entre miopatia distal e neuropatias. RELATO DE CASO: Feminina, 44 anos, iniciou deambulação com atraso, aos 3 anos de idade, com progressiva paresia de MMII e tremores à realização de exercícios físicos intensos na infância. Relata progressão do quadro, com significativa piora aos 28 anos, quando intensificou dificuldade para levantar e deambular, culminando na necessidade do uso de cadeiras de rodas aos 40 anos. Ao exame físico, paciente apresenta paraparesia distal e proximal simétrica, com força à flexão de coxas II/II e dorsiflexão de tornozelos II/II, reflexos abolidos e atrofia muscular distal dos membros inferiores. O trofismo do músculo EDB era preservado bilateralmente, com atrofia dos tibiais anteriores. Eletroneuromiografia com achados neurofisiológicos de miopatia crônica e biópsia muscular identificou padrão distrófico e centralização nuclear importante. O teste genético mostrou mutação homocigótica VUS no gene da titina. A ultrassonografia mostrou acometimento do músculo quadríceps femoral (QF), tibial anterior (TA) e gastrocnêmio (GM), mas com normalidade do EDB. CONCLUSÃO: a distrofia por titinopatia faz parte do amplo espectro de distrofias genéticas com herança autossômica recessiva, podendo se iniciar com envolvimento distal, fazendo diagnóstico diferencial com neuropatias. A avaliação e confirmação da preservação do EDB auxilia na diferenciação.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/169463649790211959392671265238192782090>

**Submetido por:** GUILHERME MARQUES NUNES MAMEDE em 01/10/2023 15:24



*Relato de Caso - Ressonância Magnética na Propedêutica Diagnóstica de uma Miopatia  
Necrotizante*

1304521  
Código resumo

12/09/2023 13:44  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Neuromuscular

**Autor Principal:** Igor Flavio Gonçalves do Vale

**Todos os Autores**

Igor Flavio Gonçalves do Vale | igorflavio.2501@gmail.com

Fabio Victor Vieira Rocha | fabio.v.rocha@edu.ufes.br

Breno Sousa Paiva | breno.paiva@edu.ufes.br

Lucas Araujo Limongi Horta | lucas.horta@edu.ufes.br

Renann Nunes Pirola | dr.pirolaneuro@gmail.com

**Resumo**

**OBJETIVO:** discutir o papel auxiliar da ressonância magnética na propedêutica diagnóstica das miopatias inflamatórias. **RELATO DE CASO:** sexo feminino, 56 anos, com tetraparesia proximal de evolução subaguda iniciada após primeira dose de vacinação contra Covid-19 em julho/2021 e piorada após segunda dose em outubro/2022. Deu entrada no HUCAM em abril/2022 com tetraparesia proximal grau IV e CPK 6.000. Eletro-neuromiografia evidenciou miopatia de predomínio proximal com proeminentes sinais de instabilidade de membrana e a paciente relatava uso de sinvastatina. Ressonância magnética das coxas evidenciou edema difuso da musculatura da cintura pélvica e das coxas, com mínima lipossustituição e sem edema de fáscia. Marcadores reumatológicos foram negativos, mas a dosagem de anticorpos relacionados às miosites e biópsia muscular eram indisponíveis em nosso serviço. A paciente não apresentou resposta a curso inicial de corticoide intravenoso, mas teve melhora completa e normalização de CPK após administração de imunoglobulina intravenosa por seis meses. **CONCLUSÃO:** as miosites são caracterizadas por fraqueza muscular progressiva de evolução subaguda e predomínio proximal, com sinais de inflamação na biópsia muscular. São subdivididas de acordo com a associação com sintomas sistêmicos, marcadores sorológicos e achados na biópsia muscular. Nossa paciente apresenta algumas características que sugerem uma miopatia necrotizante: histórico de uso de estatina, aumento dos níveis de CPK > 5000 U/L, ausência de edema de fáscia na ressonância de músculo e refratariedade à corticoterapia. Entretanto, a dosagem de anticorpos anti-HMGCOA e anti-SRP e a biópsia eram indisponíveis no nosso serviço, limitando a confirmação do subtipo de miosite. A ressonância surge como ferramenta auxiliar no diagnóstico das miopatias inflamatórias.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/322006806562685231352982243319739835597>

**Submetido por:** Igor Flavio Gonçalves do Vale em 12/09/2023 13:44



*Ultrassom Neuromuscular: Uma Nova Ferramenta em Mononeuropatias Múltiplas*

4123962  
Código resumo

12/09/2023 13:48  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Neuromuscular

**Autor Principal:** Igor Flavio Gonçalves do Vale

**Todos os Autores**

Igor Flavio Gonçalves do Vale | igorflavio.2501@gmail.com

Lucas Araujo Limongi Horta | lucas.horta@edu.ufes.br

Breno Sousa Paiva | breno.paiva@edu.ufes.br

Fabio Victor Vieira Rocha | fabio.v.rocha@edu.ufes.br

Renann Nunes Pirola | dr.pirolaneuro@gmail.com

**Resumo**

Objetivo: discutir a relevância e utilidade do ultrassom neuromuscular (NMUS) no diagnóstico diferencial da mononeuropatia múltipla. Relato de caso: paciente, sexo feminino, 46 anos, com parestesias no 2º e 3º quirodáctilos à direita há 5 meses, com predomínio noturno e sem perda de força ou queixas sensitivas nos outros membros. Ao exame físico, apresenta hipoestesia térmica do 1º ao 3º quirodáctilo à direita e sinal de Tinel positivo, com força preservada nos músculos abdutores curtos dos polegares. O exame de eletroneuromiografia evidencia um padrão de mononeuropatia múltipla desmielinizante em pontos de compressão, com envolvimento dos nervos medianos nos punhos e do nervo ulnar direito no cotovelo. O exame sonográfico evidenciou espessamento dos nervos medianos bilateralmente, de maneira mais acentuada à direita, e do nervo ulnar direito no cotovelo, sem que houvesse extensão proximal do espessamento. Conclusão: no nosso caso, a apresentação clínica permite considerar hanseniase, vasculites e neuropatia hereditária com sensibilidade à pressão como diagnósticos diferenciais para a mononeuropatia múltipla. O NMUS avalia o nervo em toda a sua extensão, com particular atenção à área de secção transversa. Em nosso caso, observamos espessamento restrito aos locais de compressão, em contraste com o padrão hansênico, no qual costuma ser observado um espessamento que se estende proximalmente à região de compressão, sem limitação a um ponto específico. A ausência de hipervascularização fala contra a etiologia vasculítica. Este caso mostra a utilidade do NMUS, direcionando a investigação clínica e facilitando a tomada de decisões terapêuticas.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/199022352248512799854000651570546342731>

**Submetido por:** Igor Flavio Gonçalves do Vale em 12/09/2023 13:48



*Disferlinopatia com padrão pseudometabólico: relato de caso*

5335549  
Código resumo

13/09/2023 20:55  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Neuromuscular

**Autor Principal:** Ivo Gabriel Ribeiro Carvalho

**Todos os Autores**

Ivo Gabriel Ribeiro Carvalho | ivo.carvalho@edu.ufes.br  
Vinícius Andreata Brandão | viniciusandreatab@gmail.com  
Mariana Zanoni | zanonimari2@gmail.com  
Renann Nunes Pirola | dr.pirolaneuro@gmail.com

**Resumo**

**OBJETIVO:** relatar o caso de uma paciente portadora de disferlinopatia com apresentação atípica simulando uma miopatia metabólica. **RELATO DE CASO:** sexo feminino, 18 anos, com queixa de intolerância ao exercício com dificuldade para correr e subir escadas, com necessidade de interromper atividade física por fadiga e cansaço importantes, sem episódios de colúria ou rabdomiólise. Havia história de consanguineidade parental e “distrofia muscular” em irmão. Ao exame neurológico, tinha força IV+ para flexão e extensão dos cotovelos e preservada nos demais grupamentos, incluindo nos membros inferiores, mas com atrofia de panturrilhas. Tinha CPK 10.970 e teste genético evidenciou mutação patogênica em homozigose no gene DYSF. **CONCLUSÃO:** nossa paciente se apresenta com predomínio de sintomas de fadiga e intolerância ao exercício e com discreta fraqueza ao exame neurológico, sintomas sugestivos de uma miopatia metabólica. A investigação evidenciou uma mutação no gene DYSF, comumente associado a quadros de miopatias com fenótipos de cinturas e de fraqueza distal posterior das pernas (Myoshi). O nosso caso representa uma miopatia pseudometabólica e reforça a importância da testagem genética não enviesada em casos atípicos.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/84016678897457919827271334157460310979>

**Submetido por:** Ivo Gabriel Ribeiro Carvalho em 13/09/2023 20:55



*Doença de Charcot Marie Tooth CMT1A. Descrição de achados ultrassonográficos de nervos periféricos: Um relato de caso.*

9614612  
Código resumo

18/09/2023 22:00  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Neuromuscular

**Autor Principal:** Lázara Morau Martins da Rocha

**Todos os Autores**

Lázara Morau Martins da Rocha | moraulazara@gmail.com

Lucas Grobério Moulim de Moraes | lucasgromoulimdm@hotmail.com

Caroline Colnago Demoner | carolinecolnagod@gmail.com

Giselle Alves de Oliveria | gmgc1734@hotmail.com

Raphael de Paula Doyle Maia | rdoylemaia@gmail.com

Paula Zago Melo Dias | paula\_neuro@hotmail.com

Mariana Lacerda Reis Grenfell | marilacerdamed@gmail.com

Marcelo Ramos Muniz | drmarcelomuniz@hotmail.com

Caroline Canal Avancini | carolineavancini@hotmail.com

Renann Nunes Pirola |

**Resumo**

Objetivo: Descrever os achados ultrassonográficos de nervos periféricos correspondentes a Doença de charcot Marie Tooth 1A em uma paciente do ambulatório de Neuromuscular do HUCAM/UFES. Relato do Caso: L.M.C, 33 anos, com diagnóstico da Doença de charcot Marie Tooth (DCMT) desde 10 anos, déficit cognitivo, hiperandrogenismo e depressão. Os sintomas da DCMT tiveram início aos dois anos de idade, com múltiplos episódios de queda, dor crônica nos membros inferiores e devido aos sintomas iniciou acompanhamento neurológico aos 4 anos, contudo, aos 6 anos, é apontado por familiar que os pés começaram a sofrer desvio medial, é então levada ao ortopedista que recomenda fisioterapia. Aos 10 anos a paciente é submetida a eletroneuromiografia, que conclui a DCMT e aos 14 anos realizou cirurgia ortopédica para correção do desvio do pé esquerdo, porém, sem sucesso. E, por fim, aos 32 anos realizou painel genético para neuropatias que constatou Doença de Charcot Marie Tooth tipo 1A (CTM1A) - duplicação do gene PMP22 e ao ser realizado USG dos nervos periféricos, foi observado espessamento importante dos nervos ulnares, medianos e fibulares. Atualmente a paciente apresenta dificuldades de deambulação, atrofia bilateral da parte distal das coxas, acometendo toda a perna, arreflexia patelar e hiporreflexia bicipital e tricipital bilateralmente. Encontra-se em acompanhamento multidisciplinar com psiquiatra, fisioterapeuta e neurologista. Conclusão: O teste genético é fundamental para a confirmação do diagnóstico de DCMT, embora com exista elevado grau de suspeição com achados neurofisiológicos e ultrassonográficos.. Técnicas competentes de imagem nervosa e alternativas não invasivas aos estudos de condução nervosa são uma necessidade, nas populações de estudo, especialmente em crianças. Atualmente, a ultrassonografia nervosa pode distinguir o CMT1A de outros subtipos, uma vez apresentando alargamento uniforme de todos os nervos avaliados e a área transversal do nervo mediano como correspondente direto à gravidade da doença.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/249615405515005052025059843909787640323>

**Submetido por:** Caroline Canal Avancini em 18/09/2023 22:00



*Jovem com perda auditiva após implante de marcapasso*

7251734  
Código resumo

19/09/2023 18:59  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Neuromuscular  
**Autor Principal:** Letícia Grolla Matos

**Todos os Autores**

Letícia Grolla Matos | leticiagrolla@hotmail.com  
Beatriz Paganini da Cruz | beatriz.paganini0140@gmail.com  
Maria Eduarda Dias de Oliveira | mediasoliveira@gmail.com  
Amanda Giacomini | amandagiacomini2014@gmail.com  
Valeska Forza Júlio |  
Rodrigo Ferrari Valory |  
Carlos Eduardo Dilen da Silva |  
Waldemar Carlos Barros de Algemirol |  
Juliana Bruneli Secchin Algemirol |

**Resumo**

**Objetivo:** Evidenciar a importância da avaliação neurológica em pacientes jovens com manifestações cardiológicas.  
**Relato de caso:** Trata-se de paciente masculino, de 16 anos, sem antecedentes prévios conhecidos, que em janeiro de 2022 iniciou episódios súbitos e transitórios de perda de consciência secundários a bloqueio átrio ventricular total (BAVT), sendo indicada a implantação de marcapasso. Durante a internação hospitalar, segundo protocolo institucional, foi realizada uma dose de gentamicina, que precipitou perda auditiva bilateral, com audiometria revelando perda neurosensorial de grau moderado a grave. Em avaliação ambulatorial posterior, a mãe relatou história de dificuldade de aprendizagem e de interação social, além de incoordenação motora. Ao exame neurológico evidenciou-se marcha tandem alterada, ptose palpebral bilateral, oftalmoplegia, reflexos osteotendíneos reduzidos e discreta ataxia cerebelar. Os achados clínicos levantaram a hipótese de uma doença mitocondrial, a Síndrome de Kearns-Sayre (SKS), e o diagnóstico foi confirmado pelo sequenciamento de DNA mitocondrial, que revelou deleção que dos genes MT-ATP6, MT-CO3, MT-ND3, MT-TR, MT-ND4L, MT-ND4, MT-TH, MT-TS2, MT-TL2, MT-ND5, MT-ND6 e MT-CYB.

**Conclusão:** A Síndrome de Kearns-Sayre é caracterizada por deleções do DNA mitocondrial, possui fenótipo variável e suas manifestações geralmente ocorrem antes dos 20 anos com presença de ataxia, oftalmoplegia, retinite pigmentosa e bloqueio de condução cardíaca. Outros achados são perda auditiva neurosensorial, fraqueza muscular e alterações metabólicas. Uma vez que um dos mecanismos elencados para explicar a ototoxicidade associada aos aminoglicosídeos é o prejuízo da função mitocondrial, podemos supor que a doença de base do paciente foi um fator determinante para a perda auditiva. De maneira semelhante, outras doenças neurológicas podem abrir o quadro clínico com manifestações cardíacas e o diagnóstico precoce é fundamental para prevenir complicações.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/95238226207954066138792993813457006305>

**Submetido por:** Letícia Grolla Matos em 19/09/2023 18:59



*Esclerose Lateral Primária: um diagnóstico diferencial de doenças do Neurônio Motor Superior.*

3084562  
Código resumo

13/09/2023 18:17  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Neuromuscular

**Autor Principal:** Lucas Araujo Limongi Horta

**Todos os Autores**

Lucas Araujo Limongi Horta | lucaslimongi100@gmail.com

Fabio Victor Vieira Rocha | fabio.v.rocha@edu.ufes.br

Breno Sousa Paiva | breno.paiva@edu.ufes.br

Igor Flávio Gonçalves do Vale | igor.f.vale@edu.ufes.br

Renann Nunes Pirola | dr.pirolaneuro@gmail.com

**Resumo**

**OBJETIVO:** discutir aspectos clínicos e de avaliação complementar na esclerose lateral primária (ELP). **RELATO DO CASO:** sexo feminino, 51 anos, há 3 anos com alteração da marcha de caráter progressivo, associada a disartria leve, disfagia e espasmos musculares, além de afeto pseudo-bulbar e fasciculações raras em língua. Ao exame neurológico, tem força grau IV global com espasticidade nos quatro membros, reflexos tendinosos profundos exaltados e clônus. Eletroencefalografia inicialmente foi normal, mas foi repetida 2 anos depois e evidenciou desnervação apenas em língua. Ressonância magnética do crânio evidenciou hipersinal dos tratos piramidais bilateralmente e exame de líquido, vitamina B12 e VDRL foram normais. **CONCLUSÃO:** a ELP é uma doença neurodegenerativa idiopática, considerada uma variante benigna da esclerose lateral amiotrófica (ELA), na qual predominam alterações do motoneurônio superior. Afeta cerca de 1 a cada 100 mil nascidos e tipicamente resulta em espasticidade e paralisia lentamente progressivas com envolvimento bulbar associado. Parte dos casos evolui para ELA clássica, com posterior envolvimento dos motoneurônios inferiores. Embora a progressão e prognóstico sejam diferentes, ELA e ELP são consideradas parte de um espectro mais amplo categorizado com doença do neurônio motor. O reconhecimento da ELP é fundamental e tem importância prognóstica.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/198897804373684084293701803763806128435>

**Submetido por:** Lucas Araujo Limongi Horta em 13/09/2023 18:17



*Hematoma Retroperitoneal do Iliopsoas: Uma Causa Incomum de Plexopatia Lombossacral.*

5869731  
Código resumo

13/09/2023 18:18  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Neuromuscular

**Autor Principal:** Lucas Araujo Limongi Horta

**Todos os Autores**

Lucas Araujo Limongi Horta | lucaslimongi100@gmail.com

Breno Sousa Paiva | breno.paiva@edu.ufes.br

Igor Flávio Gonçalves do Vale | igor.f.vale@edu.ufes.br

Fabio Victor Vieira Rocha | fabio.v.rocha@edu.ufes.br

Renann Nunes Pirola | dr.pirolaneuro@gmail.com

**Resumo**

**OBJETIVO:** relatar um causa clássica, mas pouco comum de plexopatia lombossacral. **RELATO DO CASO:** sexo masculino, 65 anos, com dor intensa e fraqueza em membro inferior esquerdo, além de anorexia e anasarca há 3 meses. Ao exame, apresentava fraqueza para flexão do quadril e extensão do joelho, abolição do reflexo patelar à esquerda e hipoestesia e dor na face anterior da coxa e medial da perna. Eletroneuromiografia evidenciou lesão axonal crônica de grave intensidade dos nervos femoral e obturador esquerdos, sugerindo plexopatia lombossacral. Ressonância magnética de abdome evidenciou hematoma entre os ventres musculares do ilíaco e do psoas, que foi drenado. Hemograma prévio com 11% de plasmócitos sugeriu a possibilidade de uma neoplasia de medula óssea causando discrasia sanguínea como a causa subjacente do hematoma. No entanto, a biópsia da medula óssea não evidenciou alterações significativas. **CONCLUSÃO:** hematoma retroperitoneal do ileopsoas é uma causa clássica de plexopatia lombossacral, uma vez que o plexo lombar cruza este músculo. Em geral há fraqueza e queixas sensitivas que envolvem preferencialmente os músculos inervados pelos nervos femoral e obturador e dentre as possíveis causas encontramos anticoagulação, discrasias sanguíneas e hemofilia. Hematoma retroperitoneal deve sempre ser considerado nos casos de plexopatia lombossacral ou neuropatia do femoral.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/209171000483531522726121262082507977933>

**Submetido por:** Lucas Araujo Limongi Horta em 13/09/2023 18:18



*Análise epidemiológica do botulismo na região sudeste do Brasil entre os anos de 2012 a 2022*

9469521  
Código resumo

18/09/2023 13:19  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** Neuromuscular  
**Autor Principal:** Sabrina Lacerda Beiriz

**Todos os Autores**

Sabrina Lacerda Beiriz | [sabrinalacerda995@gmail.com](mailto:sabrinalacerda995@gmail.com)  
Rafaella Ramos de Queiroz | [rafaellarq@hotmail.com](mailto:rafaellarq@hotmail.com)  
Alexandre Maia Aquino de Albuquerque | [albuquerque.ale000@gmail.com](mailto:albuquerque.ale000@gmail.com)  
André Gubert Silva | [andregubert8@gmail.com](mailto:andregubert8@gmail.com)  
Daniela Maia Beliene | [dmbeliene@gmail.com](mailto:dmbeliene@gmail.com)

**Resumo**

**Introdução:** O botulismo é uma doença rara mediada pela neurotoxina botulínica proveniente da bactéria *Clostridium botulinum*, que possui várias vias de exposição e de contaminação. A síndrome clínica característica da doença é a paralisia flácida descendente simétrica que começa com a paralisia dos nervos cranianos pela alteração neuromuscular, podendo progredir para fraqueza nas extremidades, insuficiência respiratória e morte. O tratamento envolve cuidado meticuloso de suporte, intubação e ventilação mecânica quando necessário, além da administração de antitoxina botulínica. **Objetivo:** Analisar a ocorrência dos casos de botulismo na população da região Sudeste do Brasil de 2012 a 2022. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, ecológico e observacional. Os dados foram obtidos do site DataSUS, por meio do serviço TabNet. As informações se relacionam com os casos de botulismo no Brasil, de acordo com a população da região Sudeste, de 2012 a 2022. **Resultados:** Foram registrados 27 casos de botulismo na região sudeste do Brasil nos últimos dez anos. As maiores frequências foram registradas em mulheres brancas, com ensino superior completo entre 40-59 anos de idade, que apresentaram evolução da doença para cura. Sendo avaliados os critérios de escolaridade, idade, raça, sexo e evolução da doença, nos quais as maiores frequências se apresentaram no sexo feminino (51,8%), na raça branca (62,9%), com ensino superior completo (18,5%), entre 40-59 anos de idade (40,7%) e a evolução da doença apresentou prevalência em cura (55,5%). **Conclusão:** Embora seja uma doença rara, o botulismo possui um importante potencial de fatalidade e deve ser abordado como um fator relevante na saúde pública. Além disso, esta análise epidemiológica evidencia a maior incidência de casos em mulheres brancas adultas. Tal conhecimento pode ser usado para ajustar o direcionamento de estudos futuros visando o aprofundamento no entendimento da fisiopatologia da doença, bem como o seu combate, obtendo assim, tratamentos mais efetivos.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/273953554110973787294238709937500822125>

**Submetido por:** Sabrina Lacerda Beiriz em 18/09/2023 13:19



*Nem tudo que parece é AVC: MELAS (Mitochondrial encephalomyopathy with lactic acidosis and stroke-like episodes)*

9834211  
Código resumo

25/09/2023 18:16  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Neurorradiologia

**Autor Principal:** Daniel Mariani Favalessa

**Todos os Autores**

Daniel Mariani Favalessa | dmfavalessa@gmail.com

Victória Pagani Samora Sousa | victoria.sousa@edu.ufes.br

Bianca Garcia Sardi | bianca.sardi@edu.ufes.br

Guilherme Marques Nunes Mamede | guilherme.mamede@edu.ufes.br

Joao Magno Viana Telles | joao.telles@edu.ufes.br

Mariana Lacerda Reis Grenfell | mariana.grenfell@gmail.com

Raquel Portugal Guimarães Amaral Campos | rportugalamaral@gmail.com

Marcos Rosa Júnior | marcosrosajr@hotmail.com

**Resumo**

**OBJETIVO:** Discutir a evolução radiológica da MELAS ao longo do tempo. **RELATO DE CASO:** Masculino, 29 anos, adotado aos 10 anos, antecedente de baixa estatura e peso, dificuldade no aprendizado desde a infância e intolerância ao exercício. Apresentou crise epiléptica em fev/19 e diagnóstico de acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi). Em set/19, em uma nova internação devido à rebaixamento do nível de consciência, apresentou novas crises epilépticas e cefaléia. A ressonância magnética (RM), realizada em set/19, revelou hipersinal em T2 e FLAIR na região temporo-occipito-parietal à direita, não respeitando limites vasculares, com restrição à difusão junto ao córtex. Tais características, assemelham-se às observadas na RM durante a primeira crise, embora em localização distinta (occipito-parietal esquerda). Esses achados, associado ao lactato aumentado na espectroscopia, suscitaram uma forte suspeita de MELAS. Em abr/23, apresentou novo episódio de AVCi-like e achados da nova RM evidenciaram atrofia em hemisfério cerebral direito e nova lesão de características semelhantes às anteriores em região têmporo-parietal e insular à esquerda. Após teste genético foi confirmado o diagnóstico de MELAS. **CONCLUSÃO:** MELAS é uma doença multissistêmica, que afeta principalmente o sistema nervoso central e músculos e se associa a mutações no DNA mitocondrial. As lesões na RM tendem a ser assimétricas, localizadas nos lobos occipital, parietal e temporal posterior, podendo migrar, desaparecer e reaparecer em diferentes locais no tempo. Exibem características que se assemelham às observadas em casos AVC, porém não se limitando aos territórios vasculares. Em estágios agudos, nota-se edema nos giros, compressão dos sulcos; hipersinal no córtex e na substância branca em T2 e FLAIR; DWI positivo e ADC variável; Realce dos giros em T1 com contraste. Na fase crônica, identifica-se progressiva atrofia cerebral nas áreas afetadas, hiperintensidades multifocais nos gânglios da base e na substância branca profunda em T2. Evidencia-se, portanto, a importância da evolução radiológica no tempo.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/325313650927034612546976223096027877569>

**Submetido por:** Daniel Mariani Favalessa em 25/09/2023 18:16



*Neuronopatia de Células Granulares por Infecção do Vírus JC em Paciente Portador de SIDA:  
Uma Abordagem Clínica e Radiológica*

3453377  
Código resumo

14/09/2023 16:55  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Neurorradiologia

**Autor Principal:** Lucas Grobério Moulim de Moraes

**Todos os Autores**

Lucas Grobério Moulim de Moraes | lucasgromoulimdm@hotmail.com

Fabio Victor Vieira Rocha | fabio.vvrocha@gmail.com

Caroline Colnago Demoner | carolinecolnagod@gmail.com

Giselle Alves de Oliveria | gmgc1724@hotmail.com

Raphael de Paula Doyle Maia | rdoylemaia@gmail.com

Paula Zago Melo Dias | paula\_neuro@hotmail.com

Mariana Lacerda dos Reis Grenfell | marilacerdamed@gmail.com

Marcelo Ramos Muniz | drmarcelomuniz@hotmail.com

**Resumo**

**OBJETIVO:** Relatar um caso clínico atribuído ao diagnóstico de neuronopatia de células granulares por infecção provável devido ao vírus JC (vJC), enfatizando sua apresentação clínica e radiológica. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 24 anos, HIV positivo por transmissão vertical, em uso irregular de terapia antirretroviral (TARV) e em tratamento para tuberculose pulmonar. Há aproximadamente 6 meses, a paciente iniciou quadro de síndrome atáxica associado a episódios de agitação, agressividade, labilidade emocional, dificuldade de locomoção e declínio cognitivo. Também relata sintomas de vertigem iniciados há cerca de 3 meses. No exame neurológico, observa-se atrofia muscular difusa (sarcopenia), fraqueza muscular de grau 4+ global, hiporreflexia nos membros superiores e arreflexia nos membros inferiores, bem como reflexos cutâneo-plantares em flexão bilateral. A avaliação da motricidade revela marcha atáxica e comprometimento dos testes de index-nariz e calcanhar Joelho bilateralmente. Quanto aos nervos cranianos, há lentificação das sacadas horizontais e verticais. Propedêutica inicial de neuroimagem, sob ressonância magnética, evidencia marcada atrofia dos hemisférios cerebelares e sinal anômalo nos pedúnculos cerebelares médios, com notável afinamento dos pedúnculos cerebelares superiores e inferiores. **CONCLUSÃO:** O vírus neurotrópico JC é o agente etiológico da leucoencefalopatia multifocal progressiva (LEMP) e suas variantes. Essa condição se manifesta predominantemente em indivíduos imunodeprimidos. A LEMP decorre da infecção dos oligodendrócitos, resultando na destruição principalmente da substância branca do cérebro. Contudo, o vJC tem sido detectado também em alguns neurônios do sistema nervoso central, notavelmente nos neurônios granulares da camada granular do cerebelo. Este envolvimento é definido como neuronopatia de células granulares, constituindo uma síndrome neurológica distinta, e sua origem é mais frequentemente encontrada em pacientes com SIDA em uso irregular ou refratário da TARV.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/245430301227438013402648723208941396058>

**Submetido por:** Lucas Grobério Moulim de Moraes em 14/09/2023 16:55



*Atrofia de múltiplos sistemas com predomínio de sintomas cerebelares: um relato de caso*

2036400  
Código resumo

25/09/2023 17:42  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** Neurorradiologia

**Autor Principal:** Mariana Di Paula Rocha Rodrigues

**Todos os Autores**

Mariana Di Paula Rocha Rodrigues | mdprocha@gmail.com

Yasmin Rocha Amigo | yasminrochamigo@gmail.com

### Resumo

**Objetivo:** Relatar o caso, através de revisão de prontuário, de paciente com atrofia de múltiplos sistemas (AMS) com predomínio de sintomas cerebelares, uma doença de quadro degenerativo e caráter progressivo, que cursa com a combinação de sinais e sintomas parkinsonianos, ataxia cerebelar e disfunções autonômicas em proporções variáveis. **Relato do Caso:** Homem, 74 anos, apresenta quadro de tremores de extremidades e ataxia há 6 meses. Foi realizada Ressonância Nuclear Magnética, que evidenciou redução do parênquima cerebelar, atrofia de núcleos olivares, hipersinal nos pedúnculos cerebelares médios, hipersinal em T2 com aspecto em “cruz” na ponte e hipotrofia da face ventral da ponte à esquerda, além de um achado incidental de megacisterna magna. Os achados foram condizentes com o diagnóstico de AMS com predomínio de sintomas cerebelares, tendo em vista atrofia olivopontocerebelar. **Conclusão:** A AMS é uma doença de progressão rápida, com quadro significativo de piora cursando entre 2 e 3 anos após o início dos sintomas. As alterações clínicas (tremores de extremidade e ataxia) e os exames de imagem, por ressonância nuclear magnética, do paciente vão ao encontro das evidências bibliográficas e confirmam o diagnóstico de AMS. Não há tratamento específico para a doença, mas medidas para o controle dos sintomas são fundamentais. Diante disso, visa-se a necessidade de cuidados paliativos multiprofissionais para melhora da qualidade de vida dos pacientes, ainda que não haja medidas resolutivas.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/238943126100600738785615790295156348681>

**Submetido por:** Mariana Di Paula Rocha Rodrigues em 25/09/2023 17:42



*Métodos de estimulação da plasticidade neuronal na reabilitação de adultos acometidos por  
Acidente Vascular Cerebral*

7114787  
Código resumo

31/05/2023 10:34  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Neuroreabilitação

**Autor Principal:** Lucca Tamara Alves Carretta

**Todos os Autores**

Lucca Tamara Alves Carretta | luccatamara12@gmail.com

Pedro Rodrigues Teixeira | pepert06@hotmail.com

Leonardo Meireles Santana | leonardoms99255@gmail.com

Rodrigo Martins Guarçoni Duarte | rodrigoguarconi2204@gmail.com

Luiza Pardini Couto | luizacouto16@gmail.com

Áurea Barcelos Sperandio | aureasperandio15@gmail.com

Marcela Souza Lima Paulo | marcela.paulo@emescam.br

Loise Cristina Passos Drumond | loise.drumond@emescam.br

**Resumo**

**Objetivo:** Compilar os diferentes métodos de estimulação da plasticidade neuronal para reabilitação de adultos acometidos por um Acidente Vascular Cerebral (AVC). **Dados da revisão:** A revisão integrativa foi realizada no PubMed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando os descritores combinados em: "neural plasticity" AND (stroke OR AVC OR CVA) AND rehabilitation AND adult. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2017 e 2022, disponíveis na íntegra e gratuitamente em português e em inglês. Foram excluídos aqueles que não atendessem ao tema após leitura dos artigos. Todos os tratamentos utilizados nos estudos analisados evidenciaram um aumento dos valores na escala Fugl-Meyer, ou seja, houve o estímulo da plasticidade neuronal e melhoria na qualidade de vida, já que foi promovida uma recuperação motora durante a reabilitação. Entre esses tratamentos, destacou-se a realização de exercícios aeróbicos forçados de média a alta intensidade, que foi capaz de produzir estímulos para promover uma maior sinaptogênese e impulsionar a plasticidade neuronal de modo a auxiliar na reabilitação pós-AVC. Outros tratamentos relevantes foram o uso de técnicas de estimulação magnética transcraniana associada à terapia ocupacional, uso de exoesqueleto de mão robótica e o uso de realidade virtual na neuroreabilitação, com esse último apresentando expressiva melhora na precisão motora e na qualidade de vida. **Conclusão:** Os tratamentos que estimulam a plasticidade neuronal apresentam resultados superiores em comparação com aqueles que não promovem essa capacidade, uma vez que geram uma reabilitação aprimorada pós-AVC. Entretanto, é necessário conduzir mais estudos para compreender melhor os mecanismos de estimulação da neuroplasticidade pelos tratamentos e sua consequente recuperação motora, visando alcançar uma melhora ainda maior na qualidade de vida dos pacientes afetados por AVC.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/96525368240860208198423279062817790408>

**Submetido por:** Lucca Tamara Alves Carretta em 31/05/2023 10:34



## REABILITAÇÃO NA SÍNDROME DO ENCARCERAMENTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

4148696  
Código resumo

20/09/2023 09:09  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Neuroreabilitação

**Autor Principal:** Lucca Tamara Alves Carretta

### Todos os Autores

Lucca Tamara Alves Carretta | luccatamara12@gmail.com

Pedro Rodrigues Teixeira | pepert06@hotmail.com

Mel Junqueira Aguiar Leitão Lucas | melleitaolucas@gmail.com

Amanda dos Santos Cintra | amandacintra@live.com

### Resumo

**Objetivo:** Identificar as formas de reabilitação atuais e as perspectivas do tratamento da síndrome do encarceramento. **Dados de revisão da literatura:** A partir da pesquisa com os descritores “locked-in syndrome” e rehabilitation na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com inclusão de artigos publicados nos últimos 5 anos, relacionados ao assunto, gratuitos e nos idiomas inglês, português ou espanhol, foram encontrados 34 estudos. Desses, apenas 4 integraram esta revisão, após a exclusão por título, resumo e leitura completa dos artigos. A síndrome do encarceramento é uma condição neurológica onde o indivíduo se encontra paralisado e irresponsivo, contudo com consciência, sensibilidade e funcionalidade cognitiva preservadas. Para a reabilitação do paciente, é imprescindível garantir condições respiratórias suficientes, nutrição adequada e estabelecer uma forma alternativa de comunicação. No que tange a respiração, é importante adequar a posição do paciente a fim de melhorar a ventilação, assim como realizar os exercícios de fisioterapia respiratória. A nutrição, por sua vez, deve ser administrada por via (parenteral). Já sobre os meios alternativos de comunicação, alguns métodos podem ser aplicados, entre eles o uso de um alfabeto onde o paciente sinaliza com movimentos oculares as letras das palavras que deseja expressar. Para reabilitar a função motora, é recomendado o uso de terapia de esteira, com movimentos realizados de forma passiva com o peso corporal e de treinamento sensório-motor repetitivo, com contrações isométricas e isotônicas repetitivas, com amplitude de movimento até os limites do paciente ou com auxílio de um profissional para promover o movimento. **Conclusão:** É de suma importância, assim, um cuidado multidisciplinar e de reabilitação vigorosa nos pacientes que foram vítimas da síndrome do encarceramento, de forma a evitar complicações e aumentar a sobrevida de pacientes em condições de saúde graves.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/313998025458340534595621011213088979891>

**Submetido por:** Lucca Tamara Alves Carretta em 20/09/2023 09:09



*Uso de canabidiol no tratamento de insônia e outros distúrbios relacionados ao sono*

7859551  
Código resumo

02/10/2023 23:51  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Sono

**Autor Principal:** Isabella Avila Nascimento

**Todos os Autores**

Isabella Avila Nascimento | avilanisabella@gmail.com  
Catherine Gianordoli Contardo | cgianordolic@gmail.com  
Ester Brazolino Valentim | esterbvalentim@gmail.com  
João Vitor Polese Pinto | joaopolese@hotmail.com  
Luiz Carlos Sartório Filho | sartoriofilho@gmail.com  
Jessica Polese | bellapolesevix@gmail.com

**Resumo**

Objetivo: Analisar o uso de canabidiol no tratamento de insônia e outros distúrbios relacionados ao sono. Dados de revisão de literatura: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no banco de dados MEDLINE, utilizando a combinação dos descritores "cannabidiol" e "sleep". Foram utilizados os critérios de inclusão: período de publicação nos últimos 10 anos; faixa etária acima de 19 anos; e artigos disponíveis na íntegra, sendo selecionados 13 artigos para esse estudo. A cannabis contém mais de 100 canabinóides, entre os quais o canabidiol é um dos mais relevantes clinicamente, tendo suscitado um crescente interesse na comunidade científica e na sociedade em geral. Enquanto estudos sugerem efeitos prejudiciais da cannabis nas saúdes mental e física, há evidências que apontam seu potencial terapêutico, especialmente benefícios em distúrbios neurológicos como a insônia. Dessa forma, o uso do canabidiol no tratamento, não só da insônia, mas também em outras patologias relacionadas ao sono é uma grande aposta na atualidade. Entretanto, existem poucas pesquisas comprovando sua efetividade. A partir da revisão, entende-se que, devido à ação agonista do canabidiol no sistema endocanabinoide, como em receptores CB1, amplamente presentes no sistema nervoso central, o canabidiol desempenha papel fundamental na modulação de neurotransmissores. Particularmente no que tange a melhora da qualidade do sono, alívio da sensação de dor e redução da ansiedade generalizada, como exemplificado em um dos relatos de caso. Outrossim, um estudo abrangeu o uso de canabidiol em pacientes com epilepsia, demonstrando que 53% dos entrevistados relataram melhora do sono. Por fim, outro artigo envolvendo paciente com transtorno de estresse pós traumático, revelou o benefício do canabidiol no sono, relatando diminuição dos pesadelos. Conclusão: Sugere-se, portanto, efetividade do uso de canabidiol para o tratamento de distúrbios do sono, no entanto o tema carece em quantidade de estudos assertivos.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/86242752267030508313253956332999269785>

**Submetido por:** Isabella Avila Nascimento em 02/10/2023 23:51



**EFICÁCIA E EFEITOS ADVERSOS DO USO DE MELATONINA EM DISTÚRBIOS DE SONO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**8886047**  
Código resumo

**02/10/2023 19:05**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Área Temática:** Sono

**Autor Principal:** Isabella Izaita Polese Pinto

**Todos os Autores**

Isabella Izaita Polese Pinto | belladois@hotmail.com  
Marcos Nagib Lemos Paulo | marcosnagiblp@gmail.com  
Humberto Avellar Bebber | humbertobebber@hotmail.com  
Adriane Vianna Carbone | carbone.adri@gmail.com  
Larissa Trindade Magnago | larissamagnago2@gmail.com  
Brunela Borges Rodor | brunela.borges@hotmail.com  
Caroline Medani Bortolozzo | carolinebortolozzo4@gmail.com  
Lara Machado de Oliveira | lara25052001@hotmail.com  
Virgilio Astori | virgilio.astori@edu.emescam.br  
Jessica Polese | jessicapolese@terra.com.br

**Resumo**

Objetivos: verificar a eficácia do uso da melatonina e os efeitos de seu uso a longo prazo. Dados de revisão da literatura: foi realizada uma revisão bibliográfica no banco de dados MEDLINE, utilizando a combinação dos descritores Melatonin e Sleep Disorders, Intrinsic, com os critérios de inclusão: período de publicação - 2013 a 2023; faixa etária: adultos e disponibilidade do artigo na íntegra. Nesse sentido, foram selecionados 21 artigos. A partir da análise destes textos, observou-se que a melatonina é levada em consideração como um possível tratamento para diversas alterações do sono. Entretanto, há ainda poucas pesquisas sobre o seu uso a longo prazo, o que aumenta incertezas quanto à sua eficácia e segurança. A indicação do guideline europeu preconiza a terapia cognitivo-comportamental para tratamento de insônia e não recomenda o uso de melatonina, visto que a medicação tem baixa eficácia e poucos dados sobre o uso a longo termo. Quanto ao seu uso como terapia de substituição de outras medicações, não foi possível comprovar que o uso de melatonina tem impacto na descontinuação, por exemplo, de benzodiazepínicos. Outro estudo mostra que não foi encontrada evidência suficiente para determinar se a administração de melatonina melhoraria a qualidade e a quantidade de sono em pacientes adultos internados em UTIs. Em uma pesquisa utilizando pacientes internados, apenas 8% relataram mudanças no sono que podem ser diretamente atribuídas à melatonina. Dentre esses, mais da metade mostraram efeitos negativos no sono. É importante ressaltar que não foram encontrados efeitos adversos graves e dependência. Os efeitos adversos mais comuns encontrados foram cefaléia, nasofaringite, dores nas costas, artralgia, náuseas, tonturas e inquietação. Entretanto, idosos em uso de doses mais altas de melatonina (>10 mg) possuem fator de risco de efeitos adversos no SNC. Conclusão: a pesquisa bibliográfica evidenciou a falta de comprovação científica de sua eficácia e poucos dados das consequências de seu uso a longo prazo.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/95971271589361843576694131593208992640>

**Submetido por:** Isabella Izaita Polese Pinto em 02/10/2023 19:05



*Uso do fitoterápico Valeriana Officinalis como terapia farmacológica adjuvante em pacientes com distúrbios do sono: uma revisão literária.*

5666060  
Código resumo

02/10/2023 23:31  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Sono

**Autor Principal:** João Victor Oinhos de Oliveira

**Todos os Autores**

João Victor Oinhos de Oliveira | oinhosjoaovictor@gmail.com

### Resumo

Objetivo: Avaliar o uso de Valeriana officinallis como terapia farmacológica adjuvante em pacientes com distúrbios do sono. Dados da revisão de literatura: Os problemas do sono são amplamente prevalentes e estão associados a várias doenças, incluindo ansiedade, depressão e demência. A Valeriana (Valeriana officinalis L.) é um medicamento fitoterápico usado como indutor do sono. Os constituintes típicos são iridóides, flavonóides e óleos essenciais, as diferenças na polaridade podem levar à variabilidade na qualidade dos extratos dependendo dos solventes utilizados na extração. A utilização de Valeriana para o tratamento de distúrbios do sono foi discutida e bem descrita em relatório de avaliação da Agência Europeia de Medicamentos, que serviu de base para o desenvolvimento de uma monografia comunitária sobre a valeriana, que lista na categoria uso bem estabelecido a indicação: “para o alívio da tensão nervosa leve e dos distúrbios do sono” e para a categoria uso tradicional a indicação: “para o alívio de sintomas leves de estresse mental e para ajudar no sono”. Os estudos indicam que o tratamento deve durar várias semanas. Contudo, está comprovado que um grande empecilho no que tange a sua eficácia terapêutica se deve à presença de múltiplos constituintes ativos instáveis. Pode ser necessário rever os processos de controle de qualidade, nisso inclui-se métodos padronizados de extração dos constituintes ativos presentes na valeriana, com o intuito de preservá-los ao máximo. Não houve eventos adversos graves associados ao uso de valeriana em indivíduos com idade entre 7 e 80 anos. Conclusão: Portanto, a valeriana pode ajudar a melhorar a qualidade de vida, melhorando o sono e prevenindo, assim, uma série de disfunções psiquiátricas e cognitivas. Porém, a baixa estabilidade de alguns dos constituintes ativos torna-se um desafio, não é possível quantificar até que ponto eles foram preservados. A ausência de tais informações limita a discussão sobre por que alguns extratos foram ineficazes, enquanto outros exibiram eficácia significativa em ensaios clínicos.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/67017420942705514290568839014006977420>

**Submetido por:** João Victor Oinhos de Oliveira em 02/10/2023 23:31



*Correlação entre a Apneia Obstrutiva do Sono, processo de estresse oxidativo e suas repercussões sistêmicas*

3360057  
Código resumo

02/10/2023 22:20  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Sono

**Autor Principal:** Maria Clara Biccás Braga

**Todos os Autores**

Maria Clara Biccás Braga | mariaclarabbraga@outlook.com

Gábor Belfi Raasch Coelho | gabor.belfi@outlook.com

Geraldo Henrique Evangelista de Oliveira | geraldoheo@gmail.com

### Resumo

**Objetivo:** Compreender a correlação existente entre Apneia Obstrutiva do Sono, estresse oxidativo e suas repercussões sistêmicas. **Dados da revisão da literatura:** A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) é caracterizada pelo colapso das vias aéreas superiores durante o sono, resultando em prejuízo na troca gasosa, hipóxia intermitente e hipercapnia. Tais alterações têm se mostrado associadas ao estresse oxidativo (EO), principalmente em decorrência dos ciclos de apneia. Uma vez que a alternância entre períodos de hipóxia e reoxigenação provocam aumento da formação de espécies reativas de oxigênio (EROs) e a redução da capacidade antioxidante, gera um desequilíbrio conhecido como EO. Essas

EROs, então, reagem com moléculas orgânicas em diferentes tecidos, prejudicando suas funções e resultando em diversas repercussões sistêmicas. A nível do sistema nervoso central, o EO é responsável por lesão neuronal em regiões suscetíveis, como hipocampo e córtex cerebral, resultando em alteração de diversos domínios, elevação da concentração total de TAU e IL-6 no plasma, e maior incidência de doenças como epilepsia, Parkinson e Alzheimer. Sobre a função endócrina, há implicações na redução da secreção de insulina pelas células pancreáticas induzindo sua resistência, elevando marcadores inflamatórios e os danos vasculares. A AOS também cursa com ativação do sistema renina-angiotensina-aldosterona, resultando em hipertensão arterial, insuficiência cardíaca, doenças arterial crônica e arritmias. Esta ativação resulta em picos hipertensivos, distúrbios hemodinâmicos e inflamação, contribuindo para disfunção endotelial, estado pró-trombótico, processo aterosclerótico e remodelação cardíaca. Ademais, pode cursar com acometimento respiratório, reprodutor, ósseo, e outros. **Conclusão:** Portanto, é evidente que a AOS é uma

patologia que não se limita à alteração do sono, gerando repercussões sistêmicas significativas, com o EO podendo causar impactos a nível de sistema nervoso, cardiovascular, endócrino, dentre outros. Tais modificações podem resultar em comorbidades e pior qualidade de vida.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/337943350815779602099022162533170865359>

**Submetido por:** Maria Clara Biccás Braga em 02/10/2023 22:20



*O Papel das Oscilações Neurais e Ritmos Cerebrais na Consolidação da Memória Durante o Sono: Uma Revisão da Literatura*

5764968  
Código resumo

23/09/2023 12:08  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** Sono

**Autor Principal:** Rafaela Fornazier Martinelli

**Todos os Autores**

Rafaela Fornazier Martinelli | rafaelaformart@hotmail.com

Samira dos Santos Mameri | samira\_muigi@hotmail.com

Karen Maia Fazoli | karenmaiafazoli@gmail.com

Allan Rubens Zucolotto Cansi | allanzuc@hotmail.com

Jhonatan de Souza Vitor | jhonatansouzavitor@gmail.com

Kayo Diego Souza Cornélio | kayodiegoo@gmail.com

Estevão Poncio Delazaro | poncioestevao@gmail.com

Ana Livia Sales Pereira | analiviasp@gmail.com

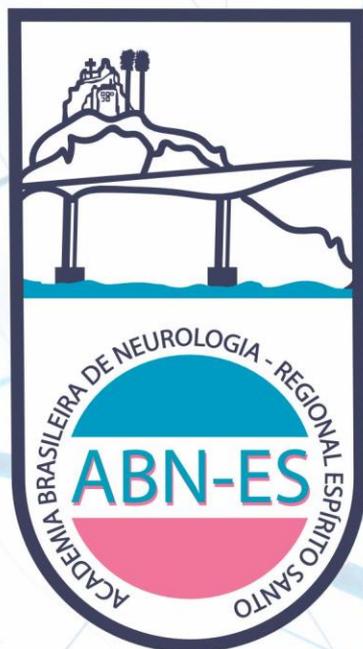
Helena Lougon Moulin Misse Paraiso | helenalmmparaiso@gmail.com

## Resumo

**OBJETIVOS:** Esta revisão da literatura tem como objetivo explorar a interação complexa entre diferentes tipos de oscilações neurais e como elas contribuem para o processo de reativação e reorganização das memórias durante o repouso noturno. **DADOS:** As oscilações neurais desempenham um papel fundamental na consolidação da memória durante o sono. As interações entre as oscilações lentas, os fusos do sono e as ondas agudas-ripples do hipocampo permitem a transferência de memórias da fase temporária de armazenamento no hipocampo para o armazenamento mais permanente no neocórtex. A pesquisa indica que a coordenação temporal entre essas oscilações desempenha um papel crucial nesse processo. Intervenções farmacológicas e sensoriais, como a estimulação acústica, mostraram ser capazes de modular as oscilações cerebrais durante o sono. Estudos usando estimulação acústica direcionada ao ciclo de oscilação lenta demonstraram melhorias na consolidação da memória declarativa. Além disso, a reativação direcionada da memória durante o sono, conhecida como "reativação de memória direcionada", também se mostrou eficaz na melhoria da retenção da memória. No entanto, a resposta a essas intervenções pode variar entre indivíduos, destacando a importância das características individuais na consolidação da memória durante o sono. Além disso, a pesquisa recente sugere que os mecanismos de consolidação podem não ser limitados ao hipocampo-dependentes ou ao tipo de memória específica, indicando a necessidade de investigar como diferentes tipos de memória são afetados pelas oscilações cerebrais durante o sono. **CONCLUSÃO:** As oscilações neurais desempenham um papel complexo e interconectado na consolidação da memória durante o sono. A coordenação temporal entre diferentes ritmos cerebrais, juntamente com a reativação de redes neurais específicas, é fundamental para transformar memórias transitórias em representações duradouras. Compreender esses processos aprofunda nossa visão sobre a importância do sono na consolidação da memória e pode abrir portas para intervenções terapêuticas no futuro.

**Ver e-poster:** <https://web.eventogyn.com.br/file/embed/71764933497586968505143110590876699053>

**Submetido por:** Rafaela Fornazier Martinelli em 23/09/2023 12:08



# Anais do 2º Congresso Capixaba de Neurologia

**23 A 25 NOV 2023**

CECATES . VITÓRIA/ES

[www.congressocapixabaneuro.com.br](http://www.congressocapixabaneuro.com.br)

## Realização



## Patrocínio



## Simpósio Satélite



## Apoio

Libbs



## Organização

